





13-c

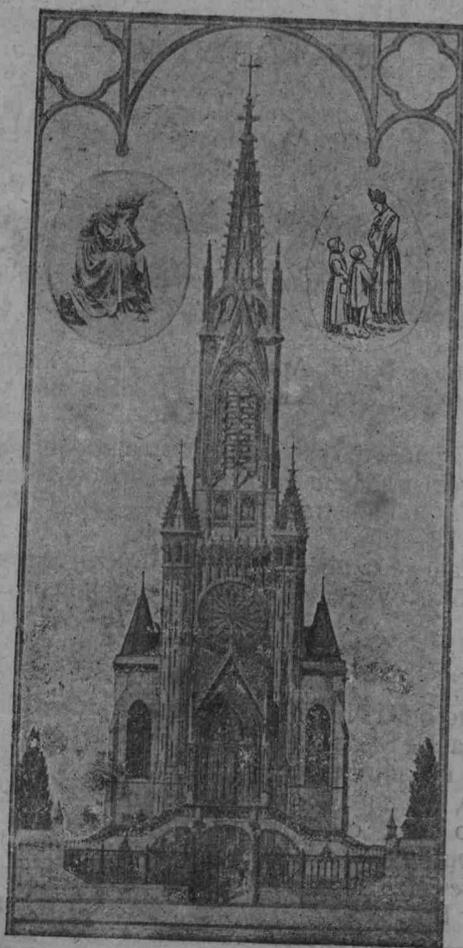
O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X



NUMERO 64

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

JANEIRO - 1925

SUMMARIO

Consideração acerca da Apparição de N. S. da
Salette.

Inventario.

A Unica Religião Verdadeira.

Graças e Pedidos.

Santuário de N. S. da Salette.

Variiedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito
á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Mis-
sionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em
Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos
em carta registrada em valor declarado ou vale postal,
dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua
Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas
e renovações. os Rvmos. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão
glorificar a N. S. de Salette, diffundindo os seus ensi-
namentos e contribuindo para a realisação dos fins da
Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas,
propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo
nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO
DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

8406

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI**

ANNO 10

JANEIRO—1925

N. 66

Considerações acerca da Aparição de N. S. da Salette

“Oh! meus filhos, é preciso fazer bem a oração de noite e de manhã.”

(Palavras de N. S. da Salette)

Iniciamos a publicação destas novas considerações, tiradas dum livro ainda ha pouco publicado na França por um missionario da Salette.

Orar, não é senão elevar nossa alma a Deus para odorá-lo, agradecer-lhe expor-lhe as nossas necessidades e implorar-lhe compaixão segundo a grandeza sem limites da sua misericórdia e pelos meritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Christo.

E' pois a oração, uma homenagem e um pedido de auxilios, um louvor ao Eterno e ás suas infinitas perfeições, bem como um grito esperançoso dirigido a seu “Pae do Ceu” por um filho que soffre ou necessita. Não fica indifferente Deus ao clamor de seu filho, pois até elle se inclina, ouvindo-lhe a voz, suavizando-lhe o soffrer, concedendo-lhe o que deseja.

“Pedi e recebereis”, afirma Christo no evangelho, “procurae e encontrareis, battei na porta, e vos será aberta, pois quem pede, consegue, quem procura, acha, e a quem bete abre-se”.

A oração é pois infalivel. Não é aliás o que se deve deduzir destas palavras de N. S. da Salette: “se quero que meu filho não vos abandone, vejo-me forçada a implorar-lhe por vós sem cessar”, Maria intervem entre os peccadores e a justiça divina. e por isso, o braço de Deus *tão forte e tão pesado* embora já levantado por cima da fronte dos culpados, não se abate sobre elles.

O poder da oração. Assim que dos nossos corações ella sobe aos céos, tudo está completa, tudo está concedido.

as nossas iniquidades ficam esquecidas e afastadas os males que nos ameaçam e o vacuo da nossa indigencia vem preenchido por sumptuosa plenitude. Donde vem então que sempre andamos curvados debaixo do peso das mesmas miserias do corpo e da alma? Tanto resei, repitimos, e nada cousegui! E' que temos apenas proferido muitas palavras, porem sem as devidas disposições, por isso; não foi ouvida a nossa prece.

Fazei *bem* vossa oração? — E' preciso fazel-a *bem*, assim fallou N.^a S.^a Quantas almas ha que não fazem *bem* a oração! Oram, porem oram mal.

Fazer bem a oração, não consiste apenas em proferir, embora muito bem pronunciadas lindas formulas repassadas de sentimentalismo, com expressões ternas e cômplexas. Fazer bem a oração, não quer dizer atormentar-se, para variar o modo de expor o proprio desamparo de cada dia, que elle ali não varia! O evangelho nota que Jesus no Jardim das oliveiras ia repetindo em sua agonia, sempre as mesmas palavras,

Fazer bem a oração, não consiste tão pouco e dizer grande quantidade de palavras, para ostentar a propria desualidez perante a suprema misericordia "Senhor, se quizerdes, bem podeis me curar Jesus, filho de David, tende piedade de mim, clamavam os doentes da Judea quando passava o Salvador, e o Senhor, commovido, parava, tocava esses enfermos, e ós curava "quando não tiverdes tempo, aconselha N. S. da Salette, dizei pelo menos um Padre nosso e uma Ave Maria.

O que mais importa na oração são aquelles sentimentos que a vem suscitando, sustentado, animando.

A fé os encerra todos.

Orar, nada é senão, reconhecer que existe um ser infinitamente perfeito, cujos interesses têm maior importancia do que todos os outros. Comecemos pois, em nossa oração por pedir a Deus, a santificação de seu nome, a propagação do seu reino: a inteira realisação da sua vontade. Numa palavra, fique o cumprimento dos nossos desejos, subordinados aos decretos da divina Sabedoria.

Depois, assim como os mendigos nas portas das egrejas extendendo a mão, vamos repetindo cheios de confiança, "Nosso Pae, dae-nos", orar com fé, de facto, é confiarmos, sem vacillar, na ternura immensa de quem "mais do que os paes da terra, sabe dar coisas boas aos seus filhos, que lha's pedem."

Ai! por demais, falta em nossas supplicas essa filial confiança em Deus! Recorrendo á sua poderosa bondade, não deixamos de nos perturbar e levar por vaos cuidados. Se por ventura, não alcançamos logo aquillo que pedimos; inopinadamente ficamos desanimados! Bateu-se uma só vez, na porta da celere mi-

sericordia, tambem uma só vez extendeur-se a mão e, porque, para experimentar a nossa fé, levar a nossa alma a dar maior apreço a graça pedida, o nosso Pae do ceu, demorou-se em responder, em vez de perseverar, conforme aconselha Jesus, em pedir, em batter ainda, tá fomos descorçoados. "Homens de pouca fé, porque vacilastes! quantos vezes mereceram as nossas orações essa censura que Jesus dirigiu a seus apóstolos?"

Não, Deus não fica afastado, está pelo contrario bem perto da sua creaturinha que soffre, sempre prompto a valher-lhe, por mais um pouco que ella issista!

Orar com fé, significa emfim humilhar-se perante a magestade divina. Façamos oração com essas disposições e sempre seremos atendidos. Em verdade, em verdade, eu vol-o digo, tudo quanto pedirdes em vossa oração, crede que haveis de alcançal-o e o vereis realisar-se". assim prometteu Jesus Christo.

E' preciso fazerdes oração de noite e de manhan, recommen-dou N. S. da Salette De noite e de manhan, quantos ensinamentos não se encerram nessas palavras! pois nos recordam a necessidade de oração pela qual, e na qual, tudo deve, para o christão. começar, continuar, acabar, orar de noite e de manhan, significa tambem a oração em commum, oração da familia toda reunida. tão poderosa jnta de Dsus, Felizes os lares onde todos rezam juntos, pois no meio delles ora tambem Jesus, conforme prometteu no evan gelho. «*Eu vol-o digo ainda, si dois dentre vos estiverem juntos para orar, aquillo que elles pedirem, hão de conseguil-o do meu Pae que está nos ceos. Quando dois ou tres estão reunidos em meu nome, ea estou no meio delles*».

N.^a S.^a da Salette, la do alto da vossa montanha tão selenciosa e tão perto do ceo, viestes nos recommendar de *rezar bem*, de rezar demanhã e de noite e seguindo o vosso exemplo, *de rezar sem cessar*, Bem sinto eu que frequentemente fiz oração mal feita, sem fé, nem confiança, com o espirito destrahido, com a coração farto.

Seja de hoje em diante bem feita a minha oração assim como a vossa, de maneira que minha vida torne-se uma prece fervorosa e continua.

INVENTARIO

Então, Senhorita Rosa, o anno que acaba de passar foi bom!

— Esplendido ! delicioso ! muito divertimento, muita dansa!

— Senhorita Rosa...

— Senhor ?

— Estaes a fallar como uma boneco.

— Então, amigo Francisco, o anno que acaba de passar foi bom ?

Pois não. Tive trabalho e mais trabalho.

— Amigo Francisco...

— Senhor ?...

— Estaes a fallar como uma machina.

— Então Senhor Alexandre, o anno que acaba de passar foi bom ?

— Nada melhor ! uma colheita de café extraordinaria

— Senhor Alexandre ?

— Estaes a fallar como uma chaleira.

Ouçam bem, Rosa, Francisco e Alexandre; não foi assim que fallou o Paulo, o quitandeiro ainda moço, da esquina, lá no largo, pelos fins do anno de 1924... Deveis, assim como elle, fallar com vossa intelligencia e vossa alma, não apenas com vossos

pés, vossas mãos ou o vosso estomago.

Estava elle acabando o seu pequeno inventario, fez o balançete que accusou um saldo de dois contos de réis. Alegre como um ricoço, já ia exclamando: «tenho que comer, viva o bom tem», mas os seus olhares pararam num livrinho que sua irmã tinha deixado em cima da escrivaninha. Descuidoso. abrindo o livro, leu: *«Peccar uma só vez gravemente, é quanto basta para ter-se que chorar eternamente.»*

Essas palavras penetraram lhe no fundo coração, num relampago os 365 dias do anno se lhe apresentaram na lembrança e muitos pensamentos pezarosos surgiram em seu espirito.

Ahi mesmo cahiu de joelhos, segurando a sua cabeça: «desgraçada! gemeu, muito ando preocupado com o estado do livro caixa e pouco me incommodou com o estado da minha alma. De que me adeante ter amontoado notas de cem no cofre, se ao mesmo tempo amontoei tambem as iniquidades em minha consciencia! O dinheiro não torna ninguem feliz e *para ter-se que chorar eternamente, basta peccar uma só vez gravemente.*

Levantando a fronte «sou um estúpido!», disse em que jogo ho-

rivel fui me meter! ainda hontem li que uns cem mil homens morrem cada dia. Um Cem mil hontem, cem mil hoje, cem mil amanhã! Não ha duvida. ha vaga tambem para mim nesses cem mil! Quem pode me asseverar que ou verei o dia de amanha, que o verei o anno proximo? Para onde é que terei que ir? Meu Deus! fui um louco! *para ir no inferno eternamente, so basta pecca uma só vez gravemente.*

Nesse instante, olhou para a imagem de Jesus crucificado, então accrescentou, em ardorosa oração:

«Meu Deus, perdoar-me! E' verdade, se ninguem tivesse peccado, vós não tereis morrido

na cruz! Eu tomei parte avultada no crime da vossa morte *para cravar a Christo na cruz; basta uma só vez peccar gravemente»!*

Eis porque o Paulo, em vez de adormecer naquella noite! alegre e satisfeito, adormeceu debulhado em lagrimas do arrependimento.

Benditas lagrimas. que annunciavam um anno novo melhor do que findava, um desses annos verdadeiramente felizes que encaminham para o ceu.

Ide fazendo a mesma coisa, Alexandre, Francisco e Rosa.

Pensamos que esta vida moral está cheia de eventualidade, a que estamos sujeitos; que são raras as consolações, e os trabalhos innumeraes, e que portanto achamo-nos em um estado em que nos cumpre alimentar-vos mais com absyntho do que com mel; pois que com certeza, Aquelle, por quem padecemos e resolvemos alimentar a paciencia entre todas as opposições, nos dará na estação propria a consolação de seu Santo Espirito, transformará os cravose espinhos das contrariedades em pedras preciosas para eternidade e concedera á nossa caridade um novo brilho.

(São Francisco de Salles)



A Unica Religião Verdadeira

MANDAMENTO VIII (IX—X)

(1) Conheceis outros peccados que encerram a mentira?

Sim: São 1° a hypocrisia; 2° os documentos falsificados; 5° a revelação do segredo confiado e do segredo das cartas.

Que é a hypocrisia?

E' uma mentira de acção que consiste, em affertar ares de virtude para ganhar a estima dos homens como faziam os Phariseus tão severamente reprehendidos pelo divino mestre: peccado grave ou leve conforme o fim que se quer attíngir.

3) Que é falsificar documentos, escripturas, etc.

E' alterar sciente e injustamente, no texto, na data, ou na assignatura um auto privado ou authenticico; culpa mais ou menos grave conforme a importancia do acto.

4) E' peccado violar um segredo e ler uma carta dirigida a outrem?

Em regra geral, ha peccado grave 1° em violar um segredo importante que nos foi confiado (segredo profissional); 2° em abrir e ler uma carta que não nos é dirigida, todavia o peccado será leve se se presumisse que a carta não confem nada de importante.

5) Recitae o 9° e o 10° mandamento da lei de Deus!

Não desejaeis a mulher do proximo.

Não cubiçar as cousas alheias.

6) Que relação ha entre estes dois mandamentos, o sexto e o setimo.

O sexto e setimo mandamentos prohibem todos os actos contrarios á pureza e á justiça, o nono e o decimo vão mais longe, prohibem ainda os pensamentos, e os desejos oppostos a estas duas virtudes. Si Deus, diz Thomaz não tivesse feito estes dois mandamentos especiaes, muitos teriam pensado que sô o acto exterior é peccado.

7) Porque fez Deus dois mandamentos para prohibir a impureza e dois para prohibir a injustiça?

Porque são estes os dois peccados que perdem o maior numero de almas pelo attractivo dos prazeres sensuaes e pelo apêgo aos bens deste mundo.

8) Porque os maus pensamentos e os maus desejos são prohibidos?

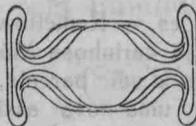
Porque 1.º são peccados, pois o peccado está na intenção e não no acto material; 2.º peccados tanto mais faceis a commetter quanto a occasião está sempre ao nosso alcance, visto estar dentro de nós, 4.º peccados que tarde ou cedo nos conduzem a toda sorte de actos exteriores.

9) Qu: prohibem o nono e o decimo mandamentos de Deus?

O nono e decimo mandamentos de Deus prohibem todos os desejos oppostos á pureza e á justiça.

10) Os maus pensamentos e os maus desejos são peccados ainda mesmo que não se chegue a executal-os?

Ainda que não se chegue a executal-os estes maus pensamentos e maus desejos livremente acceitos e consentindos são peccados: 1.º porque Deus os reprova; 2.º porque detendo-se n'elles voluntariamente é expôr-se ao perigo de cahir em actos culpados se apresentar a occasião.





Graças

e

Pedidos

1) D. F. pede oração por intensão particular sua, offerece 300\$ para as obras de N. S. da Salette.

Rio, 10-1-25.

2) Ha pouco tempo fiz uma operação no hospital de G., estando em grande perigo de perder a vida, encinaram a novena das "Tres Ave Maria" que principiei com fervor. Em poucos dias alcancei feliz e completo restabelecimento—Louvores a Maria.

Laura Senra—9—1—25.

3) R. P. P. Saudações. — Remetto-vos a quantia de 5\$ para as obras da Egreja da nossa carinhosa Mãe. Nossa Senhora da Salette pelô restabelecimento d'um parente, pedindo publicação da graça Junto vae tambem uma nova assignatura em cumprimento uma promessa feita por mim por ter alcançado uma grande graça em prol d'uma pessoa amiga. Antecipando-vos os meus agradecimentos peço-vos de abençoar a toda a familia. — A vossa humilde serva

Augusta Freitas — — Duas Barras, 3—1—25.

4) Em agradecimento de graças alcançadas por intercessão de N. S. da Salette, faz uma offerta

Alice Soares Vivas—Rio, 1—25.

5) Peço o favor de publicar no mensageiro que N. S. da Salette me concedeu uma grande graça. Junto vae uma offerta para o Santuario.

Adelia Lopes — Rio, Janeiro 1925.

6) Por decisão dos medicos tinha que soffrer dolorosa operação a sustada recorri a N. S. da Salette fazendo a promessa d'uma offerta para seu santuario. Logo experimentei melhoras e agora acho-me boa bastante para não mais precisar de intervenção cirurgica. Muito grata venho pois cumprir a minha promessa e publicar no Mensageiro."

Iracema da Rosa Oliveira—Rio, 15—1—25.

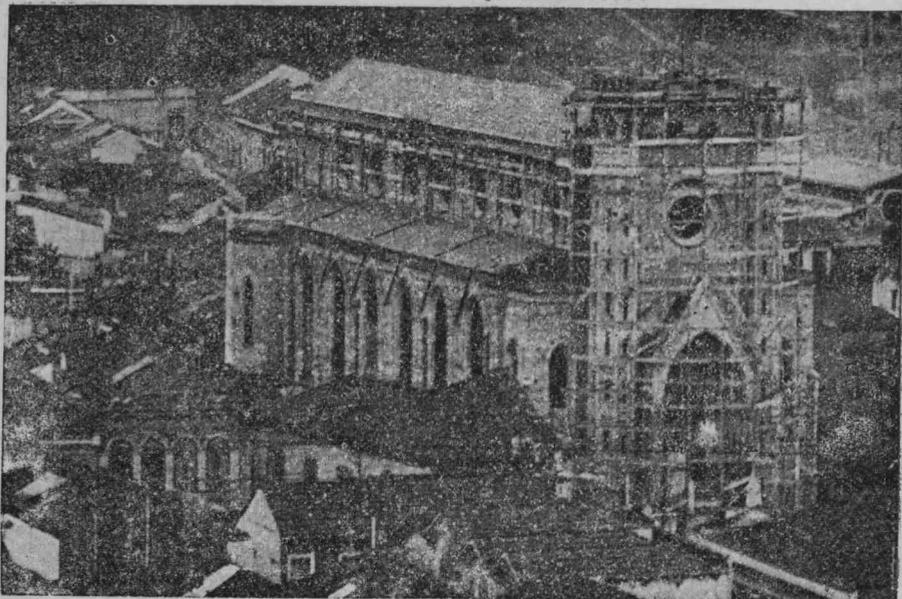
7) Agradecimentos e louvores a N. S. da Salette por ter essa boe Mãe protegido alguns negccios que andavam perigando, cultuando tão maternal protecção os interessados fazem uma pequena offerta para o santuario de N. S. da Salette.

Rio, 14—1—25.

Oh! como deveriamos frequentemente, pelo menos nas festas, dirigir o nosso espirito para a Jerusalem celeste, essa gloriosa cidade de Deus, onde ouviriamos retinir de toda a parte os seus louvores pelas vozes d'uma phalange infinita de santos, e perguntando-lhes como ahi chegaram sabiriamos que os apóstolos chegam até là principalmente pelo amor. Os martirios pela constancia, os doutores pela meditação, os confesores pela mortificação, as virgens pela pureza do corpo e coração e todos geralmente pela humildade.

(São Francisco de Salles)

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito grato aos benemeritos Benfeitores deste Santuario pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as bençãos de Maria SS., os Missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuario de N. Sra. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á construcção desse Templo que será um testemunho da fé e dd devoção de todos.

Subscrição para a construcção do Santuario de Nossa Senhora da Salette

Offertas:

Da. Adelia Lopes	5\$000
Da. Maria da Gloria Torres	7\$000

Da. Emilia Ferreira dos Santos	12\$000
Sr. Tavares	5\$000
Sr. Dias	10\$000
Sr. Padula	25\$000
Da. Olga Lemos	5\$000
Da. Maria Coeli do Valle Moreira	5\$000
Da. Augusta Freitas	5\$000
Anonyma	20\$000
Lista Da. Carolina de Jesus	300\$000
Da. Conceição Baptista Lourenço	17\$000
Um devoto de N. S. da Salette	50\$000
Anonymo	20\$000
Dr. Gill Goulart	5\$000
Da. Olga Lemos	10\$000
Da. Alice Soares Vivas	30\$000
Da. Zilda Marinho Pires	5\$000
Da. Olympia Vasques	12\$000
Anonyma	12\$000
Ss. Augusto Cesar de Barros	10\$000
Anonyma	20\$000
Apostolado	10\$000
Das. Flora e Glorinha Camara Lima	25\$000
Anonyms	7\$000
Anonyma	10\$000
Da. Maria Luiza Alves	12\$000
Sr. Joaquim Braga	36\$000
José Maria Gomes	12\$000
Padre Germano Béron	7\$000
Augusta Freitas	5\$000
Mauvela Padula	6\$000
Sr. Francisco José Fernandes	10\$000
Anonyma	300\$000
Sr. João Fernandez Tovar	20\$000

Sr. Padula	25\$000
Familia Novelli	30\$000
Sr. Joaquim Antonio da Costa	12\$000
Mme. Herminia Sampaio	80\$000
Pedro Sagade e d. d. Esposa	50\$000
Da. Amelia Camarão	20\$000
Da. Maria Luiza Coelho	30\$000
Sr. Arthur Jacintho Rodriguez	20\$000
Meninas. Helena, Diva e Stella	10\$500
Da. Anna Dias Fernandez	10\$000
Ozorio Moreira da Silva	9\$000
Adelaide Magalhães	9\$000
Maria Emilia Cardoso	8\$000
Mme. Pereira de Abreu	8\$000
Ignacio Teixeira Lopes	8\$000



Variedades

Santa Sé.—A comissão Central do Anno Santo sollicitou ao Summo Pontifice a honra de celebrar, em dia festivo do proximo Anno Jubilar, missa solemne na Basilica de S. Pedro no Vaticano. Accessendo benevolamente a esse pedido o Santo Padre escolheu para a imponente cerimonia as festas de Pentecostes que recorda o principio da missão Apostolica de evangelisação dos povos, é um dia augural para a obra das missões, á qual S. S., Pio XI quiz conferir um relevo especial nas celebrações do Anno Santo. Como em todas as occasiões em que o Summo Pontifice desce ao meio dos fieis, para incluiar-se com elles diante do throno da Divina Majestade e offerecer em nome delles o Santo Sacrificio, tambem desta vez o grande acontecimento atrahirá á Basilica maxima da Christandade um numero enorme de crentes. Entretanto, aquelles que não puderem estar presentes á commovedora solemnidade—e esses são os mais numerosos—poderão della participar, contribuindo — para augmentar-lhe a efficacia e a imponencia pela união das suas preces ás dos que orarão em S. Pedro e contribuindo—cada um segundo os proprios meios e os sacrificios de que é animado — com o obulo que para a referida missa será apresentado ao Summo Pontifice, em nome dos catholicos

de todo o mundo, Para que nenhum crente fique excluido dessa participação, a Comissão torna publica a concessão do Santo Padre e o projecto de recolher em todo o orbe cathocibo um obulo especial para ser offerecido ao Papa, por occasião da missa que elle celebrará em S. Pedro. A. comissão Central confia que esta noticia será acolhida com entusiasmo por todos os fieis e que as associações catholicas e particularmente as diocesanas e paroquias queiram fazer-se promotoras de uma intensa propaganda assim de que esse obulo significativo seja digno do auspicioso acontecimento e do entusiasmo de quantos desejam, já por meio de devotas peregrinações, já por meio de fervorosas preces, participar dos beneficios espirituales do Jubileu. Será opportuno que as Commissões Nacionaes e regionaes se esforcem no sentido de difundir o mais amplamente possivel a idéa.

O Anno Santo.—Já bem começou no Rio :

Assim a Comissão de Piedade e culto, incumbida pela sua Exa. Revma, D. Sebastião Leme, de organizar *retiros reclusos* para homens e senhoras, desempenhou admiravelmente sua tarefa quer no Collegio Diocesano de S. José, quer no Collegio do Sacré Cœur no alto da Tijuca

Nomeações do Vaticano. — O nuncio apostolico Monsehor Pacelli foi transferido de Munch para Berlin, e o Padre Licinio nomeado delegado apostolico no Mexico. Notavel figura sacerdotal, o Padre Licinio exerceu já os cargos de geral dos Franciscanos, qualificador do Santo Officio, consultor consistorial da Congregação dos Religiosos e examinador apostolico do clero em Roma.

Uma cintura. — Calculou-se que os mortos da ultima guerra postos em linha seguida, um com os pés na cabeça do outro, estender-se-iam por uma distancia de mais de kilometros. Juntando-se os feridos, ter-se-ia uma extensão de 40.000 kilometros, isto é, a volta da terra pela sua circunferencia maxima, ou seja pela linha do equador.

Eis uma bella cintura para a elegancia moral do nosso planeta que alguns sociologas civilisadores pretendem ainda enfeitar com outras tantas cintas vermelhas.

Episcopado Brasileiro

—No consistorio secreto de 18 de Dezembro, o Santo Padre fez as seguintes nomeações: o Exmo. Snr *D. Augusto Alvaro da Silva*, bispo da Barra foi nomeado *arcebispo da Bahia*, e Primaz do Brasil.—O Exmo Sr. *José Maria Pereira Lara*, Bispo eleito do Amazonas e actual administrador apostolico

de Barra de Pirahy, foi nomeado *bispo de Santos*.—O Exmo. Sr. *D. Frei Sebastião Thomaz*, O. P. prelado da Conceição de Araguaya, foi nomeado bispo titular de Platea. — Monsenhor Acastelanza, prelado de S. José de Grajalú, no Marauhão foi nomeado bispo titular de Chama. Aos novos agraciados por sua Santidade os nossos respeitosos cumprimentos.

Temos informações de que o sr. d. Augusto Alvaro da Silva recentemente eleito arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, seguirá para a cidade de S. Salvador em fevereiro proximo, depois da posse, irá a Roma, onde lhe será imposto o palio, devendo em seguida tomar parte em algumas solemnidades commemorativas do Anno Santo.

—Os srs. bispos de Uberaba é de Santos, respectivamente mons. Almeida Lustosa e mons. Pereira Lara serão sagrados em S. João d'El-Rey, (E. de Minas) por d. Helvecio, arcebispo de Marianna.

D. Justino Sant'Anna, bispo de Juiz de Forú recebeu a sagração episcopal na igreja de Santo Antonio no dia 20 de Janeiro festa de S. Sebastião.

Novos vigarios geraes

—Assumiu o cargo de vigario geral da archidiocese do Rio de Janeiro Mons. r. Dr. Rosalvo Costa Rego vigario de S. João Baptista da Lagoa e foi nomeado vigario geral da archidiocese de S. Paulo mons. dr. João Evangelista Pereira da Silva Barros.

Nobre exemplo. — Nas festas da imposição do Pallio a d. Cabral, arcebispo de Bello Horizonte, a commissão dos fsetejos offereceu a elle um obulo para adquirir um automovel para o seu uso. O sr. arcebispo respondeu aos offertantes: «Meus Padres e amigos, sabeis que precisamos de automovel, mas felizmente não ignoraes que muito mais precisamos de padres que nos ajudem. Não leveis a mal que transformemos a nossa oferta em caderneta de credito para educação de mais um padre em o nosso seminario.»

Com este gesto bellissimo o sr. arcebispo de Bello Horizonte seguiu o exemplo dos outros bispos brasileiros que fizeram e fazem os maiores sacrificios pessoas afim de consolidarem e desenvolverem os seus seminarios. Se os lies imitarem estes exemplos e ao menos de suas sobras applicarem uma parte aos seminarios, logo se diminuirá a deploravel escassez de clero que tanto prejudica a Religião.

Toma e lê. — Erãem dois israelitas, Salomão e Moyses, que passeavam a margem de um rio.

Perceberam um aviso da municipalidade, affixado a um poste condendo um premio de *cem mil reis* a qualquer pessoa que salvasse alguem que estivesse em perigo de se afogar.

Com um olhar intelligente comprehenderam se logo os dois amigos, e tiraram sorte sobre o qual seria o *afogado* e qual o *salvador*.

A sorte designou Salomão como o afogado, e elle lançou na agua,

Infelizmente era profundo o rio naquella parte, e Salomão debatendo-se furiosamente, exclamou:

Depressa Moyses! salva-me depressa!

Moyses, porem, delinha-se em frente ao aviso affixado, e só depois de o ter lido, é que se approximou da barranca e disse:

— Salomão meu caro amigo, não li tudo bem. Ha outro artigo que offerece *duzentos mil reis* a quem tirar um cadaver do rio. Seja rasoavel, Salomão! Seja rasoavel!

E Moyses sentou-se tranquilamente sobre a relva, até Salomão beber aguas bastante e... *Tu autem, Domine, miserere nobis.*

O que faz a moça moderna. — A moça de 1925 exercifa todos os ramos de sport e nruilo ramo de sciencia, desenvolve-se-lhe o sentimento artistico, enobrece-se-lhe o gosto; porém, a formação do character nega-se a attenção. Admira, que, tantas moças modernas considerem como a suprema sciencia, o mais possivel imitar o homem!

Fallam como um homem, andam como um homem, montam a cavallo como um homem, dirigem automoveis como um homem, o que ha, que na mcçª moderna faça lembrar a mulher?

Assim, numa reuniãa de catholicos, pintou na Hollanda, um homem a mcça moderna, a

qual ninguém negará direito de fallar, nem por pessimismo, nem por falta de sciencia e experiencia, O Dr. Deckers, por fim pergunta :

«Como esta moça, educada superficialmente, longe da seriedade da vida, uma vez feita mulher, poderá exercer o amor, fazer obras de misericordia, orar para o proximo e levar consolo aos tristes; ir aos pobres, aos doentes e miseraveis? Como poderá encorajar o homem e. por sua vez, infundir na alma de seu filho, o amor ao proximo?»

Refrescar o espirito.—

O grande musico Haydn, certo dia estava na companhia de alguns musicos, quando um delles fez a pergunta: «Qual o melhor meio de refrescar o espirito quando muito cansado de trabalho?» Respondeu um: «Nada mais agradavel do que beber um gol de vinho.» Outro disse: «Abandonar o trabalho e metter-se em outra companhia:» Por fim respondeu Haydn: «Eu recito o terço, que sempre trago comigo, e depois de algumas dezenas sinto allivio para o corpo e a alma.»

O rei do contrabando.

—Foi sepultado em Chigago (E. U.) um contrabandista Dion O Bannion, auter presumido de 23 assassinatos. Foi escollado nas exequias por mais de 1.000 fascinoras conhecidos que a policia fingiu ignorar. O rei do contrabando foi encerrado numa pipa de prata massica custando . . .

200 000 francos. 26 auto caminhões foram necessarios para transportar as corôas.

O escandalo produziu forte aemoção em Chicago. Levad pela opinião publica (a policia deu uma busca aos bandidos que são mais de 100.000, no Estado do Illinez, muito bem organisados com a convivencia d'uma parte da policia.

As modas femininas.

—Em sua instrucção sobre os trajes livres e immoraes que hoje muitas senhoras, moças e mozinhas usam, escreve o Cardeal Cavallari o seguinte trecho que devia abrir os olhos a todas que querem seguir taes modas e ao mesmo tempo ser religiosas.

«Pode-se dizer que uma mulher immodestamente vestida; é o mais poderoso auxiliar que o demonio tem para conseguir a perdição das almas.

Quando os Moabitás e Madianitas viram que não tinham meios para vencer com as armas o valer e a força dos Iraelitas, encontraram um que valeu por muitos exercitos Conforme o conselho de Balão, fferam com que suas filhas se vesterem de maneira mais seductora e assim vestidas, as mandavam se aproximassem dos acampamentos de Israel. Os hebreus, reduzidos por aquellas donzellas, corromperam-se, enervaram-se com os vicios da vida desregrada, apostataram e travaram amizades com seus inimigos.

Esse é o arдил que arma o diabo a muitos christãos dos nossos dias.

Muitos são os meios de que agora se serve elle para levar as almas ás suas redes, todavia nenhum é tão fatal e pernicioso como o vestuario indecente das mulheres, o qual está em voga presentemente. A mulher que passa por nossas ruas com traje e porte immodesto, vae semeando ruinas.

Os jovens incediam-se em desejos impuros, revolvem-se no lamaçal de impuras imaginações e acabam no abysmo da dissolução. Os homens maduros tambem a olham, e dizem graças cheias de lascivia e mesmo nesta idade sentem levantaremse-lhes no coração chammas de sensualidade.

Quem poderá contar o diluvio de peccados, pelo menos internos, que causa o vestir immodesto da mulher! Oh, esta é a arma terrivel que o príncipe das trevas usa para assaltar as almas corrompel-as e perdê-las.

Contra tamanha desordem não é bastante a voz dos pastores das almas. Por toda a parte deveria proclamar-se uma guerra

sante para arrancer da sociedade a moda que é deshonra da mulher christã e a perdição de muitas almas.

Estes palavras do sabio Cardéal não precisam de commentarios; são mais que evidentes e não dizem senão pura verdade. Oxalá, todos meditassêem n'ellas!

Mas não basta meditar somente; todos devem combater a immodestia no vestir, todos devem esforçar-se para arrancar da sociedade essa moda maldita.

Como?

Os paes e as mães de familia por razão nenhuma deixem entrar em sua casa esse abuso deploravel e prejudicial e ensinem as suas filhas aquella gravidade no vestir que coniga com uma donzella christã e seja testemunho do seu immaculado condor.

Os maridos, ainda que desejem que suas esposas vão elegantemente vestidas, não permitam nunca que sigam a moda immoral de nossos dias e se vistam contrariamente á modestia christã.



CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FI 1.º—Honras e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES.—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma osmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não acceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas egrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistetes em dia determinado.

AVISO

Os destinatários que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicáveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, podem reclamar, e mandaremos com prazer os números que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residência; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bressan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarias da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagôas, 4.

RÉDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78 — Rua de Catumby — 78

Com approvação da autoridade ecclesiastica

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X

NUMERO 65-66



Pois bem! meus filhos haveis de

communical-o a todo o meu povo



Fevereiro e Março - 1925

SUMMARIO

Consideração acerca da Aparição de N. S. da Salette.

Inventario.

A Unica Religião Verdadeira.

Graças e Pedidos.

Santuário de N. S. da Salette.

Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno..... 3\$000

Para o Estrangeiro..... 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, drigidos á administração do MENSAGEIRO, rua, Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a acceitar novas assignaturas e renovações. os Rvmos. Padres da Salette. S. Paulo.

A VISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Aparição, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI**

ANNO 10

FEVEREIRO—1925

N. 66

Considerações acerca da Aparição de N. S. do Salette.

«*Dizei pelo menos o Padre Nosso*»

Depois de incitar a Maximino e Melania e em suas pessoas a todos os christãos a «fazer bem a oração de manha e de noite» N. S. da Salette logo indica o melhor modo para praticar perfeitamente esta sna recommendação, mesmo quando falta o tempo. «*Quando não fiverdes tempo, aconselha Maria SS., dizei pelo menos o Padre Nosso e Ave Maria.*»

Porque motivo devemos preferir o *Padre Nosso* a qualquer outra oração? E', não ha negar, porque essa é tão completa que nella, embora muito breve, se contem todas as outras e póde, portanto, substituil-as todas, quando torna-se impossivel dizer mais. Mas é tambem porque no *Padre Nosso* encontram-se admiravelmente resumidas as varias praticas da vida religiosa, mórmente as que em sua apparição Mario SS. veio recórdar a seu povo que as tinha esquecido, ou que não queria mais observar.

Seguindo pois seus conselhos havemos de dizer: «*Nosso Pae*». Que indizível suavidade não deixa esse nome nos labios dum filho, que jubilo em seu coração! *Pae!* essa palavra relembra a ternura sempre activa, a protecção sempre vigilante, o cuidado incansavel, o acolhimento carinhoso nas horas mais triste e dolorosas. E quer Deus que fallando com elle o chamemos pór esse nome.

Não evigite títulos dislumbrantes de esplendor e magestade capazes de assustar a nossa mesquinhez. Já não é mais o Eterno, o Altissimo, o Todo Poderoso, o Deus dos Exercitos, é simplesmente *nosso Pae*.

Essa qualidade de pae, cuja marca especial é o amor, como que jorra na apparição da Salette: Offendido por filhos atrevidos que o negam, blasphemam seu nome, violam suas leis, Deus não sequer deixar levar á ferir os culpados. Movido pela sua bondade para com filhos ingratos, elle é que primeiro quer fazer as pazes e para salvá-los dos golpes de seu braço «*fã forte e tão pesa lo*» quando castiga, enviar-lhes Maria SS. para incital-os a converterem se e arrependem-se Meu Deus, ninguem é tão pae como vós, porque ninguem tanto nos ama quanto vós! *Sanctificado seja o vosso Nome*—O nome representa a pessoa. Santificar o nome de Deus nada é senão cumprir para com o nosso Pae do Céu, todas as obrigações de reconhecimento, adoração, louvor que elle têm direito de exigir de seus filhos. Uma vez que os povos, assim co no os individuos recebem existencia da inexgotavel paternidade de Deus e vivem de seus beneficios, os povos tambem têm por obrigação de sanctificar seu nome e de glorificar-o por culto exterior e publico.

Essa dupla obrigação particular e social de sanctificar o nome de Deus, de pronuncial-o com veneração, respeito e acatamento, a Virgem da Salette nol-a vem recordando em sua oração discurso, especificando para cada oração uma o seu acto essencial que é fazer para os individuos e ouvir Missa nos dias marcados para o povo.

Cuidemos pois em sanctificar pela oração bem feita o santo nome de Deus. Se por ventura o tempo vier a nos faltar para dizer mais, recitemos, conforme recommenda N.^a S.^a pelo menos o Padre Nosso e a Ave Maria. Aos Domingos, tomando parte na Assembléa dos fieis reunidos para o Santo Sacrificio, juntamente com o sacerdote, interprete dos sentimentos do povo todo, sanctifiquemos

ainda, por nossos cantos, orações, sacrificios intimos, o nome santo de Deus.

Suba então a voz dos nossos louvores forte bastante para dominar o clamor das blasphemias e fazer reparação da monstruosa indifferença d'elles que «aos domingos, trabalhem durante o esio todo e vão a missa apenas para zombar da religião».

Venha nós o vosso reino.—Desejar o reino do Senhor, diz Bossuet, é querer ficar-lhe submettido de todo o coração, admittir que elle não tão somente reine sobre nós, mas tambem sobre todas as creaturas.

Oh Deus, no immenso universo, no seio das multidões que nelle habitam que pouco espaço occupa o vosso reino! Quantos pagãos, heréges, scismaticos d'elle se afastam! Entre os baptizados, quantos ha que clamam junto com os judeus no pretorio: não queremos que este reine sobre nós, ao passo que outros tentam oppor-se do desenvolvimento da nossa realza.

Por sua vez as nações preuram subtrahir-se ao nosso universal imperio. O Deus rejeitado por seus filhos, cogita em abandonal-os completamente. Dahi o aviso angustioso de N. S. da Salette: a si quero que meu filho não vos abandone, vejo-me obrigada a pedir-lhe por vós».

Senhor, nosso pae e nosso rei, nosso amor, nossa força, não nos deixeis, ficae connosco. Venha o vosso reino sobre a terra e no coração de cada um dos vossos filhos. No irradiar da vossa fraternidade, haverá mais amor por entre os homens. Será então o vosso reino, reino da justiça, da paz, da caridade e da felicidade perfeita.



A RESPEITO DA QUARESMA

Já principiou a quaresma, que é tempo de jejum, porem não se trata desse jejum que os nossos antepassados faziam, mormente durante a semana santa.

Era para elles a semana santa, a *semana dura*. Ouçamos o S. João Chrysotomo, fallando aos fieis: «E' preciso jejuar de Segunda-feira até Sabbado. Nos quatro primeiros dias ficareis de jejum até às tres horas da tarde, melhor até a noitinha se a vossa saude permillir e então para quebrar o jejum comereis só pão com sal, legumes seccos e agua. Na Sexta-feira e no Sabbado, não deveis tomar alimento nenhum e, só podereis quebrar o jejum no domingo quando o gallo cantar. Quem não puder supportar esta prova, jejeu pelo menos o dia todo Sabbado até Domingo». Santo Epiphany da testemunho que tal era a practica geral na Igreja: «Os seis dias antes da Paschoa chama-se xerophagia, porque todos só tomam, durante esse tempo, alimentos seccos, comem á noitinha, ficando satisfeitos com pão, sal, agua. Mais ainda, ha quem leve dois, treis, quatro dias sem comer coisa alguma. Uns passam até a semana inteira sem comer nada. Tanto que São Basilio, que morreu em 379, alludindo numa das suas pregações, ao pouco tempo que se levava para preparar então as refeições chamava essa epoca «o descanso dos cosinheiros».

Em que dia principia nesses tempos a quaresma? Todos os historiadores concordam, dizendo: «principiava no primeiro domingo da quaresma, isto é, seis semanas antes da Paschoa» ficando assim reduzido a trinta e seis os dias de jejum, pois era prohibido jejuar aos Domingos.

São Gregorio notava que assim pagava-se a Deus os dizimos dos dias do anno. Com effeito iam fazendo o calculo seguinte Cassiano e mais outros: «Dizimo quer dizer a decima parte, ora 36 dias são a decima parte de 360 dias, porem o jejum vae até o romper da aurora do Domingo, e isto da um meio dia de jejum, isto é, a decima parte de cinco dias. Os trinta e seis e meio dias de jejum são pois os dizimos dos trezentos e sessenta cinco dias do anno».

Por mais interessante que fosse esse modo de calcular, não conseguiu convencer a todos. Quaresma, Apesar de todos os symbolos e de todas as considerações mysticas significava, para muitos, quarenta dias completo, e triumphou este modo de ver. Sem demora foi, de facto, marcado o principio da quaresma para quarta-feira que chamamos de Cinzas, por ordem dos Concilios geraes.

Porque quarenta dias? Bem podem os leitores responder a esta pergunta, pois todos de certo, já lêram as preces da igreja em que se diz «nisto accompan-

hamos um costmme que a lei e os prophetas innaguraram e que o proprio Christo consagrrou». E' só recordamos: chamando a Moysés no alto do Sinai, Deus communicou-lhe as suas ordens para construcção do Tabernaculo só depois d'elle jejuar quarenta dias e quarenta noites na montanha. O propheta Elias primeiro comeu por ordem do Anjo, em seguida «graças a força que esse alimento deu-lhe» andou quarenta dias e quarenta noites até o monte de Deus, no thoreb, e só então viu o Senhor que manifestou-lhe as suas vontades Nosso Senhor Jesus Christo, querendo ser nosso modelo no jejum como em tudo o mais, retirou-se durante quarenta dias no deserto para ahi jejuar com rigor antes de iniciar a sua pregação. A cerimonia da Quarta-feira de Cinzas lembra-nos que os habitantes de Ninive afastaram para longe delles os castigos annunciados jejuando durante quarenta dias: «E o rei de Niniva baixou o decreto seguinte: fica prohibido que pessoa alguma coma ou beba» Assim como elles temos que fazer penitencia, portanto que jejuar tambem como elles. «Observar esse grande e santo tempo da quaresma, diz São Leão, e para todo necessario. Ninguem é tão santo que se não possa tornar ainda mais santo, tão piedoso que se não possa tornar ainda mais piedoso. Quem dentre nós, no meio da maldade do mundo acha-se isento de Tentacção? Quem não tem vontade de progredir na virtude ou

ver-se livre do peccado?»

Regra tão severa já tornou-se mais suave, lá pelos seculos VII^o VIII^o, epoca em que na unica refeição ainda feita pelas 6 horas da tarde já appareceram alimentos até então prohibidos, por exemplo, queijo e peixe. Chegou-se a tolerar «um golo de vinho» para reanimar as forças. Mais tarde, porem por mera excepção ficou Carlos Magno autorizado a comer pelas quatro horas da tarde por caridade para com seus officiaes que, pelo protocollo da corte, só tomavam suas refeições depois d'elle em mezas separadas conforme as varias dignidades, e por causa disso os cosinheiros e seu ajudantes não tiveram mais que esperar até a noite para se alimentar.

Com o correr dos tempos, muitos fizeram sem motivo aquillo que o grande imperador praticara apenas por caridade, até que certo theologo ensinou no seculo XIV^o que podia-se tomar a refeição pelo meio dia. Adeantando a refeição quaresmal primeiro até tres horas da tarde e depaís até meio dia, abrandou-se a regra, porem nessa concessão feita aos estomagos acarreitou outras exigencias. Tornou-se bastante custoso ficar sem tomar coisa alguma dum meio dia ao outro meio dia, dahi autorizou-se a *collação* em que podia-se apenas comer verduras e raizes temperadas com azeite, assucar ou mel... uns bocadinhos de pão e um golo de vinho. Havendo muita falta de azeite no anno 1420, ficaram os fieis autorizados a

substituir com manteiga durante a quaresma desse anno. Anna de Bretanha, por motivo semelhante, obteve do Papa a mesma licença para sua provincia. No seculo XVI^o, o Papa Julio III^o deu a todos essa licença autorizando tambem o leite e os ovos «não sendo a Egreja dura e dasapiedada madраста, senão branda e boa mãe». Desde então a autoridade ecclesiastica tolerou esse costume, devendo porerem, os pobres rezarem cada dia tres Padre Nosso e tres Ave Maria, e os ricos fazerem esmolas».

Já vimos que desde muito tempo permittiu-se comer peixe. O rei São Luiz distribuia milhares de peixes cada anno nos hospitaes e nos conventos. Nessa epoca os fidalgos, ao que parece, gostavam muito de peixe camarão, de raus, de caracoés, emquanto que o povo comia baleia salgada, importada do norte da Europa em enormes talhadas «foucinho de quaresma, um tan-

to duro e indigesto».

Hoje bem sabemos a que estado achase reduzido o jejum da quaresma. Bem poucos seguem os exemplos do rei Luiz XVI^o que tão fielmente observava a lei do jejum e da abstinencia tornando uma só refeição por dia, com pequena collação durante a quaresma. Certo dia depois do almoço, estava elle a preparar-se para ir a uma caça ruidosa, vieram delle saber da hora do jantar. «Jantar? o que isso? então não estamos no tempo da quaresma?» Fizeram-lhe então notar que na caça ficaria muito cansado. «É verdade, respondeu, porerem lei alguma me impõe essa caça» e deu logo ordem que não se cogitasse mais na tal caça.

Nós hoje em dia, temos o café a refeição principal, a collação da noite. Qdão longe estamos do jejum dos nossos antepassados, no entanto commetemos peccados tanto como elles e talvez mais a justiça de Deus, é sempre a mesma, ai de nós!

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes o especial obsequio de remeter-nos a importancia (3\$000) da sua assignatura por vale postal com o seguinte endereço:

Mensageiro de N. S. da Salette

Rua Catumby, 78

Rio de Janeiro



A Unica Religião Verdadeira

1 — É si se resistê, os maus pensamentos e os maus desejos são peccados?

Bem longe d'isto, são para nós uma fonte de meritos e é por isso que Deus algumas vezes permite ao demonio de nos tentar. Logo não devemos nos perturbar por causa de todos esses pensamentos des-honestos que nos assaltam o espirito, d'essas representações obscenas que contra nossa vontade vem manchar nossa imaginação. O que devemos fazer n'essas occasiões é desprezar essas excitações do demonio: 1º applicando fortemente a nossa vontade ao acto que nos occupa n'esse momento; ou si esse mesmo acto occasiona tentações deve-se suavemente fazer diversão e recorrer a Deus com uma fervorosa oração.

2 — Que entendeis por desejos oppostos á justiça?

Desejar por exemplo a morte á alguem para receber a herança, a desgraça d'uma pessoa para obter o seu lugar seu emprego, é isto desejar o bem do proximo e querer adquiril-o por meios illegitimos; todavia Deus não nos prohibe que por meios honestos e legitimos procuremos melhorar a nossa posição.

3 — É permittido apegar o coração aos bens da terra e desejal-os com muito ardor?

Não, porque ninguém pode servir á dois senhores ao mesmo tempo, a Deus e ao dinheiro; e os que amam as riquezas cairão nas ciladas do demonio.

Os mandamentos da Igreja

4 — Que differença essencial ha entre os Mandamentos de Deus e os da Igreja?

1º) os Mandamentos de Deus são deveres de ordem natural impostos a todos os homens, quer sejam judeus, pagãos ou chritãos. Pode-se observal-os todos e não ser nada mais que um homem honesto; os Mandamentos da Igreja são deveres de ordem sobrenatural que dizem respeito aos filhos de Deus; aquelle que é fiel a compril-os vive christãmente, sanctifica-se e alcança o Céu.

2) os Mandamentos de Deus permanecem sempre os mesmos e ninguém d'elles jamais pode se dispensar: por exemplo nunca será permittido blasphemar, furtar, não adorar a Deus, não honrar a seus paes etc. Os mandamentos da Egreja variam conforme os tempos e as necessidades dos fieis: assim sua Santidade Pio IX modificou a leis da abstinencia na quaresma e nos Sabbados.

Pode-se ainda ser dispensado das leis ecclesiasticas, quando ellas apresentam inconvenientes; pode-se deixar de jejuar por motivos de doença ou enfraquecimento physico; não se vae á missa quando se está enfermo, etc.

5 — Tem a Igreja a faculdade de fazer mandamentos?

Sim! a Igreja tem a faculdade de fazer mandamentos, faculdade que o mesmo Jesus Christo lhe comferiu.

6 — Porque a Igreja necessita d'esta faculdade?

Porque a Igreja sendo uma sociedade perfeita visivel e exterior, deve ter a faculdade de fazer leis que obriguem todos os membros d'essa sociedade e os ajudem a conseguir o seu fim, isto é o Céu.

7 — A Igreja tem sempre exercido este poder?

Sim! 1º) no Concilio de Jerusalem, os apóstolos publicaram um decreto começando por estas palavras: «Parece bom ao Espirito Santo e a nós».

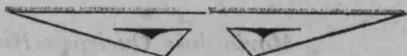
2º) S. Paulo percorre a Syria e Sicilia recommendando a obcer-vancia dos preceitos dos apóstolos e dos Anciãos.

3º) Vemos desde a origem do christianismo os christãos assistirem a Missa nas catacumbas, observarem o Domingo, confessarem-se e commungarem.



Subscrição para o Santuario:

Joaquim Domingues da Silva.....	50\$000
D. ^a Isaura da Rosa de Oliveira.....	10\$000
» Manuella Barros.....	10\$000
» Lidia Margarida Leal.....	10\$000
» Leonor Tegua.....	5\$000
Anonymo.....	15\$000
Sr. dos Santos.....	10\$000
D. ^a Monclar Julia de Menezes.....	12\$000
1. ^a lista de D. ^a Idalina Rego.....	38\$000
2. ^a „ „ „ „ „.....	34\$000
D. ^a Resa Cruz.....	100\$000
» Rita Maia.....	10\$000
Monsieur Lavaquery.....	200\$000
Sr. Padula.....	25\$000
Lista D. ^a Thereza de Jesus.....	15\$000
Sr. José Francisco Fernandes.....	10\$000
Apostolado.....	10\$000
Dr. Gill Goulart.....	5\$000
Sr. Augusto Cezar de Barros.....	10\$000
D. ^a Maria Argemira Paranaguá Moniz.....	200\$000
» Maria Fernandes Filgueiras.....	5\$000
D. ^a Lydia Santos.....	25\$000
Sr. Antonio Costa Duarte.....	50\$000
Dr. Soares Dias.....	10\$000
Major Glenadel.....	10\$000
D. ^a Maria Eulalia Monteiro Guisard.....	40\$000
» Maria da Gloria Torres.....	5\$000
» Ricardina de Souza Mattos.....	50\$000
Dr. Guimarães.....	100\$000
Anonyma.....	10\$000
D. ^a Maria Leonor Cunha.....	12\$000
Anonyma.....	10\$000
Sr. Augusto Serra Pinto.....	6\$000
D. ^a Elvira Lemos.....	5\$000
» Carolina Marcondes.....	12\$000
» Antonietta Leite.....	5\$000





Graças

e

Pedidos

1) — Uma devoça pede a Sua boa Mãe da Salette, uma graça para uma filha que n'um importante negocio não se quer submeter á vontade dos seus Paes. Pede mais um emprego para dois filhos formados e sem collocação, e uma protecção para o marido que esta lutando com difficuldades em sustentar a familia.

(Bahia São Amaro 16—2—25.)

2) — Uma filha de Maria dejesosa, de obter uma graça dirigiu-se á Virgem immaculada com a novena «das tres Ave Marias», e, coisa assombrosa! No ultimo dia da novena obteve aquillo que tão anciosamente desejava. Faz publicar para a gloria de Maria e para inspirar confiança áquelles que se dirigem á esta boa mãe.

Maria Jose Queiroz—Rio 3—2—25.

3) — Por uma graça alcançada offerece 10\$000 para construção de N. S. da Salette.

Augusto dos Santos—Rio 2—25.

4) — D. Leonor Tygua teve feliz exito num negocio. Agradece a N. S. da Salette, fazendo uma offerta.

Rio 2—25.

5) — Um meu sobrinho de 9 mezes tendo sido acometido de uma terrivel febre, julguei que não escaparia. Recorri a Maria Santissima para que o tirasse do grande perigo, e logo fui attendida. Hoje venho agradecer e fazer uma esmola para o Sanctuario.

Maria Amelia de Oliveira—S. Sebastião, 22—12—924.

6) — Incluso envio 9\$000 para pagar a minha assignatura do "Mensageiro de N. S. da Salette". Peço-lhe o favor de mandar-me quanto antes um vidrinho d Agua milagrosa de N. S. da Salette.

Humilde serca Ignez Xavier—Palmeiras, 4—2—25.

7) — Ha mezes satisfazendo a uma promessa de gratidão a N. S. da Salette a quem minha familia tem grande devoção enviei-lhe a quantia de 1:000\$000 para as obras do Santuario. Hoje em nome da minha filha faço-lhe nova offerta ao mesmo fim.

Rio 2—25—Major Glenadel, professor da Escola Militar.

8) — Recebendo-o "Mensageiro de N. S. da Salette" do mez de Janeiro proximo passado, lembrei-me de não ter pago a minha assignatura desde 1922. Venho pois pagar a minha divide, fazendo mais uma pequena esmola para as obras do grandioso Sanctuario de nossa boa Mãe da Salette.

Com respeito e dedicação servo humilde.

D. F. — 2 — 25.

9) — Ha annos que conheço os PP. da Salette, sempre me interessei aos seus trabalhos, e hoje apezar dos tempos duros, da carestia de vida, das difficuldades dos abastecimentos na roça não posso deixar—pois que Deus me ajuda—de offerecer-lhes o meu obolo, abrindo já uma pequena lista de novos assignantes do "Mensageiro" do qual sou fiel leitor.

Um amigo e admirador.

VARIEDADES

Santa Sé.—*Canonizações e Beatificações do Anno Santo.*— Sabe-se agora que o numero de ceremonias de canonização e beatificação hã realisarem-se durante o anno santo são 15 pelo menos: 3 para a Italia, 1 para a Alemanha ou Hollanda, 1 para a Hespanha e 10 para a França.

No que diz respeito à França convem reparar que o numero de religiosas que serão beatificadas eleva-se a 32 e os jesuitas francezes martyrisados no Canadá são 4.

A data das ceremonias é sempre fixada pelo mesmo Papa e susceptíveis até o ultimo momento de modificações. Podem ser consideradas como certas ou pelo menos provaveis as datas seguintes: 19 de Abril, *beatificação* do Bdo. Mnhor. *Gianneli* redemptorista italiano; 26 de Abril, *beatificação* de Mnhor. *Strambi* passionista italiano. 3 de Maio, *beatificação* do Padre Italiano *Cafasso*. 10 de Maio *beatificação* da religiosa espanhola *Miguellina do SS. Sacramento*, ou das *religiosas de Orange* (França). 17 de Maio *canonização* de soror *Therzinhã do Menino*

Jesus. 21 de Maio *canonização* do Bdo. *Canisius* que a Alemanha e a Hollanda reivindicam. 24 de Maio *canonização* das Bdas. *Postel e Barat*. 31 de Maio *canonização* dos Bdos. *eura d'Ars*. e Padre *Eudes*. De 7 de Junho em diante de domingo em domingo realisar-se-hão as beatificações ainda não fixadas de Bernadette Soubrons, do Padre Eymard, do Minhor. Imbert martyr na Corêa, e dos Jesuitas francezes martyrizados no Canadá.

Cada uma destas canonizações é uma lição a ser decorada; e todas ellas tendem a crear na christandade a convicção de que o céu está aberto para todos como para todos ha altares nos templos da Igreja Militante.

A romaria do Anno Santo.—Está encontrando entusiasmica acceitação nos nossos meios catholicos a peregrinação do Anno Santo, já sendo inscriptas mais de duzentas pessoas, inclusive varios prelados. A partida do Rio está marcada para 6 de Maio a bordo do paquete "Formose" e não

"Formosa" como foi dito, navio fretado exclusivamente para ro-maria pela Cia. franceza "Char-gens-Réunis". O preço das pas-sagens, no qual estão incluídas também as passagens nas estradas de ferro, as pensões nos ho-teis é o seguinte: Classe especi-al 7:600\$000 reis, 1ª classe.... 6:950\$000 reis, 2ª classe.... 4:950\$000 reis.

Telegramma de S. S. Pio XI ao Presidente da Republica.—O Snr. Presidente da Republica enviou ao Santo Padre felicitações pelo anniver-sario de sua Coroação e recebeu d'elle o seguinte telegramma:

"Excessivamente grato pela at-tenciosa e filial mensagem de V. Ex. fazemos votos pela sua prosperidade pessoal e da nobre Nação brasileira, e de todo o co-ração enviamos a V. Ex. e fa-milia a benção apostolica."

Novas dioceses.— Em muito breve vão ser creações mais seis dioceses no territorio paulista: Bragança, Baurú, Jaboti-cabal, Barretos, Rio Preto e Fran-ca, e a diocese de Ribeirão Preto será elevada á categoria de archidiocese.

O territorio paulista ficará assim tendo duas archidioceses: São Paulo e Ribeirão Preto; e doze dioceses: Campines, Tau-baté, Santos, Bragança, Soroca-ba, Botucatú, Baurú, S. Carlos, Jaboticabal, Rio Preto, Barretos e Franca.

Tendo a Santa Sé resolvido

crear novas dioceses ao sul e no norte do Estado do Espirito Santo, a população de S. João de Muquy por intermedio do De-putado Geraldo Vianna, offereceu o patrimonio necessario, pe-lo que, está assentado que a sé-de da diocese do sul do Estado será a cidade de S. João do Muquy.

Parece que Colletina será a séde da rova diocese no norte do Estado.

Consta-nos também que no E. do Paraná, conforme o discurso do Presidente do Estado em sua mensagem ao congresso estado-ál, serão creades mais duas dio-ceses, com séde uma em Ponta Grossa e a outra no norte do Estado.

A Reforma do Calen-dario.—Simultaneamente com os esforços da Liga des Nações para estabelecer a paz do mundo, uma commissão especial da Liga inaugurou os seus trabalhos afim de fixar uma data perma-nente para a Paschoa.

Essa commissão está logran-do o seu intento, já tendo obtido a approvação de tres Igrejas christãs, — a Igreja Catholica Romana, a Igreja Episcopal, e a Igreja Grega Orthodoxa, que em principio concordaram em tornar fixo o dia da Paschoa, em vez de um dia de festa movel. Isto quer dizer que a Paschoa passaria a cair cada anno na data determinada e permilliria a todos os paizes a se prepararem para a festa.

A questão é vital sob o ponto de vista commercial na França cuja exportação de chapéus e artigos de modas para a estação da Paschoa attinge a mais de cincoenta milhões de francos por anno. Frequentemente esse commercio é prejudicado pelo facto de cahir a Paschoa no começo de março ou no fim de abril.

Além de fixar uma data permanente para a festa da Paschoa, a Comissão está encarregada da reforma geral do Calendario. Julio Cezar e o Papa Gregorio os ultimos que se occuparam desse assumpto, não o reformaram de accordo com as condições e as necessidades modernas.

O projecto favorito consiste em estabelecer o anno de 13 mezes de 4 semanas cada um, deixado de lado alguns dias afim de tornar possivel que cada dia da semana e cada dia do mez cahiam na mesma data todos os annos.

Os esforços da Liga das Nações no sentido de fixar a data da Paschoa e reformar o Calendario são apoiados pela Camara Internacional de Commercio e pelos negociantes de todo o mundo e pelas corporações commerciaes em geral.

Para os Paes e Noivos ler.—O passo mais decisivo que costuma preceder de alguns mezes o casamento, é o contracto de casamento pelo qual os dois que o fazem, passam a ser noivos. Por este contracto elles apenas se compromettem de se casarem e de se prepararem até

o prazo marcado. Nenhum outro direito ou privilegio elles adquirem e tudo quanto entre cuiras pessoas é inconveniente, illicito e peccaminoso, tambem para elles o é da mesma forma. Infelizmente se espalha muito o mau costume de ficarem os noivos abandonados a si proprios, longe da vigilancia dos paes e de se entregarem a liberdades peccaminosas. Quão grande é a responsabilidade das mães que assim expõem suas filhas à occasião e ao perigo do peccado. Quanto se prejudicam os noivos por estes liberdades. Elle deviam preparar-se para o passo mais importante da vida pela oração e por uma vida pura. Assim mereceriam para sua vida a benção de Deus e conservariam esta estima mutua tão necessaria para a paz e felicidade do lar. Indo ao casamento por um caminho semeado de peccados mortaes, como hão de ter aquella benção especial de Deus de que não souberam tornars-e dignos. Muitos tem de soffrer muito depois de casados por causa dos peccados que commetteram antes do casamento.

(Do "Santuario d'Appareida")

Sobre um Crucifixo.—Acabamos de lêr o seguinte facto ha pouco succedido em França.

Foram os radicaes-socialistas accusados de terem trepado ao poder á custa de dinheiros recebidos de fontes escuras.

Ordenado um inquerito para apurar essa accusação, figurava, entre as testemunhas, o sr. Guillard, vice-presidente da União dos interesses economicos francezes.

Chegou a vez do seu depoimento Foi convidado a jurar.

Então, com toda a firmeza das suas convicções, Guillard exclamou: «sr presidente, sou catholico e por isso só poderei fazer juramento sobre um crucifixo.

Na minha idade já não se muda de pensar. Mandai vir um crucifixo que representa Deus, no qual creio e então prestarei juramento».

Houve nos membros da commissão de inquerito um movimento de surpresa; mas, pouco depois, o deputado radical-socialista Dellhir, relator da commissão, respondeu: «amanhã a testemunha encontrará aqui um crucifixo».

Guillard triumphou. Uma vez ao menos a figura doce e resignada do Homem-Deus, crucificado e morto pela justiça humana, reapareceu num tribunal, como testemunha sagrada, de que aquelles que o adoram e amam, devem estar sempre unidos á Verdade.

(Da "Cruz")

Effeitos da Embriaguez.—O sabio Foerster, de Zurick (Suissa) procurou indagar com a mais escrupulosa diligencia a sorte que tinha corrido os descendentes de certa mulher nascida em 1740 e fallecida nos

principios do seculo passado, dada inteiramente a bebidas alcoolicas. Remexendo archivos e consultando innumeradas pessoas, verificou que da numerosa descendencia dessa miseravel, 142 foram mendigos ou ladrões, 62 foram recolhidos a asylos diversos, 185 viveram na mais desenfreada liberdade de costumes, 76 foram condenados por diversos crimes dos quaes 7 por assassinos.

A manutenção de todos estes infelizes nas prizoões do Estado ou nas casas de assistencia publica, custou á Suissa a importancia de 6 milhões de francos. Que consequencias tristes tem a embriaguez para o proprio viciado, a familia e o Estado.

Tal arvore, tal fructo.

—O poeta Gabriel d'Annunzio enviou ao primeiro ministro Mussolini um talisman que, segundo elle, tem virtudes magicas para defender de males pessoas e politicos. Mussolini agradeceu por uma carta muito affectuosa. —Sempre se diz que quanto mais alguém se affasta da fé em Deus e da Religião, tanto mais creê em superstições, em tolices, em cousas absurdas. D'Annunzio é homem sem fé e sem moral, o poeta da baixa immoralidade, por isto não admira que elle tenha fé em qualquer tolice. Mussolini tem palavras bellas sobre a importancia da Religião, porem elle não a pratica, dizem até que elle nem está baptisado.

(Do "Santuário d'Apparecida")

No paraizo vermelho.

—Pobres crianças! Pobre Rússia! "O cantinho extra territorial"—Onde chega o fanatismo!

O que vamos narrar, decididamente dava assumpló para uma comedia, se não se tratasse de crianças, que são o patrimonio de uma nação e da humanidade.

O retrato de Lenine já faz parte da ornamentação—se fosse só isso!—das escolas bolchevistas.

Realmente a imagem dum dos maiores tiranos que a humanidade conhece, substituiu com vantagem,—Oh Deus, que miseria!—o crucifixo, donde pende um Deus que morreu por nós. Em vez do Padre Nosso—oração divina onde se ensina o amor e o perdão,—perdoae-nos Senhor as nossas dividas, assim como nós perdoamos os nossos devedores—crianças recitam diante de seu novo sanio! a internacional, onde o amor é odio, o perdão vingança. Isto é muito, mas ainda não é tudo. Porque infelizmente não é só na Rússia dos soviets que as crianças aprendem na escola a odiar os seus semelhantes.

Onde a insensatês dos nossos governantes e livres pensadores ainda não chegou foi ao «cantinho extra-territorial» onde aquelles que ahí se refugiam ficam immunes de qualquer aggressão.

Aquella pequena parte da escola que fica proxima do retrato do libertador da Rússia, é um lugar de asylo para as crianças que querem escapar aos castigos do professor. De maneira que um alumno commette uma falta qualquer e pretende evitar o castogi,

foge para jun'co de «Lenine» e fica salva.

Aquelle lugar é sagrado, ali eslá «Tabu».

Em vez de um lugar onde as crianças expiem os suas faltas, servindo-lhes este castigo de lição, obrigando-as a pensar que desde a infancia é necessario vencerem-se a si proprias, os pedagogos vermelhos na sua faina diabólica de destruição de tudo o que inspira ordem e moralidade, inventaram um «cantinho» a qua por sectarismo infernal chamam de «Lenine» onde as crianças possam aprender desde os primeiros annos da infancia, a rebeldia e desordem que os sectarios do seu novo modelo vão semeando através da humanidade. Uma criança pode desrespeitar o seu professor e este não a pode castigar. O «cantinho de Lenine» não permite.

O alumno travesso pode maltratar os seus companheiros e até o proprio mestre, porque nem aquelles nem este lhe podem tocar. Defendo-o o asylo sagrado. O alumno que aprendeu as novas theorias da moralidade bolchevista, pode matar um dos seus companheiros porque ninguem o pode maltratar; basta abrigar-se junto da seu novo modelo.

Já alguém pensou que a humanidade chegaria a tal degradação?

Que a educação—se é que aquillo se pode chamar educação—será a daquelles seres innocentes onde lhe dão por modelo um facinora, um immoral, um revoltoso e um tirano?

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FI 1.º—Honras e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras. o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES.—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.º domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma osmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas sessões, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Aparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção. papal aos assistetes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvíos nexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, pódem reclamar, e mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:
 Illmo. Sr. Dr. Sílvio Bressan rua das Neves, 29, Rio.
 Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR, PP, Missionarias da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.
 Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagôas, 4

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78 — Rua de Catumby — 78

Com approvaçãõ da autoridade ecclesiastica

Mensageiro de N. S. da Salette

ANNO X



NUMERO 67 - 68



Abril e Maio - 1925

SUMMARIO

Narrativa da Resurreição de Jesus-Christo
A Ilha dos Humanos
A Única Verdadeira Religião
Subscrição para o Santuario
Graças alcançadas e pedidos
Variedades

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito à redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno 3\$000

Para o Estrangeiro 4\$000

Os pagamentos são adeantados, e podem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos à administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78—Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os Revmos. Padres da Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim senão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Aparição, pedimos às pessoas religiosas e delicadas, propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereços uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSA-GEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **Padre Dr. SIMÃO BACELLI**

ANNO 10

ABRIL E MAIO — 1925

Ns. 67-68

Narrativa da Ressurreição de N. S. Jesus-Christo

Apresentamos ás piedosas meditações dos nossos leitores em sua sublime singeleza a narrativa do grande facto da resurreição de Jesus conforme o veem expondo os santos evangelhos.

No primeiro dia da semana, agora dia do Senhor, quando ainda estava escuro, as dedicadas mulheres, Maria Madalena, Maria, mãe de S., Thiago, Salomé e mais outras, sahindo da cidade iam apressadas para o lado do Calvario dizendo umas ás outras: «quem vae nos ajudar a tirarmos a pedra da sepultura?» Ao lermos essa palavra em S. Marcos, parecemos que junto, iam apenas as tres cujos nomes acabamos de escrever, pois que todas reunidas não duvidariam em poder remover a campá da

sepultura. Vinham sem duvida um pouco mais atraz as suas companheiras.

Achavam-se ainda um tanto distante do jardim as tres Galiléas, quando a terra abalou-se debaixo de seus pés. Desceu dos céos o Anjo do Senhor e chegando removeu a pedra que fechava a sepultura, já vazia, pois que Jesus tinha sahido vivo, com o romper da aurora na paz do silencio. Sentou-se na pedra o Anjo, cujo rosto era mais resplandescente do que a faisca e as vestes mais brancas do que a neve; os guardas ficaram tão espantados, que cahiram por terra e com toda a pressa fugiram para a cidade.

Estando longe de mais as santas mulheres para saber o que se déra, esperançosas e

socegadas entraram no jardim. Eis que levantando os olhares, viram a pedra removida, apesar de muito grande. Deante disso, sem mais reflectir, Maria Madalena, põe-se a correr para Jerusalem; convencida, que foi violada a sepultura do divino Mestre cujo corpo talvez esteja em completo abandono. Vae, pois, avisar aos amigos de Jesus: João, o muito amado, Pedro, que, em casa de João, estava chorando junto de Maria Virgem, o seu peccado e a morte do Mestre.

«Tiraram, disse Madalena, o corpo do Senhor e não se sabe o que fizeram com elle». Voam os discipulos e já não encontram mais a Maria, mãe de Thiago e Salomé; acabavam de fugir impellidas pela alegria e pelo espanto.

De facto, enquanto lá se ia Madalena, ellas tinham penetrado no jazigo. Ahi do lado direito estava sentado um anjo, tinha as feições dum joven vestido de branco. Ficaram todas tremulas e nada puderam fallar, porém o Anjo socegando-as disse: «não temaes, eu sei, procurae por Jesus de Nazareth que foi crucificado; elle já resuscitou,

não está mais aqui; vinde e vede o lugar onde foi collocado. Apressae-vos em comunicar a Pedro e mais discipulos que elle resurgiu dos mortos; estará antes de vós na Galiléa, lá haveis de vel-o, conforme elle proprio o tinha annuciado». Sahiram do jazigo as duas mulheres, ao mesmo tempo espantadas e consoladas. porém mais forte sendo o temor, lá se foram sem dizer nada a ninguem do que tinham visto e ouvido.

No entanto os dois apostolos já chegaram no jardim, correram juntos, porem João chegou primeiro e sem entrar no jazigo, de bruço ficou espiando e só viu os lençoes no chão. Sem demora chegou Pedro e logo entrou no jazigo e viu alem dos lençoes, tambem o lenço, que tivera Jesus na cabeça, dobrado em separado a um canto. João entrou tambem e ficaram admirados, pois ahi não se notava signal de violencia; as roupas ninguem as tinha tirado, pelo contrario. ahi estavam dobradas com cuidado. Notando tudo, nisso encontraram os apostolos um signal e abriram-se seus olhos e creram então o que um estudo mais

applicado da Sagrada Escrip-
tura lhes teria já revelado :
«que era preciso que o Christo
resuscitasse dos mortos» e
voltaram para suas casas,
cheios de admiração por tudo
quanto acontecêra .

Baseados no testemunho
do Anjo as santas mulheres e
os dois apóstolos acreditaram.
Maria Madalena teve a ven-
tura de ver a primeira a Jesus
resuscitado . De volta, estava
ella chorando na beira da se-
pultura e tambem olhando pa-
ra dentro, viu dois anjos ves-
tidos de branco, sentados no
lugar em que tinha sido col-
locado o corpo de Jesus, um
do lado da cabeça, outro do
lado dos pés : «Mulher, per-
guntaram, porque choraes ?
— E' que tiraram o meu Se-
nhor, não sei aonde o levara-
ram» . Dito isso, virou-se e
viu um homem a perguntar-
lhe : «Mulher, porque cho-
raes ? A quem procuraes ?»
Com certeza é o jardineiro,
foi imaginando ellã, talvez que
seja elle quem tirou o corpo :
«Senhor, implorou a Mada-
lena, se vós o tirastes, dizei-
me em que lugar o tendes de-
positado, que eu lá irei e o le-
varei . » Jesus respondeu uma
só palavra : «Maria !» e Ma-

dalena logo conheceu a voz
que tantas vezes fôra seu con-
sollo . Cahindo de joelhos aos
pés de Jesus, exclamou :
«Mestre!» e no delirio de
sua felicidade, ficava agarra-
da com aquelle corpo transfi-
gurado . Recordando-lhe não
faltaria occasião de vel-o, pois
ainda não chegara o dia da
ascensão, Jesus confiou-lhe a
mensagem seguinte para os
apóstolos : «Não me toqueis,
porque ainda não voltei para
meu Pae, porem ide procurar
por meus irmãos para dizer-
lhes : Eu vou para meu Pae e
vosso Pae, para meu Deus e
vosso Deus» .

Mensagem sublime, pela
qual o Salvador annunciava
âquelles que elle acabava de
resgatar que de então em de-
ante elles não tinham outro
Pae senão o delle, e que um
dia haviam de acompanhá-lo
no céu . Ergueu-se Maria
Madalena e foi levar essas
palavras aos discipulos : «Eu
vi o Senhor e eis aqui o que
elle manda dizer» . Pedro e
João ainda não estavam de
volta ; Madalena os encon-
trou tristes e angustiosos .
Debalde affirmou, que Jesus
vivia e que ella o tinha visto,
a emoção da voz, a sua ar-

dente convicção, o seu arrebatamento por ter visto seu Deus, de nada adeantaram, elles não acreditaram.

Emquanto que a Mensageira do Christo vinha recebida com tão triste acolhimento, outras Galileas estavam chegando no sepulchro. Assim como Madalena, Maria e Salomé, vinham ellas para embalsamar o corpo do Senhor, e junto com ellas iam alguns discipulos e Joanna, esposa de Musa, o intendente de Herodes.

Ao verem o jazigo aberto, apressaram-se, entraram e de balde procuraram o corpo de Jesus. Muito admiradas ficaram, porem dois anjos appareceram de repente deante dellas, trazendo vestes refulgentes. Espavoradas, baixaram os olhos: «Porque, disseram os Anjos, procuraes por entre os mortos a quem está vivo? Já não está mais aqui, resuscitou. Lembrae-vos o que elle vos repetia na Galilea: E' necessario que o Filho do Homem seja entregue nas mãos dos peccadores e crucificado e que elle resuscite ao terceiro dia». Recordaram-se então dessas palavras do Mestre e lá se foram levar noticia disso

a todos os discipulos. Eis que pelo caminho o proprio Jesus lhes appareceu: «Salve», disse. Aproximando-se todas tremulas, adorando-o, beijaram-lhe os pés. «Não temaes, proseguiu, ide dizer a meus irmãos que vão para a Galilea, ahí elles hão de me ver». Essas santas mulheres obedeceram e foram annunciar aos apostolos que ellas tinham visto e tocado o corpo resuscitado de Jesus. Assim como tinham recusado acreditar na palavra de Maria Madalena, os apostolos não quizeram admittir este novo testemunho da resurreição do Senhor. Só ficaram convencidos de noite, quando Jesus, apezar das portas fechadas, appareceu de repente no meio delles dizendo-lhes: «a paz seja comvosco. Recebei o Espirito Santo, os peccados serão perdoados aos a quem os perdoardes e serão retidos aos a quem os retiverdes». São Thomé lá não estava nessa occasião, e não qçiz admittir a palavra de seus collegas, tornou-se necessario que Jesus bondoso se apresentasse convidando-o a pôr seus dedos nas chagas de seus pés e de suas mãos, para elle crêr.

A Ilha dos Humanos

Pelo pensamento eu vou me elevando acima desta bola de terra aonde, como naufragos no oceano do espaço, acham-se amontoados milhões de homens.

Prisioneiros, elles são duas vezes.

Prisioneiros pelo corpo em que está aquartelada a alma.

Prisioneiros pela terra aonde está aquartelado o corpo.

E' adupla grade chumbada no triste carcere,

Poisbem, cada anno, nesta epoca santa, alvarez do Invisível, ouve-se uma voz, avista-se como que uma vela de salvação, para lá no horizonte...

Então, caso estranho, os prisioneiros dividem-se em dois campos.

Innumera multidão faz esforço... eleva-se... enfia o braço por entre as barras de ferro, clamando, ciosa de li-

bertdade, para o signal da salvação,

«... O' Deus todo poderoso que eu vejo lá bem longe num vislumbre, é de tudo impossível que esta miseravel terra seja a tua ultima palavra para com a tua creatura em que vibra o infinito quando sonha com a Patria perdida...

«O' Deus justo, padecemos neste carcere, para nos purificar das nossas faltas.

«Ai! essas faltas!

«Agora, as estamos vendo num feixo de luz j...

«Eil-as, leves como areia
«esteril no deserto... mor-
«fiferas como golpe de espada... ignominiosas como
«as immundicies da beira da
«estrada.

«Nós as temos commettido em horas de vertigem.

«*Vertigem do orgulho...*
«Quizemos subir!... Subir
«aonde...? e para quanto
«tempo?

« *Vertigem do dinheiro...*
 « Quizemos ser ricos para
 « suprimir o soffrimento, e
 « no entanto a riqueza não
 « nos livra nem da inquieta-
 « ção do espirito nem das au-
 « gustias do coração.

« Quizemos ser ricos para
 « vivermos independentes, e
 « no entanto o dinheiro é um
 « terrivel Senhor.

« *Vertigem dos sentidos,*
 « a ponto de nos levarem a
 « acreditar que elles podiam
 « nos restituir o paraíso.

« O paraíso !

« E depois de inebriados
 « durante alguns instantes das
 « suas grosseiras bebidas, ao
 « accordarmos já nos falta-
 « va a coragem para volver
 « os olhares para nós mes-
 « mos... Nós, destinadas
 « ás alturas puras no irradiar
 « do espirito...

« Por isso, esse nossos
 « peccados... concessões...
 « horas de loucura, havemos
 « de detestal-os... e vomita-
 « tal-os !... Não fomos nos
 « que os quizemos, foi o ini-
 « migo... aquelle que nos
 « rodeia com suas ciladas
 « aquelle por quem o mal vem
 « se infiltrando nas horas da
 « escuridão...»

E sempre sob a influencia
 do chamamento divino, de-
 pois de bradar a sua contric-
 ção, milhões de creaturas iam
 purificar-se no banho da Pe-
 nitenaiia; e então, espiritos
 novamente cristallinos e pu-
 ros, elles commungavam unin-
 do-se ao Deus que perceberam
 através das grades de sua
 jaula universal,

Comovedor era o espec-
 taculo dessa multidão de nau-
 tragos, de mãos erguidas para
 o firmamento chamando pelo
 Salvador do mundo. E res-
 ponia o Salvador no intimo
 de cada alma, e assim fallava
 elle :

«Eu sou brando e hu-
 milde de coração... Não
 piso no pavio de que ainda
 sae lumaça... não acabo
 de partir a canna já quebra-
 da.»

Dizia ainda : «Animo...
 pois já está proxima a tua
 salvação... o teu desejo de
 fugires dahi, é já uma liberta-
 ção... Amanhan, possuirás
 a liberdade.

No aguardar essa libar-
 de, e para impedir que a impac-
 iencia não os levasse a quebra-
 rem-se os braços contra as
 paredes do carcere, Deus, in-
 teirinho, nelles baixava...

esse Deus que faz os fortes... esse Deus que exalça o espirito... esse Deus que é o caminho, a verdade e a vida.

Infelizmente, a outra parte da humanidade nem sequer erguia a frente para ver a vela lá no horizonte.

Por toda parte echoavam os *Alleluias* e cantavam os sinos, elles nada ouviam... recusavam ouvil-os.

Esses exilados já nem tinham mais o desejo de ver a patria... donde vieram... uns até tinham odio a ella..

Dia de Ramos?... Quinta-feira santa?... Sexta-feira da Paixão?... palavras que nada significam para elles, em cuja alma morta nada echoa.

Comer, beber, trabalhar, dormir, e nada mais!...

Esses naufragos, lançados pelas ondas sobre a terra—coisa incrível—jamais olham para o alto mar.

Esses encarcerados não procuram mais olhar atravez das grades. Malaram toda a saudade.

A ilha da catastrophe para elles tornou-se a ilha agradável e querida, fora dessa ilha nada existe. — Quanto o café

neste anno? É o feijão vae finalmente baixar?... Comquanto que o meu inventario seja melhor do que no anno passado!...

E no entanto, elles tambem têm o fronte virada pera o céu!...

E no entanto, a voz ordena sem cessar: venite ad me omnes. vinde a mim todos. E elles não querem vir já não se pode mais dizer que sejam os mesmos homens... que elles tenham uma mesma alma e que sejam convidados a sentar-se na mesma mesa pela mesmo pae.

Quem dessa maneira arrancou-se da terra e conseguiu perceber de modo nitido as duas partes da sua população de naufragos, melhor comprehende a palavra do Apocahypse «os *eleitos* são aquelles que trazem o signal do *espirito*; os condemnados, são aquelles que trazem os signal da besta.»

Então, desci novamente nesta nossa ilha de um dia, e fiz esta prece: ó Deus curae esses cegos que têm não já saudade, senão odio da luz... da vossa luz, da vossa luz tão suave, ó Senhor!...

P. L. E.

A Unica Verdadeira Religião

Os Mandamentos da Igreja

- 1) A quem Jesus Christo confiou este poder ? (de fazer mandamentos)
Jesus Christo confiou este poder ao Papa e aos bispos quando disse aos Apostolos:
«— Quem vos escuta me escuta, quem vos despreza me despreza ?»
- 2)—Quaes são as principaes prerogativas d'este poder ?
Este poder é: 1° divino isto é, emanado de Deus e por conseguinte merecendo o mesmo respeito e a mesma obediencia: desprezar a Igreja é desprezar a Jesus-Christo.
2) independente de todo poder humano; Como meu Pae me enviou assim tambem eu vos envio.» (João —21.)
- 3) universal estendendo-se a todos os homens; «Ide pregar a todas as nações ensinando-lhes a observar tudo o que vos ensinei» (Mt. XXVIII-19.)
- 3) Os Mandamentos da Igreja obrigam pois sob pena de peccado, tanto como os Mandamentos de Deus ?
Sim, porque uns e outros emanam da mesma autoridade que é Deus.
- 4) A Igreja accrescenta novos preceitos aos preceitos de Deus e de Jesus Christo ?
Não ! a Igreja somente fixa o tempo e o modo de cumpril-os. Por exemplo; Deus ordena-nos que O adoremos; a Igreja nos diz quando e como é preciso fazel-o: «Ouvir Missa e santificar os domingos e festas. Jesus Christo impoz aos Christãos o dever de commungar e confessar-se antes para bem commungar: «Se não comerdes a minha carne não tereis a vida em vos.» Porcm Elle não indicou uma época; a Igreja a determina:

«Confessar-se ao menos uma vez cada anno. Commungar pela Paschoa da Resurreição.

Jesus Christo disse: «Si não fizerdes penitencia, perecereis todos.» A Igreja nos dá a regra. Jejuar quando manda a Santa Madre Igreja. Não comer carne nas sextas-feiras e outros dias por ella determinados.

5) Quantos são os Mandamentos da Igreja?

Os principaes mandamentos da Igreja são cinco.

6) Porque dizeis principaes? Porque a Igreja tem muitas outras leis que dizem respeito á sua disciplina, liturgia etc. Mas estas referem-se mais directamente a todos os fieis.

7) Recitae os Mandamentos da Igreja.

I) Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda.

II) Confessar-se uma vez em cada anno.

III) Commungar ao menos uma vez pela Paschoa da Resurreição.

IV) Jejuar e abster-se de car

ne quando manda a Santa Madre Igreja.

V) Pagar dezimos segundo o costume.

6) Não é permittido faltar aos Mandamentos da Igreja?

Não; nunca é permittido faltar aos Mandamentos da Igreja, a não ser que haja verdadeiro impedimento ou legitima dispensa

Do 1.º e do 2.º Mandamentos da Igreja que se referem ao tempo especialmente consagrado a honrar a Deus,

9) Recitae o primeiro e segundo Mandamentos da Igreja!

Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda.

10) Que nos ordena o 1.º Mandamento da Igreja?

O 1.º Mandamento da Igreja ordena que santifiquemos os domingos e as festas.

11) Que é uma festa?

E' um dia escolhido pela Igreja para honrar os grandes mysterios da Religião e prestar homenagens a Jesus Christo e aos Santos.



Subscrição para o Sanctuario

Sr. Augusto Cesar de Barros.....	10\$000
» Basilio Padula.....	25\$000
D. Antonietta.....	10\$000
D. Lydia Santos.....	20\$000
Familia Sá Freire.....	200\$000
Anonyma.....	5\$000
Apostolado.....	20\$000
Sr. Conde Paranaguá.....	200\$000
D. Augusta Freitas.....	5\$000
Sr. Francisco José Fernandes.....	10\$000
lista Maria Estrella Teixeira.....	20\$000
Das. Olga e Aldina Lemos.....	20\$000
Anonyma.....	20\$000
Anonyma.....	5\$000
Sr Joaquim Domingues da Silva.....	50\$000
Dr. Gill Goulart.....	20\$000
D. Lucinda Meirelles.....	7\$000
Dr. Gill Goulart.....	5\$000
Henrique Bithencourt.....	30\$000
Sr. Raul Cesario.....	5\$000
Anonymo.....	10\$000
Anonymo.....	17\$000
Sr. Francisco José Fernandez.....	10\$000
Maria Pacheco.....	20\$000
Anonymo.....	15\$000
Varios.....	9\$000
D. Olga Nardelli.....	10\$000
Sr. Joaquim José Soares.....	200\$000
Sr. Antonio.....	10\$000
D. Rufina Campos.....	10\$000
Anonymo.....	19\$060
.....	5\$000
D. Alice Ferreira.....	16\$000
D. Isaura da Cunha Ferreira.....	20\$000
lista de D. Carolina de Jesus.....	129\$000
Sr. Eliseu Rodriguez de Souza.....	10\$000

Sr. Eugenio Maximiano Pires.....	20\$000
Anonymo.....	5\$000
D. Augusta de Freitas.....	5\$600
Familia Xavier.....	6\$000
Mme. Herminia Sampaio.....	40\$000
Maria Luiza Coelho.....	30\$600
Ozorio Moreira da Silva.....	15\$000
Amelia Camarão.....	16\$000
Irene Bastos.....	10\$000



Graças alcançadas e pedidos

- 1) — Uma devota vem por meio do «Mensageiro» agradecer a N. S. da Salette a cura milagrosa de um enfermo que já estava desenganado pelos medicos.
Recorrendo a N. S. da Salette, fui immediatamente attendida.
Rio, — 16 — 25.
- 2) Estando desde dois mezes desempregada, assim como um meu sobrinho prometti a N. S. da Salette de offerecer-lhe todos os mezes um dia do meu suor, se ella nos auxiliasse. Logo fui attendida. Cumpro pois com a minha promessa.
D. de T.
S. João de Merity 3—25
- 3) Louvada e agradecida N. S. da Salette a cuja agua milagrosa devemos o restabelecimento completo da nossa saude muito abalada.
Maria Theresa da Rocha Vianna e filha.
Rio 5—25.
- 4) Em gratidão á Virgem Santissima da Salette venho agradecer a essa boa Mãe uma graça alcançada pela novena das «Tres Ave Maria». Libertada da tribulação que me ia atribulando, peço a publicação no «Mensageiro» da grande graça que alcancei. Faço uma pequena offerta para o Santuario.
Helena Maria da Silva Porto,
Rio, 1—2—25.
- 5) Em acção de graças pelo restabelecimento da saude da minha Mãe muito doente offereço uma missa em louvor a N. S. da Salette.
Zoé Ca-Galvão,

- 6) Junto incluso a importancia de 8\$000, sendo 5\$ por uma graça que obtive da nossa boa Mãe N. S. da Salette, 3\$ de uma assignatura do «Mensageiro».

*Humilde Serva em Christo
Augusta Freitas,*

Duas Barras, 2—3—25.

- 7) Em gratidão d'um favor recebido por intercessão de N. S. da Salette, peço-lhe a fineza de publicar o mesmo no «Mensageiro»

Dulce Alves.

Caçapava (Rio Grande do Sul.

16—2—25.

- 8) Cordiaes saudações!— Venho por meio desta offecer-vos a quantia de 30\$, em agradecimento a N. S. da Salette por diversas graças alcançadas por intercessão da Virgem Santa.

Avelina Pereira — Urucania.

14—2—25.

Diversas pessoas amigas especialmente favorecidas de N. S. da Salette e querendo manifestar-lhe a sua immensa gratidão fazem uma offerta tomando uma assignatura do «Mensageiro» e promettendo de se tornarem zeladoras da devoção a N. S. Virgem reconciliadora dos peccadores.

Urucunia.—A. P.

- 9) Sr. Redactor — Envio, 40\$ para o Sanctuario da Salette e 3\$ para a minha assignatura do «Mensageiro», Mais uma vez agradeço á N. S. Senhora todas as graças que a mim tem concedido.

Maria Eulalia Guisard.—Taubaté.

12—2—25.



Variedades

SANTA SE'. — Sua Santidade o Papa convocou o consistorio, recebendo a purpura cardinalicia os arcebispos de Sevilha e Granada.

Durante o *Anno Santo* o «*Osservatore Romano*» publica-se em 5 linguas e prosegue na campanha contra as festas mundanas, tendentes a distrahir os peregrinos.

A imprensa brasileira e Sua Santidade o Papa

A Associação Brasileira de Imprensa, em reunião da directoria, realizada em janeiro do corrente anno, resolveu, por proposta do 1º secretario, sr. Netto Machado, enviar uma mensagem a s. s. o Papa Pio XI, saudando o Chefe da Igreja Catholica pela passagem do anno santo.

Foi portador desta o sr. Otto Prazeres, redactor do «Jornal do Brasil», que seguiu para Roma como Delegado-auxiliar da Camara dos Deputados do Brasil á Conferencia Parlamentar internacional.

Uma pastoral do Cardeal Maffi

Em carta pastoral dirigida ao seu povo, sobre o thema «Não matarás» denuncia vibrantemente a tendencia ficada da guerra de ter-se em pouca valia a vida do proximo e a propria. O principal motivo para esse desapeço é a familiaridade com as armas de fogo e

com o sangue, os odios de classes e partidos. Diz, afinal, que a vida humana anda mais barato do que os generos de primeira necessidade, cujo preço sóbe sempre.

Peregrinação brasileira do Anno Santo

Já está completamente preenchida a lotação da Peregrinação brasileira que se destina á Roma e Jerusalém no proximo dia 6 de Maio. Sabemos que ha muitos pedidos que não foram attendidos e que novos pedidos chegam todos os dias. Por isso cogita-se e prepara-se uma segunda romaria. Como é admiravel este soberbo movimento de fé que o Brasil está desenvolvendo aos seus proprios olhos e perante o mundo inteiro!

Capellas ambulantes

Para poder attender logares que não tem igreja nem capella, existe o plano de adquirir um automovel-capella, semelhante áquelles que tão relevantes serviços prestaram na guerra européa.

Estatistea do mais alto interesse

Agora que o chefe do governo francez está perseguindo a Igreja, os catholicos, os sacerdotes, é bom que todo mundo conheça a importante nota da *Documentação catholica* publicada em 14 de Maio do anno passado sobre as estatisticas da grande guerra, relativas ao clero secular e regular mobilizado.

Padres mobilizados —	32.699.
» mortos —	4.618
» Condecorados e citados —	10.414
» Numero de citações —	16.093
» Cruz de guerra —	9.378
» Legião de honra —	895
» Medalha militar —	1.533
» Medalha de honra das epidemias —	550
» Medalha do agradecimento francez —	61
» Condecorações estrangeiras —	671
» Condecorações diversas —	152

Esses algarismos, tão eloquentes em sua nobre simplicidade condemnam a perseguição contra o clero tão secular como regular que tanto mereceu da patria.

Damas de caridade

Existem no Rio 22 secções de Associações das Damas de Caridade, installadas em outras tantas parochias. No correr do anno passado essas 22 secções espalharam 117:210\$000 em auxilios. Soccorreram 8.205 doentes, recolheram 18 aos hospitaes, deram 8.259 receitas medicas e aviaram 8.900 receitas, distribuiram 5.060 peças de roupa, 307 pares de calçado, 62.702 soccorros em generos e deram em auxilios pecuniarios ... 17:544\$500.

Além disto as Damas, visitando os pobres e doentes em suas casas, tievram occasião de espalharem muitos beneficios espirituaes: Devido a seus conselhós e esforços realisaram-se no anno passado 162 baptismos de creanças e 72 de adultos, 4,681 confissões e 4.833 communhões, 862 primeiras communhões de creanças e 206 de adultos, 276 casamentos legitimados perante a Igreja, 111 Viaticos, 336 Extremas Unções, 90 encomendações, 140 missas e 86 conversões.

Estes algarismos fallam por si e não precisam de commentarios. Muito se consegue com a graça de Deus, quando se trabalha com bôa vontade.

Nomenclatura dos seculos

O primeiro seculo da éra christã foi chamado seculo da redempção.

O segundo, seculo dos santos.

O terceiro, seculo dos martyres.

O quarto, seculo dos padres da Egreja.

O quinto, seculo dos barbaros do norte.

O sexto, seculo da jurisprudencia.

O setimo, seculo do mahometismo.

O oitavo, seculo dos sarracenos.

O nono, seculo dos normandos.

O decimo, seculo da ignorancia.

O undecimo, seculo das cruzadas.

O duodecimo, seculo das ordens religiosas.

O decimo terceiro, seculo dos turcos.

O decimo quarto, seculo da artilharia.

O decimo quinto, seculo das innovações.

O decimo sexto, seculo das bellas lettras.

O decimo setimo, seculo da marinha e do genio.

O decimo oitavo, seculo do departamento dos povos.

O decimo nono, seculo das luzes.

O maior lago artificial do mundo

O Orós, colossal reservatorio de agua que se acha em inicio de construcção barrando o rio Salgado, um dos grandes afluentes do rio Juagaribe no Ceará, está destinado a ser o maior lago artificial do mundo. Faz

parte das obras contra as seccas e está proximo da cidade de Icó, sendo ligado por um ramal ferreo a Estrada de Ferro de Baturité.

A sua capacidade é de 32/1 bilhões de metros cubicos para poder irrigar uma area de 2.000.000 de hectares de terras fertilissimas que tantas vezes tem sido devastadas pela secca.

O açude Orós banha uma area maior que a báiá de Guanabara no Rio de Janeiro.

Mas, no entretanto, quando teremos a ufanía de ver concluída essa grandiosa obra de engenharia, se os dinheiros da nação são tão deshonestamente applicados? Talvez só os nossos netos tenham a satisfação de contemplar as suas maravilhas e saborear os seus admiraveis pescados!...

Cabellos curtos

O notavel medico norte-americano, professor Souvettinson, em recente communicação á Sociedade de Medicina de Wahington, demonstrou que a moda dos cabellos a «la garçonne», isto é, dos cabellos cortados, tem trazido sérios desgostos ás senhoras e senhoritas.

O illustre scientista apresentou varios casos de calvice feminina verificados na sua clinica e aconselhou a classe medica do seu paiz a divulgar os seus casos clinicos, prevenindo assim o horrivel aspecto que offerece uma mulher... *caréca*.

Venham vestidas...

O cardeal Tosti insurgiu-se contra a moda
O cardeal Tosti, arcebispo de Milão, ordenou que em todas as egrejas de sua archidiocese fosse affixado

um aviso recommendando ás senhoras que se apresentem com vestidos decentes, pois do contrario não lhes será permittida a entrada nos templos ou serão expulsas.

Na Hollanda

Entenderam os hollandezes, como aliás outros povos, que uma professora não pode ser ao mesmo tempo bôa mestra e bôa mãe, cuidar com vantagem dos proprios filhos e dos alheios. Impõem por isso uma especie de celibato profissional; o ensino para aquellas que o tomam por vocação, é uma especie de sacerdocio a quem devem consagrar todas as forças e todas as energias.

Assim pensam os hollandezes e por isso determinaram, por lei, que seja demittida do seu logar de professora que contrahir matrimonio.

As mulheres, porém, que têm artes, como ninguem, para certas cousas, lembraram-se de illudir a determinação legal. Assim quando a lei foi publicada, havia professoras casadas, que, querendo conservar a sua cadeira, requereram o divorcio. Mas as divorciadas continuaram a viver em bôa harmonia com os antigos consortes. O sr. ministro da Instrucção descobriu a malicia e ordenou que fossem egualmente demittidas as professoras divorciadas ficticiamente. E digam lá que os hollandezes não têm razão! Bôa mãe e bôa mestra ao mesmo tempo, poderá ser, mas é difficil!...

Um presidente

O presidente do Perú, sr. Augusto B. Leguia, se fez membro dos Cavalheiros do Sagrado oração de

Jesus, instituição fundada por Monsenhor Emilio Lissol, para combater a propaganda protestante. O acto foi solemne e realizado na presença do Arcebispo, do Nuncio Apostolico, do Ministerio e de innumerous fieis que enchiam a cathedral.

No bello discurso que o presidente pronunciou salienta-se o seguinte trecho: «Estou convencido de que não pode haver amor da Patria sem amor de Deus, e procurarei d'oravante, e por toda maneira, manter sempre a Bandeira Nacional aos pés da Cruz Redemptora de Christo, custe-me o que custar.»

Desejais fazer do vosso filho um feio pequeno brasileiro?

1—Principiai para lhe dar, quando pequenino, tudo o que pede.

2—Fallai perante elle dos seus dotes *«incompara-veis!...»*

3—Dizei perante elle que vos é impossivel corrigil-o.

4—Pae e mãe, não concordades na sua presença e a seu respeito.

5—Não prestai attenção aos amiguinhos que frequenta.

6—Deixai-o ler tudo o que quizer.

7—Procurai arranjar dinheiro para elle sem lhe dar bons principios, e deixai-lhe o dinheiro nas mãos.

8—Deixai-o sem vigilancia nas horas de folga.

9—Castigai-o por uma ninharia e zombai dos seus vícios.

10—Descuidai sobretudo de formal-o á vida christã, e ficai convencidos que tereis bem acertado para fazer d'elle um ser infeliz e malfazejo.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FI 1º—Honras e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciadora da Salette.

2º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette, e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3º domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N.S. DA SALETTE—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora experimentaram quanto Deus abençôa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir ao logar da Aparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sachristia cirios de cêra pura.

MISSAS—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de autecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALLETE—O Summo Pontífice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, pôdem reclamar, e mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudam de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os «Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas :

NO RIO DE JANEIRO :
Illmo. Sr. Dr. Silvio Bressan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarias da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagôas, 4.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78 — Rua de Catumby — 78

Com approvação da autoridade ecclesiastica

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X



NUMERO 69

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo.

Junho - 1925

SUMMARIO

Consideração acerca da Aparição de N. S. da Salette.

Inventario.

A Única Religião Verdadeira.

Graças e Pedidos.

Santuário de N. S. da Salette.

Variades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno	3\$000
Para o Estrangeiro	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua, Catumby, 78—Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações. os Rmos. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparção, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nós communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI**

ANNO 10

JUNHO—1925

N. 68

Cincoentenario da Morte de Maxi- mino Giraud

Testemunha da Aparição de N. S. da Salette

Aqui vão ler os nossos leitores a traducção de dois artigos do Exmo. Sr. Conego Thery, professor cathedratico na Universidade catholica de Louvain.

«Em 1' de Março passado, houve cincoenta annos que o bom, leal, puro Maximino Giraud trocou as tristezas da terra pelas alegrias do Céu. Precioso passamento no Senhor foi essa entrada na vida eterna no primeiro dia do mez sagrado do glorioso patriarcha S. José,

*
* *

Hospedado em corpes, aonde nascera, em casa de seus bemfeitores, o casal Jourdain, o pastor da Salette vinha purificando a sua alma no crysol do soffrimento desde Abril de 1874. Um velho rheumatismo articular que se declarara, já havia dez annos. Atacou-lhe o coração, provocando endocardite.

Alem da terrivel asthma que tolhia-lhe a respiração a cada hora, tinha ainda metade do corpo inchado de modo tão excessivo que nem siquer podia vestir-se ou despir-se. Duas melhoras milagrosas, a primeira no mez de Julho depois duma novena á N. S. da Salette, a segunda em Outubro depois dum grande acto de confiança nossa Mãe querida, deram algum alivio, aliás por algumas semanas apenas.

Numa viagem que elle teve que fazer pelos meados de Dezembro para angariar alguns recursos, teve elle uma rechida que havia de leval-o á supultura.

No entanto teve ainda a suave consolação duma melhora repentina alcançada em 1.º de Fevereiro de 1875 por fervorosas orações, de fazer, na festa da Purificação de Maria S. S. sua ultima communhão na Matriz aonde tinha sido baptisado em 1835 e aonde, pela primeira vez, tinha recebido em 1848 ao Deus que tanto ama os corações puros. A 1.º de Março seria o ultimo dia de sua vida neste mundo.

Teve um palpito da sua proxima libertação, pois que no Domingo 28 de Fevereiro disse ao Vigario, que viera como de costume para fazer-lhe uma visita: «Segunda-feira, senhor vigario, vamos tratar de grandes negocios». Assim foi, nessa segunda-feira, pelas 3 horas da tarde peorou de repente. Avisado, o vigario foi confessal-o propondo-lhe a recepção dos ultimos sacramentos, o que elle accitou com muito agrado.

Uns minutos depois voltava o sacerdote trazendo o santo Viatico, então, o doente que mui recolhido orava assentado, levanta-se apressadamente e foi ao encontro de Jesus Hostia a quem ex-ternou, com palavras commovedoras, os seus sentimentos de ad-oração, humildade, fé e amor. Novamente sentado na cadeira de braços que alma caridosa lhe tinha dado, recitou o *cu peccador* e recebeu a communhão com indizível fervor. Apresenta em seguida os seus membros doridos ás santas unções, unindo-se pela palavra e pelo coração ás cerimoniaes do sacramento, recebe a indulgencia do jubileo e da boa morte. Quiz então que o ajudassem a ficar em pé, para agradecer ao vigario. Dá alguns passos até alcançar uma meza e nella pondo as mãos ficou alguns instantes contem-plando uma linda imagem da Virgem SS. Virando-se então e en-costando-se no seu leito de ferro, vae externando as suas derradeiras intenções á sua mãe adoptiva concluindo tudo com as palavras se-guintes: as ultimas que proferiu—«Seja feita a santissima vontade de Deus em tudo e por tudo».

Já estavam esgotadas as suas forças, por isso a Sra. Jourdain fel-o sentar-se e foi, com a cabeça reclinada no hombro dessa Senhora sem perturbação, na calma perfeita, que Maximino Ciraud, o pastor da Salette, cerrou suavemente os olhos á claridade do dia já declinando para abril-os á luz rifulgente dum sol sem poente.

*
**

«Bemaventurados os que morrem no Senhor» canta a Egreja immortal sobre os restos mortaes de seus filhos. A morte suave de Maximo, nada foi senão um realizar-se admiravel do voto que outr'ora elle fizera no seminario:

«Possa eu morrer sem receiar a morte confortado na hora suprema pela SS. Virgem a quem quereria ver então. Haja sempre pu-

reza em meu coração, em meus pensamentos, em meus sentidos para que obtenha uma boa morte. Oxalá, eu morra segurando o meu terço! de maneiras que eu tenha de ficar brevissimo tempo no Purgatorio! Finalmente, que na hora da minha morte venha S. José valer-me em meu passamento!»

A mais completa resignação tal foi a nota dominante da sua prolongada e dolorosa enfermidade. Nunca proferiu palavra de queixa, foi qual victima expiatoria junto com a do Calvario que supportara as suas cruciantes torturas. Já frequentemente repetindo: «Meu Deus, eu vol-o offereço!» Costumava escrever em suas cartas: «Seja feita a vontade de Deus e de Maria. N.ª S.ª da Salette, nunca a minha, em mim quer pelo soffimento, quer pela saude. E' o que peço cada dia nas minhas orações.»

Só, sentia profundamente, não poder mais desempenhar a sua missão na montanha da Salette ou em outra parte. «Quanto prazer teria eu, escrevia a um vigario em 22 de Julho de 1874, em ir pessoalmente narrar aos vossos parochianos o facto da Apparição, em affirmar perante o nosso povo que eu vi e ouvi uma *Bella Senhora*, que depois voltou para o Céu em 19 de Setembro de 1846 e; pela qual eu estou disposto a dar não digo apenas a minha pobre vida mas 10.000 vidas se eu as tivesse, para testemunhar a verdade de tão memoravel acontecimento». Por isso, muito attencioso recebia os romeiros que de volta da Santa Montanha passavam por sua casa para ouvir d'elle a narrativa da apparição». De cama, soffrendo muito, quantas vezes, narra o Padre Le Baillif, quantas vezes teve elle assim de levantar-se, vestir-se com a maior difficuldade descer por escada estreita e cruciante por causa de suas pernas sempre muito inchadas! Frequentemente, sendo numerosas demais os romeiros para caberem dentro da casa, via-se elle obrigado a falar-lhes na porta. Embora cançacissimo, nunca então queixava-se, nem siquer manifestava a menor impaciencia. Sempre bom, amavel, prompto para attender a quem manifestava desejo de instruir-se sobre e sublime e celeste apparição, pedindo-lhe esclarecimentos mui pormenorizados, nem a isso negava, se quando subiam visita-o até em seu pobre quarto.»

Experimentando leves melhoras, logo aproveitou a oportunidade para subir ainda uma vez, em 4 e 5 de Novembro de 1874, na sua querida montanha, aonde por duas vezes, numa sala e num lugar mesmo do grande acontecimento, fez a mais encantadora e circumstanciada narrativa da apparição da N. S. da Salette. Uns dois dias antes de morrer, ainda a repetiu aos seus amigos, e todo satisfeito accrescentava: «eu pude repetil-a em dia de sabbado. em honra de N.ª S.ª!»

Impossibilitado de propalar por toda a parte a mensagem da Rainha dos Céos, o pastor da Salette, esforçava-se de compensar essa sua deficiencia, avivando mais a mais o seu fervor para com essa

bondosa Mãe. A Ella dirigia-se sem cessar, beijando com devoção o escapulario, fazendo novenas, rezando o terço, que era a sua devoção mais querida. Estudante, soldado, cavalheiro na sociedade, nunca deixou um só dia de recital-o.

Agora porém que a enfermidade o mantinha fechado em seu quarto, tornava-se o terço uma oração continua em seus labios, e longe de diminuir por causa das provações, o seu fervor ia crescendo com ellas. Foi de certo, o seu coração a transbordar que o levou a escrever a um amigo em 25 de Outubro de 1874 »

«Oh! quanto amo essa Mãe bondosa! Si ella se dignar concluir a sua obra, nem sei o que era capaz de fazer para testemnhar-lhe a minha gratidão. Não faço promessas nem votos, por receio de não poder cumprir depois, mas se ella falar, eu estou prompto para ir até o fim do mundo trabalhar pela sua gloria.

Eu apenas peço-lhe uma só coisa, que eu possa amal-a tanto quanto eu quizer, que por nada venha ella nunca ponha obstaculo a meu amor, meu affecto filial e tão ardente! Oh! pedi-lhe, para que possa ainda ter-lhe maior amor!»

Com que ardor desejava elle a Gloria de Maria!

«Tenho 39 annos, dizia elle, poucos mezes antes de morrer, ao Padre Servais director da Archi-confraria Reparadora da blasphemia, tenho 39 annos, a minha memoria já está desfinhando... porém se a SS. Virgem quizer, apesar de tudo, que eu fosse sacerdote, era só fazer o menor signal, que logo porei mãos á obra ».

Em 2 de Fevereiro de 1875, experimentando allivio em seu sofrer ia elle, encostado numa bengala, mui penosamente para a igreja commungar em honra de N.^a S.^a, não poude conter-se e disse a Irmã Sta. Thecla do Convento de Corps, muito admirada em vel-o ahí na rua: «Mamãezinha Thecla, é mesmo preciso muito anar-se á SS. Virgem para vir hoje á igreja!»



A semana das dores e triumphos de Jesus

Como é triste recordar!

Impregnada de tanto desalento doloridamente soluça aos meus ouvidos essa phrase, como se fôra o som plangente de um sino ao longe que viesse tristemente, desoladamente, angustiosamente, echoar no fundo, bem fundo em nossos corações.

Como é triste recordar!

Sim, é triste, bem triste, immensamente triste, reviver em nossa imaginação, em nosso espirito, dolorosas e commovedoras scenas que, com o correr dos seculos, mais e mais se aprofundam nos arcanos sensiveis de nossa alma.

Como é triste recordar!

Oh! Sim! E' este o grito angustioso de nossos corações em pranto, a expansão sentida de nossa alma amargurada, quando ante nossos olhos passa, num rememorar be n vivo, toda aquella semana emociante das dores de Jesus que, todavia, com justos motivos, tambem se pode chamar a semana dos seus triumphos.

De facto, sem vacillar affirmo que outra cousa não é o que nella celebramos com toda a perfeição de uma verdade, senão a victoria da virtude contra o vicio, da luz, contra a treva, do eeo contra o inferno e finalmente de Jesus contra o demonio.

Todo esse reviver pungente do soffrer incomparavel de Jesus, do meigo, do adoravel Jesus, no caminho torturante do Calvario, que bem claro nos mostra o odio a hediondez e ignominia de um povo inteiro, vem, de um modo assustador, fortemente abalar o nosso espirito com a contemplação — embora sob o aspecto mystico que se nos revela — de toda a traição infame de que foi victima voluntaria e innocente o nosso Divino Redemptor.

Mas, apezar disto, é mister imprescindivel o relembrar aquellas scenas dolorosas, o desfilar daquelle rosario de lagrimas e de dores, o percorrer daquelle estrada de soluços e martyrios, entrelaçada de espinhos, com o matiz sagrado de flores rubras do divino sangue, orvalhada pelas lagrimas puras — aljofar sublime de celestial belleza; reliquia santa do amor divino. — E' mister repito, que se nos apresente, embora velado sob o véo symbolico do mysticismo, esse espectaculo empolgante, essa tragedia grandiosa e augusta, para que em nossa alma desperte profundos sentimentos de compunção e num arroubo sincero de arrependimento lancemo-nos supplices aos "pés" de Jesus, no santo sacrosanto da penitencia,

implorando-lhe perdão para as nossas culpas.

Bem assim entendeu a matriz de Nossa Senhora da Salette, promovendo com toda a solemnidade a celebração de todos os actos liturgicos desta semana de dores e de triumphos. Assim é que no domingo de Ramos realizou-se nesta Igreja, com todo o esplendor e belleza, o officio deste dia, accendendo em nossos corações o ardor sublime da fé e intensificando nelles o grande e divino amor, tal foi a imponencia de que se revestiu esse acto de nossa Santa Religião. O vigario desta matriz, acolytado por outros sacerdotes, procedeu com toda a solemnidade á benção e distribuição das palmas, desfilar-do em seguida a sumptuosa procissão de Ramos para, ao regressar, dar inicio á celebração da Santa Missa.

O altar-mór achava-se revestido de lindos paramentos reseos, numa augusta tristeza que, contrastando com a pomposa festividade da cerimonia que se effectuava: dava-nos a impressão perfeita daquella passagem da vida terrena de Jesus que a Igreja sob um aspecto mystico symbolizava naquelle momento.

Ao contemplarmos a alegria inebriante de toda aquella multidão que enchia o vasto templo de Nossa Senhora da Salette numa ancia fremente e mal contida; num desejo ardente de alcançar e obter as palmas bentas; ao contemplarmos aquelle espectáculo deslumbrante de enthusiasmo e de fé, oh! como tivemos

bem viva em nossa mente a entrada magestosa de Jesus em Jerusalém, no meio de um fausto magnifico, entre as aclamações surprehendentes de jubilo inau-dito aos gritos de Hosanna ao Filho de David! Bemdito o que homem nome do Senhor!

A matriz de Nossa Senhora da Salette, executando fielmente o programma que havia annunciado dos actos liturgicos desta semana proseguindo assim na recordação desse peregrinar torturante do sacrificio de Jesus. fez celebrar na quarta-feira, ás 19 horas, com toda a solemnidade, o officio de trevas, que tão fundamente emocionou os nossos corações. Aquelle canto desolado das lamentações do propheta Jeremias veio, com suas lagrimas, despertar-nos a lembrança daquelles que, contritos e abalados, devemos derramar pelo Christo salvador de nossa alma, humilhado e opprimido, entregue á justiça divina, como victima immolada, carregado de nossos peccados que motivaram as affrontas ignominiosas que sobre elle recahiram. As velas que se iam apagando de uma em uma do candelabro triangular, no fim de cada psalmo, representando-nos assim, com immensador, as trevas que cobriram a face da terra por occasião da morte de Jesus; o tom plangente da psalmodia que echoava dolentemente em todo aquelle Santuario, enchendo-o de uma sentida e triste harmonia que vibrava em harpejos de lamentações e soluços; o silencio dos sinos que é sempre a

estrandosa expansão arrebatadamente festiva das cerimonia religiosas; tudo isso, emfim, impregnava aquelle ambiente sagrado da mais profunda e intensa magua que jamais poud envolver a nossa alma. Sentimos nella como que o reflexo de toda aquella tristeza.

Contratando com tudo isto, ven os no dia immediato, quinta-feira santa, romper-se, se bem que momentaneamente, toda essa bruma de dor e de angustia, para surgir, despontar, engalanada de flores as mais bellas, numa apparencia singularmente festiva, a Igreja de Nossa Senhora da Salette. E' que, neste dia se commemorava o mais sublime, o mais maravilhoso dos mysterios da Redempção: a instituição do SS. Sacramento da Eucharistia. Essa grande e inercesdivel dadiva divina que, naquella Ceia memoravel, Jesus, todo bondade e amor, cheio de emoção e de saudade, nos deu como a maior prova que podia dar de sua misericordia infinita. E com que magnificencia foi esta festa celebrada! Após a Missa canada, ao som harmonioso de canicos melodiosos, foi a sagrada Hostia levada em grande procissão, com maximo respeito e contrição, para ser depositada na urna santa, com toda sumptuosidade previamente preparada, em throno artisticamente ornamentado de bellas e perfumosas flores. Depois de uma santa adoração, tão significativa quãa consoladora, numa manifestação publica de infinita gratidão a Deus

Nosso Senhor pela sacrosanta instituição desse ineffavel mysterio, vamos assistir na sexta-feira da Paixão, com a Igreja enlutada e o coração envolto em crepe, a Missa dos Presantificados, cantada com aquelle tom doce e triste da voz do sacerdote que vinha com toda a intensidade ferir, tanger, vibrar de soluços em soluços as cordas sensitivas das harpas colia de nossa alma. E que direi então daquella scena tão tocante e magestosa da adoração da Santa Cruz?!.., Lembrada alli com todo o rigor de suas minucias, de um modo altamente impressionante, veio, enternecidamente, inundar de pranto os olhos de todos. Em seguida foi dada aos fieis para beijar a divina reliquia do Santo Lenho, Oh! que espectaculo admiravel de indescriptivel emoção, mixta de dor e veneração!!... Depois da transladação da sagrada Hostia, em edificante procissão, da urna santa para o altar-mor, proseguia então a missa até a Communhão do sacerdote, onde terminou a cerimonia.

A's 15 horas, conforme estava annunciada, teve logar a solemnissima Via Sacra, que se revestiu de inexprimivel sentimento.

Após este acto, subiu ao pulpito o vigario da matriz para fazer o sermão de lagrimas, dando porém, primeiramente, a benção ao povo com a reliquia bemdita do Santo Lenho. O que foi este sermão só os que a elle assistiram poderão dizer. O sacerdote, com o ardor indefinivel de sua fé, empolgado pelo sentimento de

verdadeira dor, baseado no amor infinito de Jesus, pinta, aos olhos dos que o ouvem, com as cores as mais vivas e dolorosas, o desenrolar daquela tragedia augusta que teve por epilogo a crucificação de Jesus no Jardim das Oliveiras, que alli se nos apresentava numa quasi perfeita realidade. O Jardim das Oliveiras! O! como fortemente nos impressionou aquelle quadro sublime de belleza triste e afflictiya desolação!!.. Jesus, que tanto nos amara e por nós padecera, Jesus o principe dos martyres, que alli no Calvario agonisante está, vendo de um lado a sua Mãe querida acabrunhada ao peso de tanta magoa, de outro o discipulo dilecto e muito amado, privado agora de seus conselhos e carinhos, Jesus, de braços abertos, na Cruz Bemdita, naquella attitude de dolorosa agonia, como que meiga e suavemente pede, implora, supplica e deseja aproveitemos aquelle tremendo sacrificio do seu grande amor, para que com Elle gozemos a gloria eterna inutil se nos foi querer reprimir as lagrimas que, numa impetuosidade de desespero e compucção, ja nos deslizavam pela face, dando-nos, todavia, a suavidade consoladora da esperanza no perdão. Seguiu-se a descida de Jesus Christo da Cruz, para ser, depois da procição do enterro, que teve logar no interior da Igreja, depositado no sepulchro onde ficou em exposição até as 22 horas.

Accompanhamos agora a Igreja de Nossa Senhora da Salette

para apreciarmos então como ahi foi festivamente glorificado o sabbado de alleluia, este dia grandioso, que annuncia o triumpho de Jesus.

Depois da benção do fogo novo, da pia baptismal, do cirio paschal, dos grãos de incenso, emfim de todas as cerimoniaes que envoltas na nevoa do mysterio da divindade, symbolizam os soffrimentos, a grandeza, e a ressureição de Jesus, rompe delirantemente a alleluia em meio de uma profusão de luz, aos requizes festivos dos sinos, numa manifestação electrisante de exuberante alegria. Tudo isto nos indica o fim da tenebrosa noite de tristezas dessa semana que se esvae e que, com a ressureição de Jesus, desponta em nossa alma a aurora radiosa da esperanza de resurgirmos tambem. Com toda esta exteriorisação de inexperimivel jubilo encontra forte repercutir nos corações onde brilha a lampada da fé illuminando-os!

E assim, proseguindo na glorificação de Jesus Christo pelo grande mysterio da redempção, chegamos ao domingo de sua ressureição que a N. S. da Salette, com a magnificencia de um excepcional fulgor, fez celebrar.

Lindamente ornamentada a Igreja com finissimo flores, bellas e perfumosas, revestidos os allares e os sacerdotes de ricos paramentos, dando tudo isto um aspecto imponente e encantador, ao som de canticos harmoniosos, celebrou-se ás 10

horas, a Missa solemne, com diacono e subdiacono.

Ao Evangelho subiu no pulpito o vigario da matriz e, em phrases vibrantes de enthusiasmo, as mais bellas, lembra-nos a grandeza desse facto glorioso para a humanidade que é a resurreição de Jesus Christo, porque veio ella trazer-nos a certeza de que poderemos tambem ter a nossa resurreição no céu, se aqui na terra fizermos uma identificação com Deus, unindo-nos a elle por meio da purificação de nossa alma, que os santos sacramentos nos proporcioam. Foi esse sermão um hymno de gloria e amor

que o sacerdote fez a Nosso Senhor. Antes de ter inicio o sermão, ao subir ao pulpito o sacerdote, ouviu-se em respeito o silencio, com sensivel e amorosa piedade, uma magnifica Ave-Maria cantada pelo côro das Filhas de Maria com tanto expressão que docemente agitou a nossa alma. E, assim, de um modo brilhante, terminou a Egreja da Nossa Senhora da Salette a sumptuosa commemoração dessa semana de dores e triumphos, celebrando com toda a solemnidade os seus actos liturgicos.

M. M.

Ser apostolo, eis o ideal catholico verdadeiro. E' mister acabar-se de vez com a theoria, já antiquada, de levantar-se paredes para separarem o culto privado da profissão publica da religião . . . Christão e apostolo é uma só coisa. A propaganda religiosa é um dever. E' criminoso guardar só para si a verdade possuida, o altruismo, a caridade claramente o ensinam. O zelo dos maus em propagar o erro, vem verberar a indifferença dos bons. Aliás, é mandamento divino cuidar-se na alma do nosso irmão.

Rogamos aos nossos assignantes a fineza de remetter a importancia de (tres mil reis) por vale postal com o seguinte endereço: MENSAGEIRO N. S. DA SALETTE

Rua Catumby 78



A Unica Religião Verdadeira

1º) — Quaes são as festas cuja solemnidade foi adiada para o Domingo seguinte?

1º) — A Epiphania; 2º) — A festa de Corpus C. isti;
— 3º) — A festa do Padroeiro de cada parochia; — A festa da Natividade de Nossa Senhora.

2º) — Ha obrigação de celebrar as festas supprimidas? E' louvavel celebral-as por devoção, mas não ha obrigação alguma de fazel-o.

3º) — Quaes são as festas de obrigação?

Além dos domingos temos as seguintes festas de obrigação: o Natal, a Ascensão, S. Pedro e S. Paulo, a Assumpção e a festa de todos os Santos.

4º) — Que se deve fazer para sanctificar as festas de obrigação?

Para sanctificar as festas de obrigação é necessario como aos domingos ouvir Missa e abster-se de obras servis.

5º) — A que Missa deseja a Igreja que se assista?

A Missa parochial dita especialmente para os parochianos e na qual se faz leitura da homelia e annuncia-se os officios da semana;

6º) — E um grande peccado deixar de ouvir Missa nos Domingos e festas de preceito! — Sim é um grande peccado de ouvir Missa nos domingos e festas de guarda a não ser que se tenha uma legilima dispensa.

7º) — Quando algumas vezes ha necessidade de trabalhar nos domingos, pode-se por isso mesmo deixar de assistir á Missa?

De modo algum, só se está dispensado de ouvir Missa por molestia, enfermidade ou quando a assistencia a ella occasionasse grave prejuizo a si ou a outras pessoas.

8º) — Aquelle que faltar a Missa no domingo está obrigado a ouvir outra durante a semana?

Não! porque a intenção da Igreja prescrevendo a Missa nos domingos é unicamente que os fieis sanctifiquem por esse meio o dia do Senhor.

9º) — Quando não se pode ir á Igreja nos domingos ha obrigação a Missa em casa?

Não ha obrigação alguma de ler a Missa em casa, todavia é um bom costume que se deve conservar.

Do 2º e 3º mandamentos da Igreja.

Referem-se estes mandamentos ao tempo especialmente consagrado á confissão e á communhão.

10) — Recitae e 2º e 3º Mandamentos da Igreja.

Confessar-se ao menos uma vez por anno.

Commungar pela Paschoa da resurreição.

11 — Que nos ordena a Igreja pelo 2º mandamento?

Pelo 2º mandamento a Igreja obriga-nos a confessar ao menos uma vez cada anno.

12 — Porque a Igreja obriga-nos a confessar-nos ao menos uma vez cada anno.

Cheia de solicitude pela salvação de nossas almas, a Igreja, vendo a indifferença d'um grande numero de seus filhos em aproveitar da graça do Sacramento estabelecido por Jesus Christo para a remissão dos peccados, quiz conduzil-os a pratica deste dever, estabelecendo para todos uma época determinada em que a confissão se tornasse obrigatoria sob pena de peccado mortal.

13) — Desde que época a Igreja instituiu esta confissão de cada anno Desde o Concilio de Latrão em 1215. Até então os fieis eram ainda obrigados a confessarem-se e commungarem pelas festas do Natal e Pentecostes, isto é, tresvezes por anno.

14) — A quem se deve fazer esta confissão annual?

A qualquer sacerdote approved para ouvir as confissões.

15) — Como deve ser feita esta confissão annual.

Deve ser feita com todas as disposições necessarias, pois é o meio indispensavel para satisfazer ao preceito da communhão paschoal.

16) — E' grave peccado deixar passar um anno sem se confessar?

Sim! porque é transgredir a um preceito da Igreja.

17) — Quem commetteu um peccado mortal deve esperar a Paschoa para se confessar?

Para não pôr em perigo a salvação eterna, é urgente purificar a alma sem demora recorrendo ao remedio que pode cural-a. Que dirieis d'um homera que havendo fracturado uma perna no 1º do anno, differisse até a Paschoa de chamar o medico?

18) — Que se entende por idade de razão?

Entende-se a idade em que se é capaz de offender a Deus mortalmente; é de ordinario a idade de sete annos.

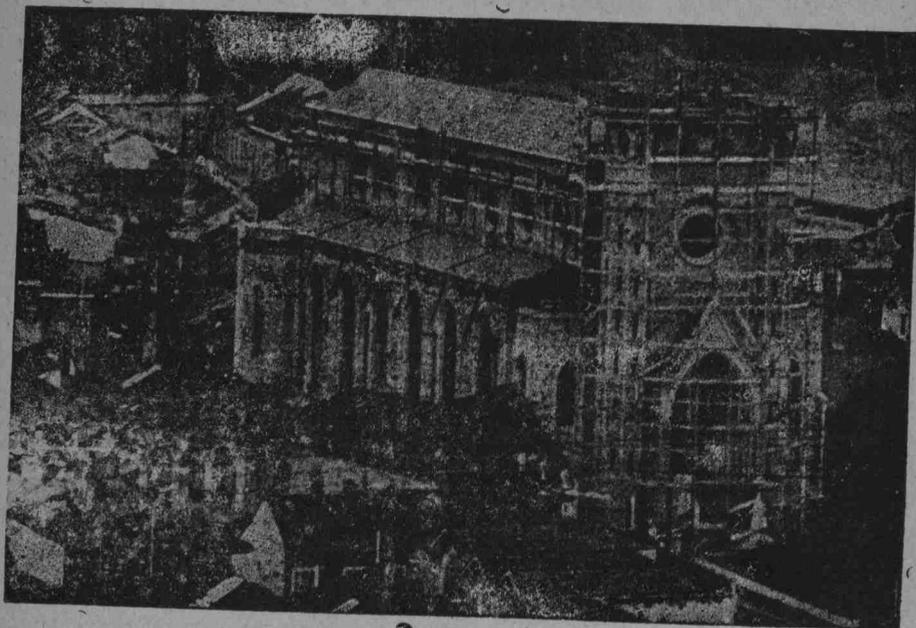
19) — Como se conhece que uma criança é ou não capaz de offender a Deus?

Quando ella sabe distinguir o bem do mal.

20) — Que devem fazer então os paes e mestres christãos?

Devem sem amedrontar as crianças preparal-as suave e cuidadosamente a cumprirem este importante dever.

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Benfeitores deste Santuário pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as bênçãos de Maria SS., os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuário de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos, por meio da presente snbscripção, no intuito de dar novo impulso á construcção desse templo que será um testemunho da fe e da devoção de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO

Familia Xavier.	6\$000
Dr. Soares Dias	5\$000
D. ^a Manoella Barros.	10\$000
Mme. Barthe	50\$000

D. ^a Pura Moreles	5\$000
Anonyma	5\$000
Sr. Antonio da Rocha Passos Junior.	45\$000
Anonymo	50\$000
Sr. Diós	5\$000
Varios	20\$000
Dr. José de Carvalho	100\$000
Anonyma	20\$000
Dr. Gill Goulart.	5\$000
Uma devota	10\$000
D. ^a Dulce Soares.	5\$000
Anna Antonia de Oliveira.	67\$000
Apostolado	10\$000
Anonymo	20\$000
Dr. Gill Goulart.	5\$000
D. ^a Alice Soares Vivas.	17\$000
Luiz Mattos	6\$000
Anonymo	5\$000
Sr. Padula	50\$000
Sr. Augusto Cezar de Barros.	10\$000
Sr. Francisco José Fernandes.	10\$000
D. ^a Elvira Mattos.	20\$000
Varios.	25\$000
D. ^{as} Lemos.	10\$000
D. ^a Dormitilia Lemos Nuaes	17\$000
D. ^a Lydia Santos.	25\$000
Anonyma	5\$000
"	10\$000



Graças

e

Pedidos

1º) — C. Leal muito agradece á Nossa Mãe Maria, Santíssima a graça da cura de uma pessoa gravemente enferma, graça essa alcançada com a novena eficaz das «Tres Ave Maria».

Rio de Janeiro—Abril—25.

2º) — Em gratidão d'um favor recebido por intercessão de N. S. da Salette peço-lhe a fineza de publicar o mesmo no Mensageiro.

Caçapava—(E. do Rio)—10 de Abril—25—Dulce Alves.

3º) — R. C. — Cumprindo afinal uma promessa envio-lhe a quantia de 60\$000 para pagar diversas assignaturas do "Mensageiro" e auxiliar a construcção do Sanctuario. Vae junto uma pequena lista de novos assignantes do Mensageiro. Diversas pessoas das minhas relações tendo recebido favores especiaes por intercessão de N. S. da Salette pedem que se publiquem os mesmos para a gloria de Maria Santíssima.

Fazem uma pequena offerta para o Sanctuario.

Gramma—Abril—25—Anna Antonia Oliveira.

4º) — Francisco X. agradece a N. S. da Salette uma graça recebida por sua Mãe, em Catania.

S. Paulo—Abril—25.

5º) — Duas Barras 8. Abril de 1925—R. P — Saudações! Junto incluso a importância de 10\$000 de D. Maria Lucia Torres Dias, sendo cinco mil réis para as obras de N. S. da Salette, dois mil réis

por uma graça alcançada, e tres mil réis para uma assignatura. Antecipando os meus agradecimentos sou de V. Rma. humilde serva em J.C.

Augusta Freitas.

6.) — Especialmente protegida por N. S. da Salette, em gratidão d'essa protecção maternal D. Francisca manda publicar essa graça no Mensageiro.

Rio—Maio—25.

7.) — Por uma graça alcançada por intercessão de N. S. da Salette, Maria Pacheco offerece 20\$000.

Rio—Abril—25.

8.) — R. P. — Para collocação do seu filho no Seminario de S. D. uma senhora viuva, lutando com grande difficuldade vem pedir confiante as vossas orações. Obtendo o que deseja — a graça almejada, enviará um obulo para as obras do Saactuario.

Uma devota.

9.) — Já havia dois annos que eu empenhava todos os esforços para ser nomeada professora de musica em um collegio d'um ministerio nacional, e quando não havia mais esperanza recebi a minha nomeação pela intercessão de N. S. da Salette a quem fiz uma promessa. Venho pois muito grata cumprir a minha promessa e publica no «Mensageiro».

Rio—1 Maio 29—D. Adalgisa Neiva Diniz Rodriguez.

10.) — Peço encarecidamente a publicação no «Mensageiro» das seguintes graças alcançadas pela novena das «Tres Ave Maria».

Estando muito afflicta recorri a N. S. da Salette e alcancei dessas boa Mãe por meio dessa novena as graças que lhe pedi. Varias pessoas estando em necessidade e fazendo a mesma novena receberam os auxilios que imploraram. Louvada, agradecida seja pois N. S. reconciliadora dos peccadores.

Rio—1 Maio—25—Alice de Jesus Livrio.

11.) — Uma familia tendo grande devoção e confiança em N. S. da Salette pede a publicação no «Mensageiro» d'uma grande graça alcançada por intercessão de N. Senhora Usando da agua milagrosa um filho da familia desenganado pelos medicos melhorou, e agora fica bom.

Familia Laet—S. Paulo—Maio.

12.) — Uma familia paulista agradece a N. S. da Salette um favor assignalado.

S. Paulo—Maio—25

Variedades

Santa Sé.—O Santo Padre dirigiu uma carta ao Cardeal Tacci, chefe da Congregação da Igreja Oriental, estendendo-se sobre a necessidade de commemorar solemnemente em todo o mundo o centenario do Concilio de Nicéa. Nessa carta S. S. dá expressão de sua esperança de ver ainda a Igreja Oriental abandonar o scisma e voltar ao gremio da Igreja Catholica. Para trabalhar neste sentido, o Papa nomeou uma commissão especial da Congregação da Igreja Oriental.

—Com a criação de mais dois Cardeaes hespanhoes, no consistorio Secreto ultimamente realizado, fica assim constituido o Sacro Collegio: numero total dos Cardeaes de que se deve compôr o Sacro Collegio: 70, creados por Leão XIII 3, creado por Pio X 24, creados por Bento XV 23, creados por Pio XI 16, numero total dos Cardeaes 66, chapéos 4.

—As peregrinações idas a Roma afim de tomarem parte na commemoração do Anno Santo, são numerosas todos os dias. O Santo Padre difficilmente poderia recebê-las se não tivesse decidido fazer uso do pateo de S. Damasco, que fôra reconstituido, para dar audiencia as grandes massas de perégrinos. Por essa fórma o Santo Padre conseguirá receber simultaneamente milhares de fieis—

—O esforço do Summo Pon-

tífice recebendo as peregrinações nos diversos salões do Vaticano, é muito maior, pois Sua Santidade é obrigado a percorrer essas dependencias durante o dia até tarde afim de ver os milhares de estrangeiros que desejam receber a benção apostolica. A audiencia ao ar livre, evitará bastante trabalho e fadiga.

—As ceremonias da recepção tambem serão mais simples e mais faceis para o chefe da Igrejas.

Festas das canonisações do Anno Santo.—Por occasião da primeira canonisação do Anno Santo, as fachadas principaes do zimbório de S. Pedro se destacarão á noite, aclaradas por um extraordinario systema de illuminação que não tinha sido mais empregado desde 1870.

—Para o effeito que se tem em vista, serão accesas 5000 grandes lanternas de ferro e 3000 tochas, presas por cerca de 10.000 metros de cordas e que consumirão nada menos de trinta quintaes de parafina.

—E' de 300 homens o pessoal encarregado desta illuminação fulgurante, cujo custo se calcula em cerca de 500.000 liras. O Vaticano, já fez segurar a vida de todos esses homens, que serão cuidadosamente guardados durante dous dias para evitar que soffram qualquer intoxicção.

—A Santa Sé acaba de offerecer aos P. P. Agostinianos

Recollectos, um Vicariato Apostólico em Matto Grosso e consta ser o novo Prelado o Rev. Pe. Fr. Marcello Calvo, Definidor actual na ordem.

—A Santa Sé creou uma Prefeitura Apostolica em Pilcomayo, na Bolivia.

—O *Observatore Romano* annuncia que, pelos documentos que acabam de chegar ao Vaticano, verifica-se que o governo dos soviets recrudeceu a lucta contra os representantes da igreja christã. Segundo esse jornal, existe actualmente, na Russia, grande numero de sacerdotes presos e muitos na impossibilidade de exercerem a sua profissão em diversas provincias russas.

—A Santa Sé regeitou as propostas de uma concordata feita pelo governo da Rumania. Identicas áquellas dos bolchevistas russos são como estas inaceitaveis. E' de prever que o «Kulturkampf» contra 2 milhões de catholicos rumenos tomará fórmas ainda mais rudes.

—Para os pavilhões da Exposição Missionaria em Roma, concorreram 15 mil missionarios e 37 mil irmãs de todo o mundo catholico.

—O Cardeal Mundelein, arcebispo de Chicago, expoz ao S. Padre o plano do Congresso eucharistico em 1926 em Chicago, o qual será realmente duma grandiosidade americana.

—Segundo a concordata recente, celebrada entre a Santa Sé e a Polonia, esta ficará dividida em quatro provincias eccle-

siaslicas: 1ª A Metropole de Gniezno com 4 dioceses; 2ª A Metropole de Leopold com 5 dioceses; 3ª A Metropole de Varsovia com 8 dioceses; 4ª A de Cracovia com 5 dioceses. Serão portanto, 22 as dioceses, 4 arcebispos e 18 bispados. Os 22 bispos polacos serão coadjuvados por um largo numero de bispos auxiliares. Parece que será tambem augmentado o numero de cardeaes polacos. Com o outr'ora, o archidiocese de Gniezno—cujo titular era o regente da Polonia—terá inherentes as prerogativas de Primaz da Polonia, como o mais antigo bispado da nação. Deus reserva para grandes destinos a polonia, felizmente renascida para a sua missão de bastião do Occidente contra os barbaros!

—Monsenhor Egidio Lari foi nomeado auditor da Nunciatura Apostolica no Rio de Janeiro.

Sagração de cinco Bispos.—Uma solemnidade extraordinaria realizou-se no domingo, dia 15 de Março, em La Paz, capital da Bolivia. Foram ultimamente creadas na Bolivia tres novas dioceses: Potosi, Ouro e Tarija. Além disto estavam vagos os bispados em La Paz e Cochabamba,

Pois no dia 15 de Março realisou-se na cathedral de La Paz a sagração dos novos Bispos de todas essas dioceses.

Foi Sagrante o nuncio apostolico, D. Philippe Cortesi antigo auditor da Nunciatura do Rio. Tomaram parte na sagração um Arcebispo e um bispo

bolivianos e quatro bispos peruanos. A Missa solemne da sagração durou tres horas. Assistiram á solemnidade o presidente e as altas autoridades da Republica e os membros do corpo diplomaticos.

O distinctivo dos peregrinos do Anno Santo é um pequeno escudo, onde sobre fundo azul uma cruz dourada illumina o globo terrestre. Aos laços da cruz lê-se: «Pax Christi in regno Christi» e em volta, em fundo branco e letras de ouro: Anno jubilar 1925.

—A Santa Sé transferiu para Venezuela como auditor da Nunciatura e elevou a dignidade de Prelado Domestico de S. Santidade o revdo. Monsenhor Lilvani, auditor da Nunciatura de Buenos Aires. Assim a Santa Sé, condescendendo em partr com os desejos do governo argelino, ao mesmo tempo prestigia e recompensa um prelado que pres tou relevantes serviços.

—Foi eleito administrador da diocese de Barra do Pirahy o padre Alfredo Bastos vigario da cidade episcopal.

Novos bispados.—Sebe-nos que já foi creada a Diocese de Valença, no Estado do Rio de Janeiro e para muito breve se espera de Roma a criação das novas dioceses de Bragança e Albuquerque Lins, no Estado de S. Paulo, Bragança já depositou a quantia de 300 contos que o povo offereceu para patrimonio da nova diocese. Igualmente fez doação de bello edificio praa palacio episcopal de cuja

ornamentação e mobilia se incumbiram as senhoras da cidade. Offerecem um vasto predio para a installação do seminario,

Quanto á nova diocese de *Albuquerque Lins*, cidade que conta apenas 10 annos de fundação, já foi arrecadada a quantia de 300 contos para patrimonio da milra e foram doados a casa para palacio episcopal, seminario, etc. Uma grande commissão está em movimento para cons-trucção da nova cathedral.

Podemos informar que estão sendo ultimados os preparalivos para a criação dos bispados de *Jaboticabal* e *Rio Preto*, desmembrados da Diocese de S. Carlos do Pinhal, no mesmo Estado de S. Paulo. Para o patrimonio de Jaboticabal já duas pessoas offereceram 200 contos cada uma.

Ainda em S. Paulo, estão sendo preparadas novas dioceses de *Franca* e *Assis*, desmembradas, aquella de *Ribeirão Preto* e esta de *Botucatu*.

Recepção do novo Bispo de Santos.—Foi extraordinaria a recepção feita ao primeiro Bispo de Santos. D. José Maria Parreira Lara, que ali chegou no dia 18 ás 17 horas e meia em trem especial,

A cidade amanheceu toda embandeirada assim como os vapores que se encontravam no porto, tendo sido armado um grande arco de triumpho em frente á Cathedral. Muito antes antes da chegada do comboio, as ruas por onde o eminente prelado devia passar, encheram-se de povo, si-

cando repletas. Quando o trem deu entrada na gare, ouviu-se em Mont Serrat, uma salva de 21 tiros, apitando, em seguida a um só tempo todos os vapores e fabricas e tocando os sinos das egrejas. Desembarcando, recebeu o novo Bispo os cumprimentos das autoridades civis, militares e ecclesiasticas e pessoas de destaque. Em seguida, S. Ex. Revma. se dirigiu para a Igreja do Ventongo, onde se paramentou, formando-se então um enorme cortejo processional em direcção á Cathedral. Nesse cortejo tomaram parte diversas autoridades, todas as organizações relegiosas e compacta massa de povo sendo precedida de todas as bandas de musica da cidade.

Chegando o cortejo á Cathedral, realisou-se um solemnisimo «Te-Deum, com sermão, saudação e benção pontifical.

Terminadas as cerimoniaes dirigiu-se o Bispo, D. José para o Convento do Carmo, onde recebeu uma grande manifestação, fallando em nome dos catholicos dessa cidade o Dr. Freitas Guimarães.

Edade de Maria Santissima. — Corre varias versões sobre a época certa em que viveu Maria Santissima e sobre sua edade e sua chronologia.

Entre outras encontramos esta, dividida em annos:

Em Nazareth com seus paes	3
Em Jeruzalém no templo . .	11
Em Nazareth e Hebron com José	1

Em Nazareth e Egypto com Jesus e José	7
Em Nazareth com Jesus e José	21
Em Nazareth com Jesus, já fallecido José	2
Em Capharnaüm durante a pregação de Jesus	4
Em Jeruzalém, morto Jesus	12
Em Epheso, com S. João	1
Em Jerusalem, com S. João	8

Segundo estes dados, Maria teria vivido *setenta* annos
(Anna's Franciscanos)

A Moda.—Um lindo soneto, assignado pelo conego Marcelino Dantas e publicado no «Mensageiro da Fé», nos dá um justo conceito do que seja moda e ao mesmo tempo acrescenta uma repimenda ás escravas da mesma.

Si as mulheres soubessem
O que de fato é a moda,
Não sujeitavam os vestes
Nem os cabellos á poda!

A veste encobre defeitos,
Fecha caminhos ao mal!
São ornamentos os cabellos
Que não conhecem rival!

A moda é triste doença,
Em que tão pouco se pensa!
E' cancro que, sem ferir,

Juizo e pudor consome!
Mas, si a moda o exigir,
A mulher passa até a fome!

C. Marcelino Dantas

Phases do casamento.
—Na vida actual, com a educação moderna dos nossos dias, o casamento tem diversas phases

Si nos casamos por amor, temos a mulher; si nos casamos por commodidade, temos esposa; si a fazemos por conveniencia, temos a senhora.

A mulher ama o marido, a esposa respeita-o, a senhora tolera-o.

Quando o marido está doente a mulher assiste-o, a esposa visita-o a senhora informa-se da sua saude.

Para o marido é a mulher; para os amigos, a esposa; para a sociedade, a senhora.

Com a mulher passeia-se a pé; com a esposa, em autos; com a senhora, vai-se aos bailes, aos theatros e aos sitios da moda.

A mulher comparte as nossas penas, a esposa, os nossos captaes, a senhora os nossos prazeres, e quando se chega ao fim da vida, a mulher chora-nos, a esposa acusa-nos, a senhora veste-se de tuto

Feliz do homem que, uma só pessoa, encontra reunidas; a mulher, a esposa e a senhora.

Pão de Santo Antonio.

Bello exemplo.—A sorte grande da Loteria nacional de Natal da Argentina, na importancia de dois milhões de pesos, uns sete mil contos, coube ao capellão naval P. Miguel Gomes. Logo que este sacerdote soube da sorte, deu a um amigo plenos poderes para retirar o dinheiro e distribuil-o entre os necessitados da provincia. Esta somma enorme, disse elle, me daria dôr de cabeça para toda vida.

Feliz de quem sabe desprender-se das riquezas para praticar a caridade. Muito maior riqueza que todos os thesouros do mundo são os beneficios espalhados as lagrimms enxugadas, os meritos ganhos para o céu.

Lembramos que está ao dispor dos nossos leitores um lindo livro, muito bem illustrado: «NARRATIVA DA APPARICAO DE N. S. DA SALETTE» pelo P.^{re} Luiz Carlier dos Missionarios da Salette, com appendice e novena, orações etc á N. S. pelo preço de 1\$200 e mais 500 reis para o porte do correio.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FI 1.º—Honras e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 1.º é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3º domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitos essôas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quantas Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparção.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistetes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios explicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, quem reclamar, e mandarmos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes avisar quando mudamos de residencia, muitas vezes foram devolvidos dos Mensageiros por este motivo, sen que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximino Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagôas, 4

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidos á

RESIDENCIA E ADMINISTRAÇÃO

78 — Rua de Catumby — 78

Com approvação da autoridade ecclesiastica

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X



NUMERO 70

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Julho - 1925

SUMMARIO

Consideração acerca da Apparição de N. S. da Salette.

Aonde!... Aonde!... Ah!... Ah!...

A Única Religião Verdadeira.

Graças e Pedidos.

Santuário de N. S. da Salette.

Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito à redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno..... 3\$000

Para o Estrangeiro..... 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e podem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua Catumby, 78—Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os Rvms. Padres da Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim senão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparição, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas, propagal o entre os amigos conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI**

ANNO 10

JULHO—1925

N. 69

Cincoentenario da Morte de Maxi- mino Giraud

Testemunha da Aparição de N. S. da Salette
(Continuação)

No auge da doença, o seu melhor remedio era tomar, confiada em Maria SS., agua da fonte milagrosa. Igual confiança tinha Maximino em S. José padroeiro da Igreja universal e da boa morte, protector do pobre e orphão. Recitava frequentemente o terço em sua honra. «Nada peço-lhe, ia repetindo, senão que elle me accuda na hora de minha morte. E' tão bom que de certo ha de me valer». Muito queria construir-lhe uma capella e nesse intuito ja ia pedindo esmolas. Em vespuras de morrer, ain ta falava com quem o vinha visitar de sua devoção para com esse grande Santo, tanto que determinaram iniciar no dia seguinte uma novena a S. José. Foi de certo para recompensal-a de tão sincera devoção que o glorioso patriarca chamou para junto delle na côrte celeste, o seu humilde servidor no primeiro dia do mez a elle consagrado e que as exequias realizaram-se na *quarta-feira*, 3 de Março, com assistencia do clero e numeroso povo.

Mais ainda, é de admittir-se, ao que parece, que S. José veio consolar com sua presença, as horas derradeiras do pastor da Salette. De facto, aos 28 de Fevereiro, Maximino asseverava que perto delle, tanto de dia como de noite, havia alguém invisivel para todos menos para elle, e disto já fallara com o vigario e mais pessoas. Até na mesma noite anterior a sua morte, quiz ficar bem certo que era a S.^a Jourdain que fazia quarto á sua cabeceira, manifestando-se admirado pela presença de outra pessoa a velar por elle. (Le Dailif p. 573). De certo que S. José, veio auxiliar-o nos ultimos instantes da agonia contra o inimigo da salvação. A S.^a Jourdain tem narrado essa luta terrivel, que

deu-se pelas 5 horas da manhan na alma do seu afilhado. «Arquejava, suor abundante banhava-lhe a cabeça. Foi só depois de vencer que elle abriu largos os olhos como quem acorda de lethargia. Approximando-me então mais perto, elle exclamou:

«Quanto é difficil para alcançar a victoria tratando-se de tomar de assalto fortaleza tão bem armada». Eu mesma, ouvindo taes palavras, fiquei pasmada, inerte.

Passados alguns instantes, lembrei-me em enxugar-lhe o suor, que o inundava. Ao vigario que nessa manhan foi fazer-lhe uma visita, repetiu novamente: «Vejo sempre em formo de mim duas pessoas, madrinha Jourdain e mais uma outra, a não ser que a veja duas vezes em um só tempo».

Por nada devemos axtranhar, recordando que em 1869 fora Maximiano visivelmente protegido por S. José, na igreja S. Sulpicio em Paris. Deste acontecimento, elle mesmo fez narrativa numa conferencia na capella de N.^a S.^a Santa Cruz, em Mans, aos 8 de Dezembro de 1863. Aqui vae conforme lê-se na acta da Associação de S. José, dessa capella:

«Terminou Maximino trazendo exemplo d'um facto pessoal, bem proprio para animar nossa confiança em S. José. Narrou pois, que andando em Paris sem recurso algum e sem ter tomado nada havia dois dias e para não ter que manifestar a sua situação resolveu recorrer á N.^a S.^a e por isso foi orar na igreja de São Sulpicio, aonde a estatua da Virgem Santa, mais recordava-lhe N.^a S.^a da Salette. Fez alli fervorosa oração e ficou esperando debalde por mais de duas horas o effeito da sua prece. Desanimado, um tanto impaciente, disse a Maria S.^a: «Pois bem! uma vez que não me quereis conceder aquillo que eu vos peço vou recorrer ao vosso esposo, que vae ouvir-me tenho certeza» Enquanto de facto estava fazendo oração, sentiu alguém batter-lhe suavemente no hombro, embora não houvesse e ninguem na igreja. Virou-se e viu um ancião, que não conhecia absolutamente, a convidal-o por gesto, que o acompanhasse até fora da igreja.

Esse ancião levou-o no hotel, para tomar uma refeição, e depois de pagar, disse-lhe: «seja sempre homem de bem, que nunca mais ha de se achar em taes apuros. Aliás, fez mal não ir em tal lugar, aonde ha gente que se interessa por si; é tempo ainda, lá encontrará uma carta de recommendação, porém não se demore». Desapareceu então, sem que Maximino soubesse o que foi delle.

«Perguntou-se a Maximino, se não estava convencido que aquelle unção fosse S. José. Respondeu que não se atrevia em sustental-o, vendo nisso apenas mais uma graça de Deus. Tal acontecimento levava Maximino a dizer que S. José nos ouve as orações para o temporal e Maria S.^a para o cspiritual».

Foi o coração de Maximino depositado no santuario de N. S. da Salette no proprio monte da apparição, e corpo sepultado no cimiterio

de corpos, em jaz'go gratuitamente concedido pela municipalidade. Uma placa de marmore collocada de frente á grade da entrada indica essa sepultura ao piedoso visitante. Sepultura modesta porem quão veneranda!

Em 11 de Setembro de 1901, Melania Calvat (outra testemunha da aparição) indo de romaria á N. S. da Salette junto com varios sacerdotes, foi com elles visitar essa sepultura. Chegando disse: «Digamos um *Padre Nosso e Ave Maria* pela gloria de Maximino que está no céu». Pouco depois chegou o Sr. Barbe antigo prefeito de corpos. Novamente Melania entrou a elogiar o defunto: «Nada de *De profundis* sobre a sepultura de Maximino! Está no céu! Tem certeza disso, Irman! perguntou um dos sacerdotes — Tenho, e estendendo a mão sobre o tumolo, acrescentou: «assim juro». Apanhando uma flor em cima da sepultura, offerecendo-a a quem interrogava, disse: «guarde esta, pois germinou e cresceu na sepultura d'um santo». «assim offirma o R. P. Parent em seu livro: *Biographia de Maximino Girand* p. 42 - 43).

Foi ainda Melania quem proferio a respeito de Maximino o juizo seguinte que ficará sendo o da posteridade.

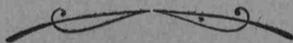
«Foi martyr no desempenho de sua missão. Porém, louvado seja Deus! delle pôde-se dizer com toda a verdade: está mergulhado na gloria, a ceifar o que semeou nas lagrimas». (10 de Outubro de 1901).

Esse juizo nada é senão um echo da declação publica do P. Archier, superior dos Missionarios da Salette: «*Virginitate floruit*, guardou sem mancha o lirio da virgindade». Tal foi o assumpto desenvolvido no discurso pronunciado na borda da sepultura por occasião das exequias.

Essas palavras, tanto de Melania como do Superior, dão testemunho eloquente de que o pastor da Salette soube, com a graça de Deus, ficar fiel á recommendação que outr'ora lhe fizera o P. de Villefort, seu director no Seminario, e sem duvida alguma em nome de Maria SS.: «Vae vae pelo mundo assim como a onda crystalina duma fonte atravez do oceano sem lhe carregar nada da espuma e sem nada perder da tua mansidão e da transparencia da tua alma».

Conego Thierry

Professor cathedratico da Universidade de Louvain



Aonde?... aonde?...

ahi!... ahi!...

Andando, a Mamãesinha, ainda moça, examina seu caso lá com seus botões:

E' preciso que ella ache *custe o que custar* uma casa para os seus *recem-casados*... Do contrario, a sua filha continuando a morar em casa da familia do marido, os outros a vêm cada vez mais rodeando prendendo, sorvendo... a queredinha de vinte annos, sem experiencia, naturalmente não se defende... E' « *ella* » então ?

Pois, ella é « *ella* ».

o o
o

Eis porque, de frente erguida, de olhos abraçados, anda... anda...

Depois das ruas, vêm outras ruas... depois das casas mais casas... em nenhuma porém se apresenta o letreiro branco outr'ora tão frequente: « *alugase* ».

Ha dias e dias que ella procura. E nada!... nada!...

Amigos tambem procuram para ella.

E no entanto, que diacho! nessa immensa aglomeração de milhares de casas ha de existir por alli uma para abrigar um delicioso e jovem casal??

Na realidade, esse canto não se encontra.

Sempre andando, a tal Senhora faz uma oração:

« Santo Antonio vós que tinheis um quarto em Padova, se me ajudardes, eu vos prometto... »

o o
o

Insensivelmente, um padre vem se aproximando della no mesmo passeio...

Muita neblina, muito nevoeiro... e no entanto esse padre está molhado de suor... enxuga-se a frente... Nesse gesto a senhora, repara pela renda dum sobrepeliz, jorrando dessa especie de malinha que os sacerdotes levam quando chamados para um doente.

A senhora a dizer-se: « Acaba de ungir alguém, em seguida vae passando; « não é para estranhar, com este tempo tão humido!... e rapida chega outra conclusão: se esse padre acaba de ungir ulguem... este alguém está para morrer!... Quem sabe!... esse padre parece tão suado... o tal doente já morreu... »

Então?... então a casa vae ficar para alugar-se...

Aa mãos cerram-se debaixo do manto... os olhos tornam-se mais brilhantes... Boa occasião... só dura um instante!...

O padre já está para tomar a dianteira. Com atrevimento feminino dirige-se a elle:

— Chegou em tempo, Sr. Padre?

E' um padre ainda novinho... cujo coração ainda não endureceu, porisso responde com pezar:

Ail não senhora... no entanto andei mnito ligeiro!

— Que pena! já tinha fallecido??

— Acabava de expirar...

— Ai! meu Deus!... ai! meu Deus!..

Era por ventura um seu conhecido?

— Quero ir fazer uma oração para elle, aonde?

— Alli, na primeira rua a esquerda.

— Que numero?... acho-me tão comovida!..

— 24...

— Muilo obrigada, senhor Padre!

o o
o

Primeira rua a esquerda?... numero 24?... Acaba de morrer?... Talvez tenha familia... talvez não tenha... Suppondo que tenha, talvez que o aluguel seja pesado demais para ella... Em todo o caso estou atraz de alguma esperança... Vejamos primeiro a casa...

Casa boa... Estão fechando as janellas... ha de ser aqui..? Porem esperemos um pouco, que esteja em cima da mesa, o pobre do homem... pois trata-se de um homem... o padre disse: «elle».

Durante uma hora a tal senho-

ra, ficou passeando... depois foi comer alguns doces na confeitaria... As emoções augmentam o appetite... chocolate... biscoifos... Vae-se indo melhor... Está prompta para a lute...

o o
o

Bate na porta, uma criada vem abrir.

— Possoorar alguns instantes junto de corpo?

— Pois... não, minha Senhora.

Hesitou um pouco a creada, porem no Rio nem sequer se conhece aos vizinhos. é coisa tão natural, orar para um de defunto!... Essa Senhora tão distinctal...

A creada a vae levando pelo corredor até o quarto de dormir. Um quarto..? duas sallas... o salão é aqui... a salla de jantar... Ouve conversar, mais um quarto de aerto? Está muito bem mesmol!

Eis alli o quarto de dormir, o defunto repousa, um cruxixo nas mãos... as quatro velas... agua benta num copo... o alecrim... o quarto é grande... alto mais de tres metros...

A senhora ajoelha-se... esta casa deve ser um conto de réis? para um casal novinho, é um tanto pesada... Enfim, minha filha antes de tudo...

o o
o

A senhora já sabe agora o que

queria saber. Uma gotinha de agua benta... e pelo mesmo corredor retira-se... vae ás informações. O visinho responde, isso é com o gerente, tal rua... n.º 147... Um taxi... vamos lá tal rua n.º 147, de pressa.

Drante a viagem, a Senhora vae escolhendo um cartão de visita... este é muito bom... Contanto que o encontrel... São 10 horas e meia, deve estar no escriptorio esse homem...

Ah! queredinha da minha filha... tal nunea has de pensar... não nunca has de imaginar... Para o carro... o coração esta a bater-lhe forte no peito é alli!

— O Sr. Estevão está?...

— Eil-ó alli, minha Senhora, está chegando, vae tomar o ele-

vador.

— Acnde?... aonde?... ahil... ahil...

— Desculpe, meu Senhor, venho annunciar uma noticia um tanto tristel... O Sr. Fulano... seu inquilino...

Cortez, porem muito indifferente, o gerente olha para a Senhora.

— Bem sei, morreu

— Sabel... pois se apenas ha duas horas!...

— Falaram já cinco vezes pelo telephone...

— Vinha para a casa...

— Então senhora nem vale a pena subir.

— !!?

— A Senhora é a decima.

D. L.

Peço-vos que descubramos algum tanto um abuso que se encontra no espirito de bastante pessoas, não estimam nem querem levar as cruces. Ora, o merito da cruz não está no peso que tem, mas na maneira de a levar. Por esta palavra de Jêsus Christo: «toma a tua cruz» se entênde que devemos receber com agrado todás as contrariedades e mortificações que nos venham embora sejam leves e de pouca importancia, ficando certos de que o merito da cruz não consiste no seu peso mas na perfeição com que é levada.

(S. Francisco de Sales)





A Unica Religião Verdadeira

1) Que nos ordena a Igreja pelo terceiro mandamento. Comungar pela Paschoa da Resurreição!

Pelo 3º mandamento a Igreja ordena a todos que chegaram a idade de discrição a fazerem a comunhão cada anno no tempo da Pas.hoa.

2) Que sê entende por tempo Paschoal?

Por tempo paschoal entende-se aqui o tempo que vae do domingo de Ramos até a oitava da Paschoa.

No Brasil pôde-se satisfazer á obrigação da comunhão paschoal a começar de domingo da septuagessima até a oitava do corpo de Deus inclusive. E' este um privilegio que durará até 1927.

3) Aquelles que obedecendo ao confessor dtfferem de confessar-se ou de receber a absolvição, satisfazem ao preceito, commugando depois do tempo paachoal.

Sim: porque o confessor pode e deve mesmo em certos casos por motivos justos prolongar em favor de seus penitentes a duração do tempo paschoal.

4) Aquelles que por nãgligencia ou impedimento omittiram a comunhão na Paschoa ficam sempre com a obrigação de cumprir este dever?

Sim: devem confessar-se e commugar quanto antes; porque a comunhão paschoal não foi instituida para honrar o tempo da Pas-

choa mas sim para approximar-nos de Deus pelo Sacramento da Eucharistia: Obrigação que permanece sempre até que seja cumprida

5) Porque a Igreja escolhe as festas da Paschoa para a época da communhão annual!

Porque Jesus Christo ressuscitado lembra-nos que nos tambem devemos ressucitar á vida da graça e que a Saata-Communhão fornece o meio de realizar em nos essa resurreição espiqritual.

6) Onde deve se fazer a communhão paschoal!

Na Matriz da propria parochia a não ser que se tenha licença de fazel-a em outra qualquer Igreja.

7) A quem se pede seta licença! Ao vigario da propria parochia

8) E' um grande peccado deixar a communhão paschoal.

Sim; porque é desobedecer a Igreja em materia importante e desprezar o maior dom de Deus.

9) Mostrai a gravidade do peccado que comettem os que deixam a Communhão paschoal.

Peccam 1°.) contra Jesus Christo de quem desconhecem o amor e desprezam o mais suave preceito: « Si não comeres minha carne e não beberdes o meu sangue, não tereis a vida em vós » (S. João VI-54)

2°. Contra a Igreja da qual publicamente transgridem o mandamento o mais formal «(Commungar pela Paschoa da Resurreição)» 3°. Contra a sociedade pelo escandalo qua dão a sua familia, á parochia, á sociedade.

4°. Contra a familia pelo lastimoso exemplo dado aos filhos.

5°. Contra si mesmo pela morte esperitual a qual voluntariamente se condemnam.

10) Porque certos christãos que ainda conservam a fé, não cumprem com este preceito da Egreja?

E' geralmente por um dos motivos seguintes:

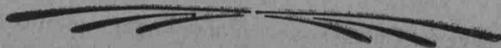
1°. Peccados graves dos quaes não querem se confessar.

2°. Maos habitos que não querem deixar.

3°. Injustiças que não querem reparar.

4°. Respeito humano mal intendido que se inquieta com o que pensam o que dirão.

5°. Culpada indiferença que pouco se incommoda com as coisas espiqrituaes.



Graças

e

Pedidos



1) R. P. S.— Saudações religiosas — Muito confundida venho pedir-lhe mil desculpas da grande falta em que tenho incorrido deixando de mandar annualmente a importancia da minha assignatura do «Mensageiro da Salette». Creia que o mesmo e muito apcriado e sempre lido com o maior interesse por toda a minha familia.—Deço-vos mandar-me pelo correio um vidro da «Agua Milagrosa» de N.^a S.^a da Salette. Junto vos remetto um vale postal de 20\$ Confio a N.^a S.^a a vocação sacerdotal dos dois meus filhos que estão seguindo os seus estudos no Seminario.

(E. do Rio, 5-6-25) — *Laura Santos*

2) Por se ter curado d'uma grave doença por interessãa de N.^a Senhora da Salette, uma filha de Maria manda rezar umamissã em acção de graças.

Rio—Junho—25

3) Tendo feito promessa a N.^a S.^a da Salette de mandar celebrar uma missa no seu altar privilegiado eaggregar, me a Associação da mesma N.^a S.^a venho por meio desta saber das condições exigidas para cumprir com a minha promessa.

Respeitosamente subscrevo-me

Cr.^a Att.^a

Villa São Francisco, 20/5/25—Marã Adelina da Fonseca

4) Achando-me bastante doente, nada adiantando com os remédios recorri á poderosa Virgem da Salette e logo experimentei melhoras. Agora completamente restabelecida venho muito grata á N.ª S.ª fazer uma pequena offerta para o santuario.

Rio, 18/6/25 — L. R.

5) Estando com as pernas muito inchadas recorri a N.ª S.ª da Salette, e logo vi as minhas supplicas attendidas. Envio-lhe o meu retrato cumprindo assim a minha promessa.

São Paulo, Maio 25 — M. E. de Senna

6) Junto vai a quantia de 5\$ para pagar a minha assignatura do «Mensageiro» para este anno. O restante será para comprar velas e altar de N.ª S.ª em gratidão para uma graça alcançada.

São Paulo, Maio 1925 — D. F.

7) R. P. S. — Cumprimentos — Remetto-lhe a quantia de 3\$ para pagar a minha assignatura annual do «Mensageiro».

Rio, Junho, 25 — Professor Ignacio G

Ouera V. Rema. mandar-me para propaganda impressos (imagens, livros e medalhas) da appareição de N.ª S.ª da Salette, indicando-me o preço respectivo dos varios objectos. Aqui na roça a virgem da Salette é ainda bem pouco conhecida. Seria desejo meu enquanto o permittirem as minhas forças, estabelecer a sua devoção aqui no sertão.

Uma devota de N.ª S.ª

9) Muito lhe agradeço o livrinho da «appareição»: li-o com grande interesse. Passei-o para leitora a algumas pessoas das minhas relações que prometteram adquirir-o e de trabalhar para o diffundir.

Minas, 1925 — D. S.

10) Peço-lhe o favor de enviar-me tres vidrinhos da «agua milagrosa» da fonte da Salette. Junto vai um vale postal de 10\$ para pagamento dos mesmos

Humilde Irmã — D.ª B.

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Benfeitores deste Santuario pela sua valiosa cooperacão e implorando para elles as bençoes de Maria SS.^{ma}, os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuario de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos, por meio da presente subscriçãõ, no intuito de dar novo impulso á construcção desse templo que será um testemunho da fé e da devoçãõ de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO

Dr. Sylvio Sá Freire Sobrinho	100\$000
Antonio Jose Vieira Gonçalves.	100\$000
Augusta Freitas	10\$000
D ^a Maria Gill.	16\$000

D ^a Albertina	10\$000
Sr. Nunes da Silva	5\$000
D ^a Alice Soares Vivas	10\$000
D ^a Maria da Gloria Torres	9\$000
D ^a Maria	200\$000
Sr. Augusto Ccsar de Barros	10\$000
D ^a Motta	5\$000
D ^a Anna Dias	10\$000
D ^a Vescia Fernandez	50\$000
Uma devota	30\$000
Anonyma	20\$000
Varios	7\$000
D ^a Lemos	20\$000
D ^a Lydia Santos	20\$000
Anonymo	5\$000
Sr. Arsenio Maudour	200\$000
Apostolado	60\$000
Sr. Francisco José Fernandez	60\$000
Mme. Bartoli	5\$000
Anonyma	5\$000
D ^a Duprat	7\$000
D ^a Alice Pereira Pinto	5\$000
Uma devota	15\$000
Uma Mãe afflicta	5\$000
Anonymo	5\$000
Liga Catholica J. M. J. de Catumby	500\$000
Anonyma	40\$000

Variedades

Santa Sé — Aos 31 de Maio p.p. completou 66 annos de idade o Santo Padre Pio XI. Quem observa o movimento mundial, diz criteriosamente o "Santuario d'Apparecida" facilmente verifica que o Papa é hoje o homem mais respeitado, acatado e venerado do mundo. Ahi estão os trezentos e tantos milhões de catholicos que o veneram como seu chefe e paé espirital e dos quaes neste anno centenas de milhares fazem longas e penosas viagens para o verem e saudarem. Ahi estão milhões e milhões de pessoas não catholicas que reconhecem no Papa o maior bcnfeitor da humanidade, o amigo e defensor da paz, um poder moral sem igual. Esta situação do Papa, não apoiada por nenhuma força de armas, mostra claramente que elle é apoiado pelo poder de Christo, que elle é o verdadeiro representante de Christo na terra.

— **O Anno Santo** — Está no seu momento culminante o *anno Santo*. Das mais longiquas terras chegam numerosos osromeiros que vem á Cidade Eterna para lucrar as indulgencias do Jubileu. Alguns fazem a romária a pé, como esse velhinho de Desio, terra natal do Papa, declarando que havia promettido fazer a pé essa romaria, imitando seu pae que fizera o mesmo em 1900, e avô em 1825. E' digno de no-

ta que as classes academicas tomam parte activa no movimento religioso que agita o mundo catholico. Já chegaram em Roma este anno osromeiros dos estudantes Milanezes, Hungaros, Polacos, sem fallar dos numerosos congressistas de philosophia thomista que se reuniram em Roma ultimam. nte.

A 1ª peregrinação brasileira já foi reeebida pelo S. Padre.

Da Allemanha, conforme foi organizado no começo do anno, chega em Roma cada quarta feira um trem de peregrinação com 600 a 700 pessoas: estes peregrinos encontram na embaixada allemã um serviço completo de informações, guias, correio, banco e assistencia medica. Uma peregrinação suissa de mil pessoas recebeu felicitações do Papa pelas bellezas de seu paiz no qual elle ha tempos fez muitas excursões. e pela preferencia que a Santa Sé dá aos Suissos, confiando-lhe a guarda do Vaticano.

Os peregrinos costumam visitar os lugares santos em procissão, levando á frente uma cruz de madeira que em seguida fica como lembrança na igreja da respectiva nacionalidade.

Nos domingos fazem suas visitas às egrejas, para ganharem a indulgencia do jubileu, as diversas parochias de Roma com suas associações parochiaes. As longas fileiras de jovens escoteiros

e socios dos circulos de moços e as das filhas de Maria e das outras associações causam grande impressão ao passarem pelas ruas.

— **Caridade Catholica.**

— S. S. o Papa doou um milhão de liras para a construcção de escolas em Jeruzalem. Não ha muito mandara 500 mil liras aos bispos do Norte da Italia, para soccorrer as associações catholicas de moços que foram devastadas por alguns fascistas turbulentos.

Depois doou 1:500.000 liras ás familias das victimas das inundações da China. E' por isso que os inimigos da Igreja não querem que o Papa tenha dinheiro, para administral-o; pois não é delle, é da Igreja universal. Sem esses recursos, não poderia fazer o bem que faz. A Igreja é sempre o celleiro dos pobres.

— **Novas dioceses.** Sóbe a 17 o numero das novas dioceses, em projectos de proxima execução. São as seguintes: Bragança, Jaboticabal, S. José do Rio Preto, Franca, Lins e Assis ou Presidente Prudente, ao todo 6 no Estado de S. Paulo; Jacarézinho e mais outra, no Estado do Paraná; Joinville e Lages, em Santa Catharina; Muquy e Santa Thereza, no Estado do Espirito Santo; Campina Grande, em Parahyba do Norte; Mossoró, no Rio Grande do Norte; mais 3, no Estado da Bahia: total — 17 bispados novos.

Acrescentando-se os que acabam de ser criados (Barra do

Pirahy, Campos, Petrolina, Juiz de Fóra, Sorocaba e Santos.), temos que a gerarchia catholica brasileira será em estreito lapso de tempo, augmentada de 24 dioceses novas. E' consolador e, talvez, seja facto unico na historia da Igreja.

Com a criação das novas dioceses, teremos attingido o numero de 87 circumscripções diocesanas, entre bispados, prelasias e prefeituras. As dioceses serão 75.

— **Os Missionarios.** Na Asia os missionarios catholicos converteram em 40 annos 6500000 Indiginas e os protestantes 2000000 de indiginas.

Na China, os catholicos converteram em 50 annos 1.00.000 de chinezes e os protestantes em 70 annos 350 mil chinezes.

Na America do Norte, a população catholica augmentou em 16 annos 93% e a população protestante apenas 6%.

— **Pela grande obra das missões**

Em 1922, a receita da *propagação da fé*, obra internacional destinada a manter as missões catholicas entre os infieis, foi de 24.102.469 liras italianas, em 1923, as offertas subiram á quantia de 32.729.954 liras, em 1924 attingiram á somma de 36.055175 liras.

— **Centenario.** — A Congregação dos Lazaristas celebra este anno o terceiro centenario de sua fundação. Conta esta Congregação actualmente 35 pro-

vincias, distribuidas pelas cinco partes do mundo, e onze Vicariatos Apostolicos na China. No Brazil ella dirige sete sominarios e duas escolas apostolicas e tem oita casas de missões.

É esta! Lemos no "O dia" de Curityba que os veneraveis (1) de 404 lojas maçonicas regulares existentes no Brasil vão enviar ao Congresso Nacional uma petição de desagravo (1) á Constituição Federal pelo attentado que constitue o auxilio volado pelo Estado do Paraná para a constituição de novas dioceses.

Tambem estes veneravejs trippingados reclamam contra a nomeação de padres para professores do Gymnasio Estadual.

Era só o que faltava: a Maçonaria como protectora da Constituição Federal, e "protestante" maxima do Brasil.

As classes intellectuaes e militares reafirmam sua fé catholica. — Irpenealissima se apresentou a Paschoa dos Militares na Sé Metropolitana. Tomaram nella parte altas patentes do Exercito e da Marinha, alumnos da Escola Militar, soldados e marinheiros em grande numero. A igreja estava repleta de fiéis. No momento da Elevação da Sagrada Hostia as duas bandas militares que se encontravam no templo, executaram o hymno nacional, communicando aos presentes um insopitavel fremito de entusiasmo. O Exmo. e Revdmo. Sr. Arcebispo-coadjutor D. Sebastião Leme deu a Santa Comunhão a

multas centenas de militares.

— Eguualmente imponente foi a Paschoa dos intellectuaes no dia 13 do corrente. Preparada por triduo pregado pelo insigne orador sacro, Revdmo. Padre Dr. João Gualberto, teve a paschoa dos intellectuaes a adhesão de mais de mil senhores, entre escriptores e professores, de todas as categorias e demais pessoas que se dedicam ás artes e ás letras. S. Ex.^a Revdma. D. Sebastião Leme distribuiu a S. Communhão.

Progresso brasileiro.

— Existem no Brasil para mais de 70 empresas de Viação Ferrea, das quaes occupam os primeiros lugares, em extensão, as seguintes: Estrada de Ferro Leopoldina, 2.946.236 metros; Estrada de Ferro Central do Brasil, 2.319.221 Viação Ferrea do Rio Grande Sul, 2.472.085 Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande, 1.877.434; Estrada de Ferro Mogyana, 1.734.176; Estrada de Ferro Great Western, 1.619.597; Estrada de Ferro Sorocabana, 1.615.230; Estrada de Ferro Oeste de Minas, 1.558.740; Rêde Sul-Mineira, 1.301.669; Estrada Ferro Noroeste do Brasil, 1.273.680; Estrada de F. Paulista, 1.160.514; Rêde Bahia-Sergipe, 1.245.613; Rêde Ceará Piauihy, 876.439; Estrada de Ferro Victoria a Minas, 590.678.

— Um bello exemplo

Montevideó, a formosa capital da Republica Oriental do Uruguay, não é apenas a cidade moderna com as suas largas avenidas e os seus sumptuosos pala-

cios. É também um centro de vida social catholica dos mais importantes da America espanhola.

Assim é que, entre muitas outras instituições do mesmo genero, ella possui uma Associação de Estudantes Catholicos com meio milhão de membros, todos alumnos da Universidade.

Esses moços que se destinam ás mais diversas carreiras, congregam-se alli, com o mesmo ideal e o mesmo sentimento.

A « Associação » edita uma excellente revista « O Estudo », de publicação mensal e optimo entrecho. Nas suas paginas são ventiladas as mais palpitantes questões de sciencias e de artes. Assumptos de medicina, de engenharia, de direito, de finanças, de politica geral são discutidos em artigos onde aponta a precoce erudição e a segurança de pensamento de seus jovens autores.

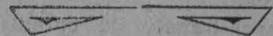
« O Estudo » é um magnifico modelo para publicações de tal genero. Honra a cultura da mocidade estudiosa de Montevideu e serve de estímulo a quantos, na flor da idade, empregam os seus lazeres em obras uteis, benemeritas da religião e da patria.

— **Soldado de Deus antes de tudo** — Ha um mez mais ou menos, o Marechal Lyautey desembarcava em Bordéos. As autoridades locais correram a cumprimental-o com o interesse devido a personagem tão illustre. O Marechal recebeu amavelmen-

te os cumprimentos officiaes, porém manifestando sempre... que estava com muita pressa. De subito, batendo affectuosamente na espada de uma das personalidades presentes, disse com graça: « Nós lá em Marrocos não estamos laicizados... Eu não quero ficar sem missa e são horas de ir ». E, deixando-os, lesto desapareceu. Commentario de « La Croix »: — « Não é inútil, quando se quer servir eminentemente a Cezar, isto é, o seu paiz, começar a semana por dar a Deus o que é de Deus. Bravo, sr. Marechal »

Freio na moda — A direcção da Estrada de Ferra Holandesa julgou necessario comunicar ao pessoal feminino empregado na mesma estrada e estações, que durante o tempo de serviço que tenha a desempenhar, tem de trajar com simplicidade vestidos não transparentes, fechados nos collos e mangas compridas

O governo da Bulgaria tomou providencias energicas contra o « bobed-hair », que significa « cabeça de venio ». Ordenou ao ministro da Instrucção que moças « bobed-hair », de cabellos cortados e mangas curtas, não podem ser admittidas nas escolas publicas, nem poderão occupar cargos publicos.



CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FI 1.^o— Horas e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.^o—A caçar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação pública e escandalosa dos Mandamentos.

3.^o—Zelar pela observância dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES.—Dar o nome para ser inscripto no registro da Associação, rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOCÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 1.^o de maio de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 29 domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.^o domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, em tanto, são convidados a concorrer com uma osmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitos essôas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quantas Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do lugar da Apparção.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obolô para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniência da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, participarão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, pôr communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das egrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas egrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistetes em dia determinada.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios explicaveis, como já aconteceuu, ou por outro motivo, aquem reclamar, e mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes avisar quando mudamos de residencia; muitas vezes « foram devolvidos dos Mensageiros » por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarias da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagôas, 4

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas, etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

RESIDENCIA E ADMINISTRAÇÃO

78 — Rua de Catumby — 78

Com approvação da autoridade ecclesiastica

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

AVNO X

NUMERO 71



Pois bem! meus filhos haveis de

communical-o a todo o meu povo



Agosto - 1925

SUMMARIO

O que fazer na vida
Sua Magestade a Moda
A Unica Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—lo de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno 3\$000
Para o Estrangeiro 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua, Catumby, 78—Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações, os Rvmos. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparção, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas, propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos comunicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE

N. S. DA SALETTE

Director: PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI

ANNO 10

AGOSTO—1925

N. 71

O que fazer na vida ?

Como falla o insensato? — A minha vida me pertence, posso della fazer o que quizer. Ora, o que eu quero é meu prazer, minha satisfação. Repillo pois tudo quanto possa impedir a realização desses meus desejos: a autoridade seja lá qual for, as taes tradições do homem de bem, da boa educação a experiencia e conselhos dos mais velhos, umas tantas coisas bem antiquadas. Sou eu quem faço a minha vida independente nas relações, divertimentos, trajar, leituras...

Os taes apregoados perigos da vida não passam de espantalhos para a mocidade, não os receio. O que importa, é fazer minha vida com espezteza; é preciso que alcance resultado, que consiga uma situação custe o que custar, chegar a um luxo cujos gozos tornar-me-hão feliz sem o menor esforço.

Então não tenho o direito de ser feliz?... E' pois necessario dar geito nisso, ganhar dinheiro, gozar. Depois?... Pouco importa!...

Consequencias. — Assim vaé a vida muito parecida com a do animal movido apenas pelo instincto á procura dos seus deleitos, já não é mais a razão que o governa. Endurece-se o coração no egoismo, enquanto que vão definhando as faculdades mais nobres. O corpo é um idolo: nada de respeito de si proprio... nada tambem de respeito por par e dos outros. Viver dessa maneira, nada é senão destruir a vida no que constitue a sua belleza. Isso é antes morrer do que viver. Isso leva breve o homem ao enfado, ao enjão, ao aborrecimento, á ruina material. Isso é dar cabo da vida presente e ameaçar as esperanças futuras.

O que diz o homem sensato? — A minha vida? Primeira heide procurar de comprehendel-a. Não é de certo, nem um romance, nem um melodrama, tão pouco é um sonho. Pelo contrario, é um caso serio que não me é licito encarar com imprudencia, transmittida por meus paes, foi dada a mim e aos outros por Alguem de que dependo. Ha um fim que irresistivelmente me attrahe: ser feliz. Feito para a felicidade eu bem que a desejo, porém erro em exigil-a gratuita-

mente da vida. A felicidade acompanha a missão que tenho de desempenhar neste mundo, sendo-lhe aliás eu mesmo quasi que o unico artifice. Assiste-me o direito de procurar no meu estado, na minha situação, a maior felicidade, porém com a devida ordem e cumprindo o maior bem possivel, animado pela esperança de encontrar depois da vida o que não puder realizar no presente.

Consequencias. — Eleva-se a vida, o homem transforma-se e até consegue transformar aos outros. Seja qual seja o meio aonde a vida decorra, por mais modesta que se apresente, por mais communs que se lhe sejam os deveres, por mais pesadas que se lhe sejam as provações, toda a vida humana, quando passa no bem, merece ser vivida e torna-se rica de felicidade, de paz, de força, de irradiação, de influencia. Nella não se encontra enfado.

Conquistar a si proprio para o que é bello e bom e para tanto conquistar tambem aos outros, que fonte de felicidades quotidianas profundas e certas! Quanto affecto, estima, respeito provoca-se!... Quantos beneficios faz-se!... Que calma tanto nas dores como nos prazeres e que confiança para outro mundo!

O que devo pois fazer? — Viver! — Tornar-me independente — Amar a vida — Querer vencer

1º Viver — Ha differença grande entre existir e viver.

É de facto existir-se, porém não é viver levar os dias, os annos na inacção, em lamentavel insignificancia a poupar-se o menor esforço. Eu hei de agir, desenvolvendo o meu ser, com paz e harmonia, por tres motivos: Tenho responsabilidade do que reeebi. Só poderei fazer bem, conforme o que eu for—Do progresso de cada um depende o progresso da sociedade.

Tenho responsabilidade de meu *ser physico*: devo portanto respeitá-lo, mantel-o no devido equilibrio por causa do bem estar da minha existencia pessoal; e por causa daquelles a quem vou transmittir a vida, por causa da saude de quem vive em torno de mim. Tenho responsabilidade de *minha intelligencia* e de *minha razão*: preciosas sementes que devo cullivar para que produzam fructos de luz e verdade, terei pois interesse num ideal, numa causa, numa obra.— Tenho responsabilidade de *meu coração*: hei de conservá-lo com tanto cuidado, que elle possa transbordar de amor e affecto para quem os merecer e para os entes cuja vida me for confiado. Tenho responsabilidade de *minha vontade*: não será pois o capricho a minha lei. Evitando esbanjar e desperdiçar as minhas forças, hei de exercitar a minha vontade na procura dum resultado, assim aprendendo a guiar-me para poder guiar aos outros, a agir para levar outros a agirem tambem.

Tenho responsabilidade da *minha alma*, não me hei de limitar a ter o nome de catholico, mas hei de viver como catholico verdadeiro, forcejando para que estejam sempre de accordo o nome que tenho, a fé que professo e os actos que pratico.

2º *Tornar-me independente* — Desprendido hei de ser das paixões que subjugam e apagam a vida superior em quem admite as suas exigências. Livre hei de ver de todos os receios que entrevam, receio da opinião alheia, receio do esforço, receio da mesma vida que deante della torna o homem cobarde.

3º *Amar a vida* — Não é conhecer a vida, isso de conseguir, de bom ou mau grado, conhecer-lhe as baixezas e indignidades. Sei que a vida presente é linda e boa, porque trazer-me-hia felicidade e alegrias, porque muito teinho que dar e receber—porque ella proporciona-me a occasião de conquistar além tumulo a vida cheia, completa, definitiva.

4º *Querer victoria* — Hei de vencer os obstaculos que opõem-se á minha verdadeira felicidade. Essa vontade de vencer, quando sustentada por Deus, torna os mesmos fracos mais fortes do que muitos fortes: da a victoria da vida sobre a propria morte porque pela os vencedores entram na vida.

Ha de certe difficuldades, egoismo, desanimo, tedio.

Ha tambem o ambiente, com suas varias tentações, sempre a manifestarem-se, a me atacarem.

Contra tudo isso sempre hei de combater, usando dos remedios apropriados.

Occupar-me, interessar-me por aquillo que estou fazendo. Praticar em toda a occasião, esses pequenos actos de bondade que matam o egoismo. Em tudo e em todos encarar o lado bom. Estar sempre desse bom humor que provem do bem estar moral, que não é indifferença, porém coragem.

Leituras boas, agradaveis, norem as que instruem, elevam, ajudam. Sô amizades no bem. Recorrer fielmente ás forças do alto, sempre ao dispor de quem tem boa vontade, isto é, orar e receber os sacramentos que infundem em nossa vida a propria vida de Deus, junto com todos seus recursos e seus auxilios.

Leitor.

Sua Magestade a Moda

Ainda há pouco vi morrer uma mocinha.

Ail visão por de mais frequente na vida duma grande cidade.

Porem a mocinha que vi morrer não devia morrer.

Dezoito annos, saude esplendida, descendencia san, intelligente e fina tudo ella possuia daquillo que torna a vida possivel e interessante.

Assim mesmo morreu depois de dez dias de luta. Estava tão profundamente arraigada que a sua agonia durou bem tres dias, e na hora da ultima ruptura, deu um grito como o da arvore possante a cahir debaixo do machado brutal.

Eu olhava... e pensava... « si vissem isto aquelles que mataram-na... »

De facto, mataram-na.

Foi o que me explicou o medico descendo a escadaria.

— Reparae pelo que se passa agora na natureza: E' o inverno... o inverno pe igoso, estacão da grippe, dos resfriados, do vento regelado... Por isso, Deus bondoso deu pelissas a que não pode comprar... todos os animaes as têm, bem como o menor botão de flôr.

Ora, que fazem os que tratam do trajar das nossas mocinhas...?

Os que têm a responsabilidade desses corpos tão novinhos, esperança da raça e do futuro...? Os que inventam a moda...? Todas essas modistas...?

O que fazem, os miseraveis! Estão a despir criminosamente essas meninas *no rigor do inverno*.

E' disso que morreu a pequena.

Chegamos na rua... Sobrava gelado o vento, e nija cahia a chuva, era um lamociro.

— Olhe só! e diga se não são malucas! Apentava uma turma de mocinhas decotadas, o rosto roxo apesar do pó de arroz, de braços nus, de capa apenas encruzada, de meias estupidas, de sapatinhos aberlos a deixar entrar agua e lama. E o medico repeliu:

— Foi assim que a pequena apanhou a doença. Muito viva, muito risonha, sabia depois do trabalho, duma sala muito quente... andou na agua... esperou pelo bond na correnteza de ar... Ahi está!...

E concluiu: « Os que inventaram essas modas para as pobres pequenas *trazem sangue nas mãos*.

Calou-me fundo no peito es-

tas palavras: *trazem sangue nas mãos*, em recordar factos vi-lhe a fulgurante verdade.

Quantas mocinhas vi eu morrer neste anno! Por vezes as tenho prevenido, porem as mocinhas são avezinhas. Ainda não sabem, pois neste mundo apenas sabe-se aquillo que duro soffrer nos inculcou cruelmente na carne

Mas... e os paes?... perguntaes talvez... Os paes!... a mor parte hoje em dia tudo accieita, alè serem accordados pela meia noite, hora em que ellas estão de volta... até convites em que pede-se seja dispensado a presença *dos velhos*.

Os velhos... são elles, os paes: a Mamãe sabe, fica um tanto nervosa e... calada... o Papae maltrata a louça e prende a lingua:

o o
o

Ha algo de divino na mulher diziam os nossos maiores.

O rapaz que sonha com uma jovem, sempre procura, alem das outras, pela jovem eterna. a que outr'ora foi a sua mãe... a sua avó...

Pobres rapazes!... Ide a procura!... Aonde estão às jovens de outr'ora?... Ha de certo alguma por ahí... e sempre haverá. Estas jovens não andam a sorrir a moda. E' geralmente a outra que se apresenta... a escrava submissa e no entanto realmente infeliz.

Sofre muito por causa da vertigem da moda... porem quasi sempre se deixa arrastar.

— Não se póde fazer nada, dizia-me uma.

E a venaranda avó — 80 annos — exclamava:

— Acho que nem o proprio Deus nada poderia...

— Impossivel lutar contra a maré que nos arrasta... gemia outra... Olhe... já estou compromettida para 18 bailes nestes dois mezes!...

— Quando estiver melhor será mais razoavel?... recommendava eu a uma pequena doente.

— Não sei!... suspirou... se V. Rema. acha que eu faço o que quero!...

E' que o mau exemplo vem por vezes de bem alto.

Ainda hontem um barbeiro ria-se... ria-se... Imaginem, duas avós... notae bem...? duas avós vieram para que lhes cortasse o cabello... o cabello branco... e já bem curtinho.

Foi o que elle fez com toda pressa... e já já. Pobres cabellos, ainda ha pouco constituiam a belleza da mulher!...

o o
o

Por isso, a moda é muito manhosa. Ohé! e porque havia ella de se incammodar? Tudo lhe obedece. Com sentimento de espanto estamos a nos perguntar o que nas mãos della será da mulher para o anno e da mocinha!

Nas vitrinas das maiores casas, outr'ora bem conceituadas e muito correctas, encontra-se agora roupa que é um montão de destroços descompostos, é roupa para desnorteadas.

E' mais um passo para o escandalo... de que ficaram admiradas até certas revistas.

Porque tambem as taes casas haveriam de se incommodar? Fregueza alguma, ao que parece, reage.

Por piedade, ninguem se atreva em nos fallar de elegancia ou esthetica.

Uma estatua antiga é bella de toda a calma belleza da linha eterna.. a que um dia sahiu da mente divina.

Entre esta estatua e os manequins exhibidos nas vitrinas cava-se o abysmo que aparta o Ideal de certa triste e perturbadora perversidade .

E' uma lastima ver-se ahi parados os nossos pobres rapazes já de tantas maneiras agredidos c um povo inteiro a rir-se a chafotear... e lá se vae dizendo as

graças immundas que bem se pôde imaginar.

Isso na época de hoje... na hora tragica em que vivemos!

*
**

Então, será mesmo necessario resignar-se?

Será na verdade a moda tão poderosa que ella possá a valer, escarnecer, destruir, macular, matar ..

Ou ficará ainda nesta nossa sociedade moças e senhoras de cabeça firme e de eoração bem formado, numerosas bastante para levantarem uma carreira e dizerem á moda :

Entre nós e *as outras*,

Entre as nossas filhas e... *as outras*.

E' absolutamente necessario que haja uma differença!

P. I.



Os annos temporaes passam : os seus mezes reduzem-se a semanas as semanas e dias, os dias as horas e as horas a momentos; são estes os unicos que possuímos, mas que não gozamos-senão a medida que acabam, e tornam a natureza mortal, a qual no entretanto deve para nos ser amavel; e vislo esta vida estar cheia de miserios, não poderiamos ter consolação mais solida do que a de estarmos certos de que ella se vae dissipando para dar lugar á santa eternidade, que nos está preparada na abundancia da misericordia de Deus, e á qual a nossa alma aspira incessantemente por continuos pensamentos, suggeridos pela sua propria natureza, embora o não possa esperar senão por outros pensamentos mais elevados que o auctor da natureza sobre ella derrama.

São Francisco de Salles



A Unica Religião Verdadeira

Do 2º mandamento da Igreja

1—De que castigos a Igreja ameaça aquelles que deixam a communhão paschoal?

O Concilio de Trente ameaça-os de privar-os da entrada na Igreja durante a vida e da sepultura eclesiastica depois da morte (Ex.: O convidado que se apresentou ás nupcias sem a tunica nupcial.)

2—Cumpre-se este preceito com uma communhão mal feita?

Não! Ao contrario, carrega-se a consciencia de mais um horri-
vel sacrilegio.

3—De que idade se é obrigado a commungar?

Quando os pastores julgam que se tem a devida instrucção para
fazel-o.

4—Porque a Igreja diz: ao menos uma vez cada anno?

Porque o desejo da Igreja é que se faça muito mais amiudo e a
elle se conformam os que querem viver santamente.

5—Porque a Igreja deseja a confissão e a communhão fre-
quentes.

Porque ella sabe que não ha para nós um mais poderoso meio
de santificação.

Vivei de modo que possais commungar todos os dias. (S. Agus-
tinho)

6—São bem dignos de lastimas os christãos que deixam passar
annos sem commungar?

Sim! porque vão pouco a pouco perdendo os sentimentos e os hábitos de fé; accumulam peccados sobre peccados sem temor e sem arrependimento; são indifferentes ao appello da graça e aos convites amorosos de Jesus nosso Salvador, e compromettem gravemente a sua eterna salvação.

«Aquelle que não come a minha carne e não bebe o meu sangue não terá a vida em si» (S. J.)

Dos 4º e 5º mandamentos da Igreja

Recitae o 4º e o 5º mandamentos da Igreja.

Jejuar e abster-se de carne quando manda a Santa Madre Igreja.

7—Que nos ordena a Igreja pelo 4º mandamento?

A Igreja nos ordena de jejuar na quaresma, em alguns dias do advento, nas quatro Temporas e nas vigílias de preceito.

8—Que se entende por quatro Temporas?

Entende-se tres dias de jejum e de abstinencia, quarta, sexta e sabbado collocados no principio de cada estação do anno.

As temporas se acham: as primeiras na primeira semana da Quaresma; as segundas (temporas do Espirito Santo) nas primeiras quarta-feira, sexta e sabbado depois da Domingo do Petecostes; as terceiras (temporas de Setembro) nas primeiras quarta-feira, sexta e sabbado seguintes á fesfa da Exaltação da Santa Cruz; as quartas (temporas do advento) nas 1ª quarta-feira, sexta e sabbado seguintes a 3ª domingo do Advento.

9—Que significa a palavra: *vigilia*?

Vigilia quer dizes vespera, dia precedente.



Graças

e

Pedidos

1) — Havendo dentro de casa uma criança que já estava ã morte, fiz promessa d'uma offerta para o Santuario de N. S. da Salette si essa Virgem poderosa nos valesse e essa nossa Mãe nos attendeu. Já está bõa a criança. Muito grata venho cumprir a minha promessa dando louvores a N. S. da Salette.

Rio, 14 de Julho, 1925 — *Margarida Corrêa.*

2) — Saudações. — Por uma graça que obtive da nossa bõa Mãe das Dores da Salette remetto-lhe o meu obulo (5\$) para construcção do Santuario.

Duas Barras, 4-7-25. — *Augusta Freitas.*

3) — Cheia de gratidão e de confiança uma devota de N. S. de Salette agradece a excelso Padroeira um favor alcançado pela novena das «Tres Ave Maria.»

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO M. C.

4) — Em reconhecimento de uma especial protecção, offereço 5\$ para as obras do Santuario da Salette.

Julietta Borman da Camara Lima.

5) — Uma pessoa amiga tendo me submetter a uma operação

melindrosa recorreu a N. S. da Salette, soffrendo a intervenção cirurgica com feliz exito. Graças e louvores á essa bõa Mãe dos Céos.

Ignéz Xavier.

6)—Precisando d'uma grande graça recorri a N. S. da Salette, e a Virgem Santa logo me attendeu. Peço-vos a fineza de publicar o favor referido no «Mensageiro» para a maior gloria de N. S. da Salette a quem faço uma offerta para o seu Santuario.

Mme. Carrão.

7)—Peço-vos o favor de celebrar dez missas as minhas intenções particulares. Junto vae a importancia de 50\$009.

S. S.

8)—Querendo apressar enquanto o permitem os meus pequenos recursos os frabalhos da construcção do Santuario, envio-lhe a minha mensalidade.

V. B.

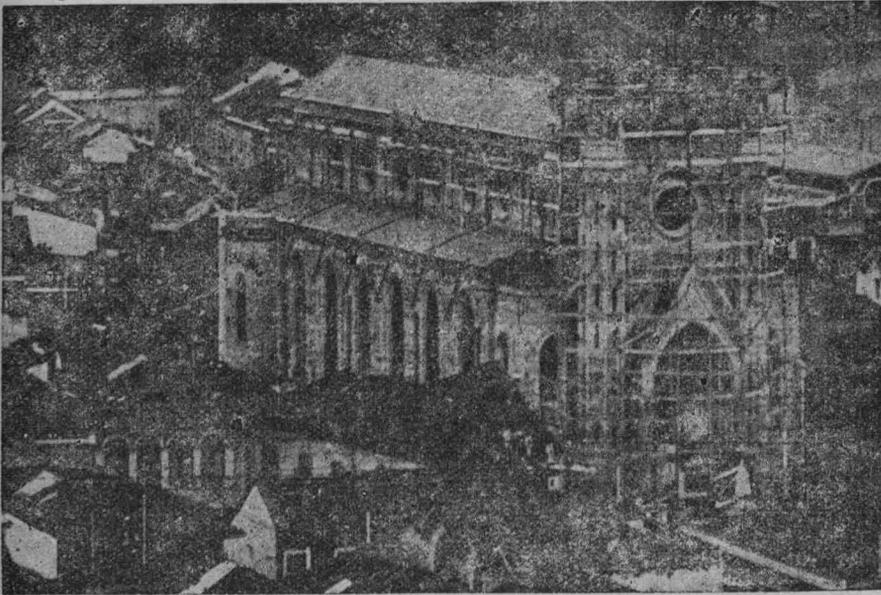
9)—Ha dias tive o prazer de verificar por mim mesmo que a torre do novo Santuario vae-se levantando cada vez mais imponente na sua belleza architectura. Faço votos ardentes para que em breve se concluem as obras e que em 1926. N. S. da Salette sjea inthronizada solemne e gloriosamente, honrada na sua esplendida basilica.

Rio—Julho—25—*P. P.*

N. B.—E' com prazer e agrado que a redacção do «Mensageiro» une os seus votos e as suas orações aos dos amigos da Salette para ver acabar-se a erecção da obra monumental do novo Santuario da Salette.

R. do M.

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Benfeitores deste Santuario pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as benções de Maria SS.^{ma}, os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuario de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos, por meio da presente snbscripção, no intuito de dar novo impulso á construcção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIPÇÃO PARA O SANTUARIO

Sr. Alexandre Besit	20\$000
D ^a Iika Venaçay	10\$000
D ^a Adélaide Desuzart	5\$000
Mme Carrão.	16\$000

D ^a Borges Ferreira	20\$000
Sr. João David dos Santos	200\$000
D ^a Inez Xavier	5\$000
Sr. Arthur Jacintho Rodrigues	75\$000
D ^a Belizaria Lorata	10\$000
Sr. Costa	10\$000
Sr. David Alves Monteiro	50\$000
D ^a Julieta Bormann da Camara Lima	5\$000
D ^a Eduarda	10\$000
D ^a Etelvina Sagão Cordeiro	10\$000
Dr. Gii Goularte	20\$000
D ^a Azevedo Marquez	10\$000
D ^a Alice Soares Vivas	18\$000
D ^a Elelvina Lemos	7\$000
D ^a Rita Maria	5\$000
D ^a Zilia Ribeiro Nunes Guimarães	5\$000
Sr. Joaquim Domingues Silva	50\$000
D ^a Motta	5\$000
Sr. Augusto Cezar de Barros	10\$000
Anonymo	5\$000
Sr. Padula	50\$000
Anonyma	20\$000
D ^a Augusta Freitas	5\$000
Sr. Joaquim Artonio da Costa	6\$060
D ^a Lydia Santos	20\$000
Sr. José Francisco Fernandes	10\$000
Dr. Geremario Antonio Telles Dantas	250\$000
Sr. Carlos A. Leal	10\$000
Anonyma	5\$000
Sr. José Guimarães	25\$000
Pia União do Transito de S. José	100\$000
Apostolado	10\$000
D ^a Margarida Canéa	20\$000
Anonyma	10\$000
Varios	7\$000
Sr. João de Azevedo Teixeira	10\$000
D ^a Maria Leonie Anglada	25\$000



Variedades

Santa Sé.—*Os esplendores do Anno Santo em Roma.*—

Como vãs são as accusações de decrepitude da Igreja Catholica não passando de mero visionismo de sectarios, sem probidade mental. Provam-no á sociedade os *esplendores do Anno Santo.*

A peregrinação á Roma que dura ha mezes não só não decresceu, como avulta cada dia, enchendo de alegria o coração do Summo Pontifice e causando pasma á quantos assistem a esse luminoso desfile de catholicos. A grande massa se reveza sem cessar ardente e devota. Osromeiros descem de todos os pontos do mundo; ha os de França, Allemanha, Austria, Suecia e Noruega, da Russia, Inglaterra, das Americas, Oceania, até da China onde um espirito profundamente differenciado poderia fazer-se crer impermeavel ao catholicismo. Ha os de todas as nacionalidades, de todas as classes sociaes, tanto pobres como as opulentas.

Os vaticanicos avaliaram que Roma receberia cinco milhões de fieis. Entretanto ha já a certeza de que esse numero se elevará a mais de dez milhões... Não podia ser attendido com maior fervor o appello da Igreja, a provar melhor nesses dias de graças e de opulencia moral, sua vitalidade e juventude.

Sempre a moda.—Numa

audiencia do dia 10 de Julho p. p. o Santo Padre fallou das modas actuaes e lamentou que o Valicano se visse obrigado a dar ordens severas para que as senhoras se apresentassem ás recepções decentemente vestidas. Elle pediu instantemente ás senhoras christãs que observem a modestia no modo de trajar.

Delimitações de dioceses.—Um decreto da Sag. Congregação Consistorial, publicado nas A. A. S. de Junho p. p. rectifica os limites das dioceses de Sorocaba, Botucatu, Campinas

e confia a execução do mesmo a Sua Exa. D. Henrique Gaspari DD. Nuncio para a Republica do Brasil.

Brilhante manifestação de Fé no Rio de Janeiro.—Quem leu nos jornaes do Rio a descripção do Procissão do Corpo de Deus, teve a impressão de nunca ter havido na Capital uma manifestação eucharistica igual como a deste anno.

De facto, fóra da Procissão do Congresso Eucharistico em 1922, foi a ultima procissão do Corpo de Deus a mais pomposa que se viu aqui. Compareceram os escoteiros catholicos, representantes de todos os collegios catholicos da Capital, as Associações religiosas de todas as parochias, o clero secular

e regular, sendo o SS. Sacramento levado pelo sr. Arcebispo Coadjutor. Durante a procissão levaram as varas do pallio os srs.: Dr. Francisco Sá, Ministro da Viação; dr. Arthur Ribeiro, Ministro do Supremo Tribunal; dr. Affonso Penna Junior, Ministro da Justiça; Almirante José Maria Penido; dr. Aloysio de Castro, professor na Faculdade de Medicina; dr. Lacerda de Almeida, professor da Faculdade de Direito; dr. Sá Freire, presidente do instituto dos advogados; dr. Agostinho dos Reis, Director da Escola Polytechnica; dr. Henrique Tanner, professor da Faculdade de Medicina; Barão de Oliveira Castro, Director do Banco do Brasil e officiaes do Exercito.

Nos Estados Unidos.—

Extrahimos com a devida venia d'A Cruz, órgão da confederação catholica do Rio, o trecho seguinte:

Segundo o annuario de 1924, os Estados Unidos contam actualmente:

Arcebispos—16.

Bispos—101.

Sacerdotes—23 697.

Habitantes catholicos
16.654 800.

Apezar de ter grande numero de catholicos, é quasi insignificante a sua representação no Governo da Republica. Assim, dos 435 deputados, só 32 são catholicos; dos 96 senadores, 6 apenas pertencem á Igreja Catholica.

No actual Gabinete de minis-

tros não ha um só catholico e entre os diplomatas difficilmente se encontrará gente nossa.

Dizem que nas altas espheras da Saúde Publica no Rio de Janeiro ha quasi um *parti pris* contra enfermeiras de congregações religiosas. Ora, nos Estados Unidos e Canadá, diz o dr. Martin, director geral da Sociedade Cirurgical Americana, que quasi a metade dos leitos hospitalares lá existentes está confiado aos cuidados de religiosas.

Benito Mussolini. —

Com prazer rectificamos o conceito pouco elogioso que ha tempos emittimos a respeito do chefe do governo italiano. Sabemos agora de fonte segura, que Mussolini, na sua juventude, foi um socialista ardoroso, mas, com a experiencia dos annos, voltou a idéas sãs e a frequentação de prudentes e sabios conselheiros. Pertencendo a uma familia excellente, pois a sua mãe era um santinha, fez Benito, seus estudos no collegio dos Salesianos. Não pude sempre, no seu governo impedir os excessos, porque ás vezes o resultado devia se alcançar por meios energicos julgados violentos, mas indispensaveis. A judiaria e a maçonaria quizeram diffamalo até junto dos catholicos e não lhe pouparam uma guerra de finanças sem mercê. Mussolini sustentou a lucta, venceu, e a Italia anda maravilhosamente rumo da prosperidade.

Triste contestação! —

Traduzimos de *La Buona Parola*

um trecho que é uma humilhante confissão da podridão social dos nossos dias :

«Muitos são os males que nos acabrunham hoje, e que, tomados juntamente, nos tornam quasi insupportavel a vida e muito incerto, escuro e espantoso o proximo porvir.

O que porém mais insidia ao nosso bem estar e põe em perigo todo o nosso porvir moral e civil, é a immoralidade que avança e se espalha cada dia mais alcançando e invadindo já todas as camadas sociaes. Somos chegados aos tempos do diluvio e de Sodoma e Gomorra; antes os temos superado e deixado atraz, porque nos valem as invenções modernas para aguçar nossa sensualidade e multiplicar-lhe os prazeres, cousa naturalmente que nossos velhos não podiam fazer».

Lembrados os castigos do diluvio e da Pentapole, diz que Deus não os repete conosco, porque o proprio vicio se encarrega de vingar a Deus, ultrajado pela immoralidade.

«Que é, argumenta, a syphilis, pela qual está atacada e é atormentada quasi metade do genero humano, e a tuberculose e o cancro, a nephrite, a cystite, a epilepsia, a encephalite, a neurasthenia, a loucura, que são sinão os effeitos, em grande parte dos casos, deste feio vicio? Certamente, deste, mais do que de todos os demais, pode-se dizer o que disse a Sabedoria divina: «Pelo que alguém pecca, pelo mesmo será punido.» O ho-

mem será atormentado pelo seu proprio peccado.

Somos demais immoraes, lascivos, desenfreados; mas estamos tambem depauperados, acabados. Aos trinta annos somos já velhos e cheios de achaques e de molestias e de feridas como Job no muladar, e impotentes a reformar a humanidade com seres. Por enquanto, somos ainda nós que attentamos contra a vida e procuramos de suffocal-a nas suas origens e na sua expansão. Amanhã será a natureza mesma, que, ferida mortalmente em sua fecundidade, nos recusará os fructos implorados e nos fará sentir a maldição da esterilidade, tornando desertos e desolados os nossos lares».

(Dos *Annaes Franciscanos*)

A sciencia dos missionarios.—A sociedade de geographia commercial de Paris concedeu a medalha Henrique d'Orléans ao R. P. Froc, jesuita francez, director do Observatorio de Zi-Ka-Wei, perto de Shinghai, pelo seu trabalho «Atlas dos tufões», trabalho d'um «canc» pratico incalculavel. Quantas vidas humanas, riquezas materiaes poupadas pela previsão das tempestades facilitando a navegação pelos mares da China!

Facto inaudito.—O paquete inglez «Narraguta» levou para Glasgow um marinheiro britannico, José Dukes, cuja historia é interessante. O veleiro «Antinoé», a bordo do qual

Dukes era marujo, perdeu-se por effeito de um cyclone sobre um Recife isolado do Pacifico. Dukes salvou-se sózinho. Foi em Maio de 1914.

É, agora, um navio caçador de perolas recolheu-o a seu bordo. O naufrago viveu 11 annos sobre uma ilha, nutrindo-se de mariscos e bebendo agua da chuva. Imagine-se o espanto de Dukes quando soube que houve guerra, que não existem mais diversos thronos, e que a Allemanha é republical!

Erro de vocação.— Os jornaes de Buenos Airea annunciaram que de um navio italiano desembarcara uma menina de 9 annos, de nacionalidade grega, que lê e falla correntemente oito linguas: grego, russo, turco, inglez, italiano, francez, portuguez e allemão.

Chama-se Marika Elepteros. O seu paé, que fôra banqueiro em Smyrna e que falliu, declarou aos jornalistas que a pequena Marika ia trabalhar em cinema.

Fallar oito linguas e empregar tanto conhecimento na arte muda é erro de vocação...

A cousa mais bella.— Um jornal sueco abriu um concurso entre seus leitores para saber qual é *a cousa mais bella da terra*.

De 1025 respostas mandadas ao jornal, só tres obtiveram o premio,

O primeiro premio coube a

um moço que deu esta resposta commovente: *Os olhos de minha mãe.*

O segundo premio foi dado ao auctor desta formula: «O sonho do que é impossivel se conseguir».

O terceiro foi vencido por um pandego que assim se expressou: «A cousa mais bella do mundo é o ver a um marido travesando a nado uma torrente perigosa e carregando nos hombros a propria sogra».

Para ser feliz.— *Um pouco mais de paciencia para com fulano, com quem tens de viver e que não te é sympathico.*

Um pouco mais de firmeza, para continuares esse serviço que é de teu dever e que não te agrada.

Um pouco mais de humildade, para perseverares nesse logar de sacrificios.

Um pouco mais de juízo, para tomares os homens como são e não como deviam ser.

Um pouco mais de prudencia, para te não incommodares com as cousas dos outros.

Um pouco mais de energia, para te não deixares perturbar por esse acontecimento que te incommoda.

Um pouco mais de amabilidade, para não mostrares que te feriram e para ganhares outros corações.

Um pouco (ou muito mais) de oração, para atrahires Deus a teu coração e contares com a protecção de Maria Santissima.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

1.^o—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.^o—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.^o—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOCÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 1.^o é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 30 domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.^o domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, e não per o módico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma osmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitos essões, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quantas Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniência da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Logo que nos forem communicados os pedidos de orações, partiparão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recomendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistetes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios explicaveis, como já aconteceuu, ou por outro motivo, quem reclamar, e mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Peditmos aos assignantes a avisar quando mudamos de residencia; muitas vezes «foram devolvidos dos Mensageiros» por este motivo, sen que tenhamos podido rectificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graçaça lançada etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remeetidas

RESIDENCIA E A DMINISTRAÇÃO

178 — Rua de Catumby—78

Com approvação da autoridade ecclesiastica

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarias da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagôas, 4

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X



NUMERO 72

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Setembro - 1925

SUMMARIO

Consideração acerca de Aparição de N. S. da Salette

Refugio Universal

Nacional

A Unica Religião Verdadeira.

Graças e Pedidos.

Santuário de N. S. da Salette.

N. S. da Salette

Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—1º da Jan. ei. o.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno..... 3\$000

Para o Estrangeiro..... 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua, Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a accèitar novas assignaturas e renovações. os Rvms. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Aparição, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas. propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI**

ANNO 10

SETEMBRO—1925

N. 72

BREVE NARRATIVA

DA

Apparição de N. S. da Salette

Conforme piedosa tradição, o « Mensageiro » neste numero de Setembro, mez de N.^a S.^a da Salette, traz a commovente narrativa da apparição de Maria SS. no monte de Salette.

A Salette

E' a Salette uma parochia da diocese de Grenoble, situada no sudeste da França, nos grandes Alpes. Nessa parochia erguem a sua frente e monte Gargas alto 2.213 metros e o monte Planeau 1.800 metros, foi num vallezinho atraz deste ultimo monte que N.^a Senhora appareceu a dois pastorinhos.

As testemunhas

Por nome Maximino e Melania, ambos nasceram no aldeão de Corps, porém Melania desde varios annos tinha deixado a casa paterna para se empregar como

pastora, estava com 15 annos de idade. Maximino mais moço, com 11 annos, nunca sahira de Corps. Ambos eram analphabetos, mal sabiam o Padre Nosso e Ave Maria e nem siquer se conheciam. Fique isto dito, para desde já notarmos o quanto esses pobrezinhos eram incapazes de inventar o facto maravilhoso do dia 19 de Setembro de 1846.



A apparição

Pela primeira vez em sua vida, em 17 de Setembro encontraram-se elles nas encostas dos montes, cada um velando pelo gado de seus respectivos donos. A 19 de Setembro, dia lindo, sereno, o sol a brilhar em céu sem a menor nuvem, depois da sua modesta refeição e de prolongada sesta no fundo dum barranco, acordaram Maximino e Melania muito afflictos por não saberem o que seria de seus gados. Appressados subiram até o planalto e dahi avistaram o gado nas vertentes do monte Gargas. Trataram de ir buscar os seus afforges esquecidos aonde adormeceram e eis que de repente Melania pára exclamando: «Menino, venha ver ahi esse grande clarão». Aonde? respondeu correndo Maximino, então perto duma fonte secca viram um globo luminoso, muito mais brilhante do que o sol, e como que partindo-se esse globo, appareceu na expressão dos pastores, «uma Bella Senhora», sentada em um pequeno montão de pedras, o rosto nas mãos, os cotovellos encostados nos joelhos, em attitude de quem muito soffre. Assustaram-se os dois pastores, porém a «Bel-

la Senhora», levantando-se, deixa cahir as cumpridas e largas mangas do vestido sobre as suas mãos e encruzando-as no peito assim falla: «Vinde meus filhos, não tenhaes medo, aqui estou para vos communicar uma grande nova». Essa voz suave e melodiosa, repassada de carinho maternal, socegou os dois pequenos, que logo correndo foram para junto da «Bella Senhora»! Esta alta bastante, trajava um vestido branco amplo e comprido, semeado de palhetas de ouro. Trazia na cabeça uma touca um tanto alta, especie de diadema rutilante, envolvia-lhe os hombros, um fichú, encruzado no peito e com um nó nas costas. Trazia tambem um avental amarello, sapatos brancos com fivelas côr de ouro. Cingia-lhe a fronte uma corôa de rosas de cores variadas e brillhantes, envolvia-lhe a cinta e os sapatos uma guirlanda de rosas. Adornava tambem os seus hombros uma especie de galão muito largo. No pescoço trazia pendurado por uma pequena corrente um crucifixo, côr de ouro e brilhante, em cujos braços havia dum lado um martello e do outro uma torquez.

O rosto da «Bella Senhora» fulgurava a tal ponto que Maximino não conseguiu velo, Melania foi mais ditosa em poder contemplal-o e por isso poudo dizer: «Ella chorou durante o tempo todo que nos tem fallado, bem vi cahir as suas lagrimas». Foi o seguinte discurso que ella fallou com linguagem mui singela:

«Se o meu povo não se quizer submeter, hei de me ver forçada a deixar cahir o braço de meu Filho! E' tão forte e tão pesado que já não o posso mais suster. Ha muito tempo que eu soffro por vós. Se quero que o meu Filho não vos abandone, tenho que rezar-lhe sem cessar por vós. e vós não vos importaes. Por mais que oreis, por mais que façaes, nunca podereis pagar o cuidado que eu tomei por vós. Deixei-vos seis dias para o trabalho, apenas reservei-me o sétimo e não m'o querem conceder. E' o que torna tão pesado o braço do meu Filho. Os conductores de carroças, não são capazes de praguejar, sem nisso entrometter o nome de meu Filho:

eis ahí as duas coisas que tornam tão pezado o braço de meu Filho. Se a colheita se estraga, é por vossa causa; bem que vol-o mostrei no anno passado com as batatas, porém não lizestes caso; pelo contrario, achando-as estragadas, praguejaveis entromettendo o nome de meu Filho. Não continuar a apodrecer e para o Natal ja não haverá mais».

Nesta altura, Melania olhou para Maximino como que para lhe perguntar o que significavam essas palavras, pois tanto um como outro bem pouco entendiam o francez. Então N. S.^a disse: «*Ah! não comprehendeis o francez, meus filhos, pois bem eu vou fallar de outro modo*». Repetiu pois, no dialecto daquella região. «*Se a colheita...*» e *proseguindo no mesmo dialecto: «Se tendes trigo não deveis semeal-o. Todo o que semeardes, os bichos comel-o-hão e o que ficar, será reduzido á pó quando malhado. Haverá uma grande fome; antes da fome chegar, os meninos de sete annos para baixo andarão accomettidos de tremor e morrerão nos braços das pessoas que os trouxerem no collo, os outros farão penitencia pela fome. As nozes tornar-se hão ruins e as uvas apodrecerão »*

Depois dessas palavras, Nossa Senhora continua a fallar porém Melania só percebe o movimento dos labios, e nada ouve, Maximino então recebe um segredo. Em seguida, Maximino não escuta nada e Melania recebeu igualmente um segredo.

Prosegue então a Virgem Santa de modo a ser ouvida por ambos: «*Se elles se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em montões de trigo, e as batatas se acharão como que semeadas pelos proprios campos.*

Fazei bem a vossa oração, meus filhos, interrogou Maria Santissima. E os dois responderam: Bem pouco, minha Senhora. Oh! meus filhos, é preciso fazel-a bem de manhã e de noite; quando não puderdes rezar mais, dizei sómente um «Padre Nosso» e uma «Ave Maria»: e quando tiverdes tempo, será preciso dizer mais. Apenas vão á missa, algumas mulheres idosas; os outros tar-

balham aos domingos durante todo o verão e no inverno quando não sabem o que fazer, vão a missa só para zombar da religião, e na quaresma vão ao açougue como se fossem cães.

Nunca vistes trigo estragado, meus filhos? — Não senhora, responderam ambos. Mas tu meu filho, proseguiu a Virgem Santa, bem que o tens visto uma vez, na terra de Coin, com teu pae. O dono do campo chamou-me dizendo a teu pãe: vinde para ver como o meu trigo se estraga. Lá fostes todos os dois. Teu pae tomou duas ou tres espigas na mão, as esfregou e tudo ficou reduzido a pó; depois, de volta estando distantes apenas meia hora de Corps, teu pae deu-te um pedaço de pão dizendo: «toma, meu filho, come ainda pão neste anno, pois não sei quem poderá comer no anno proximo, se o trigo continuar a estragar-se desta maneira». E Maximino respondeu: «E' bem verdade, minha senhora, já não me lembrava».

Então a Virgem Santa concluiu o seu discurso com estas palavras pronunciadas em francez:

«Pois bem! meus filhos, será preciso communicardes isso a todo o meu povo». Afastando-se então dos pastorinhos, atravessou o pequeno corrego e sem virar-se, repetiu ainda: «pois bem! meus filhos, será preciso communicardes isso a todo o meu povo», e vai subindo, deslizando por cima da relva, até o planalto, onde acompanham-na os dois pastorinhos, ahí elevou se um metro e meio acima da relva, os olhares para o céu, abaixou-os depois para a terra e começou a desaparecer. Então, contaram os pastores, já não vimos mais a cabeça, depois os braços, depois mais nada, parecia derreter-se».

Permanecia ainda um grande clarão que Maximino quiz apanhar junto com as flores que a *Bella Senhora* trazia nos sapatos, porém já nada ficara.

Ao chegar em casa, a noitinha, os dois pastorinhos começaram a narrar o facto aos seus patrões e até ao proprio vigario. Espalhou-se rapida a voz de um grande acontecimento.

◉ inquerito canonico

Recebendo comunicação do facto par carta do vi-gario de Corps, o bispo de Grenoble nomeou duas commissões compostas dos conegos e dos professores do seminario maior encarregadas de estudar o caso.

O inquerito durou bem cinco annos, então o Bispo diecesano, depois de examinar o relatorio publicou em 19 de Setembro de 1851 uma carta pastoral na qual declarava solemnemente que: «a Apparição da Virgem Santissima a dois pastores, em 19 de Setembro de 1846, numa das montanhas dos alpes, situada na parochia da Salette, districto de Chorps apresenta-se com todos os caracteres da verdade e que os fieis têm todo o motivo de nella crer por ser certa e indubitavel».

A Fonte Milagrosa

Dissemos que a apparição dera-se perto duma fonte secca, na qual só fluia agua depois de muita chuva ou por occasião das neves derreterem. Pois bem! no dia 21 de Setembro, movidos pela curiosidade, varios moradores da Salette subiram até o logar aonde, no dizer dos pastoreiros, apparecera a «Bella Senhora» e muito ficaram surprehendidos em notar que da fonte fluia agua.

Averiguaram o mesmo facto nos dias seguintes, outras pessoas e mórmente no dia 28 de Setembro, o P. Melin, pro-paracho de Corps, o qual lembrou-se de levar uma garrafa dessa agua para dal-a a beber a uma pessoa doente, que logo experimentou grande allivio.

Desde então innumeradas pessoas pediram dessa agua porque a fonte nunca se seccou e muito tem contribuido para o allivio de en calculaveis enfermidades physicas, para operar curas verdadeiras e até conversões extraordinarias. Hoje em dia continuam em pedir dessa agua milagrosa e in calculaveis são os beneficios alcançados por quem della usa com verdadeira confiança em

Maria Santissima. O actual Bispo de Cahors, publicava no anno passado, dois volumes para narrar os milagres obtidos pela intercessão de N. S. da Salette.

Os pastores

Os pastores, testemunhas da Apparição, apesar de um tanto inconstantes nos varios estados que abraçaram em sua vida, sempre fôram e viveram quaes christãos piedosos e de modelar pureza de costumes. Piamente falleceram Maximino em 1 de Março de 1875 e Melania na noite do dia 14 para o dia 15 de Dezembro de 1904, affirmando a verdade de quanto tinam narrado a respeito do memoravel acontecimento.

Os segredos

Negaram-se os pastores em revelar os segredos recebidos de N.^a S.^a, só submeteram-se ao desejo do Santo Padre, chefe da Igreja, escrevendo-es em cartas selladas deante delles e levadas a Roma pelos Exmos. Revmos. Vigario Geral e Paracho da Cathedral de Grenoble em 18 de Julho de 1851. O Papa Pio IX deu a entender que se tratava de castigos annunciados, porém nada mais accrescentou, por isso nada sabemos a respeito.

As romarias

Apezar de ser muito difficultosa a subida da montanha da Salette, continuadamente, na época propria do anno, numerosas multidões de romeiros vão prestar homenagens á Virgem Santa no logar de sua Apparição, render-lhe acção de graças, implorar-lhe beneficios e alcançar o perdão da divina misericordia. Nessas alturas, o romeiro acha-se suavemente envolvido num ambiente de piedade, de paz da alma, de socego de consciencia.

Conclusão

A Apparição de Maria Santissima na Salette tem consideravel e sempre actual alcance. Por terem-lhe comprehendido a importância, os impios sempre combateram-na para lhe diminuir a benefica influencia. Praza a Deus que os catholicos manifestem semelhante energia para nella haurir as largas graças de salvação que nella se encerram.

N. S. da Salette é a Virgem Reconciliadora entre Deus e os homens. Desceu do céu para chorar os nossos crimes, apontando-nos o que mórmente torna mais pesado o braço da justiça divina, isto é, a revolta, a blasphemia, o trabalho e a profanação do Domingo, o descuido da oração e da penitencia. Eis os peccados de seu povo, eis ahi as chagas sociaes que attrahirão o raio de Jesus irado, no caso de ficarmos obstinados no mal.

Oxalá, amados leitores, não mereçamos nós tambem ás censuras da Augusta Rainha. Sejamos, pelo contrario, do numero daquelles que a consolam pela sua vida christã, que grande importancia ligam ás suas lagrimas e as suas maternas reprehensões, que zelam, conforme as suas forças; por «communicar a todo o seu povo» as graças solutares da sua bemdita Apparição.

E vós, Mãe da Salette, Rainha do Céu e da terra, abençoe os vossos filhos, dae-lhes a coragem necessaria para vos imitarem, para praticarem os divinos ensinamentos que lhes viestes recordar em vossa montanha. Sim, queremos nos converter, vos consolar, vos acompanhar, levando a cruz junto convosco, pelas asperas verdades da existencia, afim de poder um dia, ficar convosco no logar da felicidade e da luz eterna, cujo caminho tão bem nos apresentastes lá no alto do vosso monte.



Refugio Universal

Virgem és mais pura das donzellas:
Mãe, apresentas a sublimidade
Das mais sublimes entre as mães, daquellas
Que as glorias fazem da maternidade

Filhas, esposas, mães almas singelas,
Almas cheias de amor e de anciedade,
Devem todas buscar-te: todas ellas
Tem, Virgem-Mãe, contigo afinidade

Doce piedosa, tutelar, fagueira
E's tambem a perfeita conselheira
De quaesquer homens, nos labores seus.

Tudo e todos te busquem sem receio
Pois é refugio universal o seio
Que abrigou, que nutriu o proprio Deus.

Conde Affonso Celso.

— Sem duvida, são entre nós inteiramente facultativas. O producto será applicado a trabalhos e aspirações nacionaes.

Permites...

— Que eu algumas vezes ponha a mão no bolso afim de contribuir para as lucubrações nacionaes da nossa mocidade estudiosa.— Mais alguma cousa, Francisco?

— Sim, querido Papae, hoje á noite está planejada uma reunião e permittes, consentes...

— Que eu mais uma vez ponha a mão no bolso para auxiliar com uma contribuição um bom gole nacional Talvez ainda maie um desejo?

O olhar de Francisco procurou o chão.— Chiquinho, creio que os bens nacionaes pelos quaes lutas tão heroicamente, estão no cofre de vossos paes. E a propriedade nacional é simplesmente o beber até perder a consciencia, a consciencia nacional e a pessoal! — É o povo nacional consiste para vós nos cantos e gritos á mesa da cerveja e talvez na rua!

Não achas tambem? Hum!

Oh! este terrivel «Hum!» do Papae! — Francisco bem o conhecia. O olhar enterrou-se-lhe ainda mais vehementemente no chão.

— Ouve, meu querido e bom filho; contra associações nada tenho a objectar.

Ligar-se corporativamente já está no sangue juvenil. Sómente eu desejava que meu filho de preferencia pertencesse de toda a sua alma á grandiosa, immortal e impercível Liga nacional...

O estudante prestou attenção, «de que já a Mãe de Deus era membro.»

O semelhante de Francisco tomou a expressão da mais viva curiosidade.

— Olha, meu filho, na Sagrada Escripura falla-se de uma «natio filiorum Dei», de uma «nação dos filhos de Deus.» Desta grande associação nacional, mais que de nenhuma outra, desejaria ver-te membro fervoroso.

— Assim não posso pertencer á nossa Liga nacional, Papae?

— De modo algum! Teu dever nacional no Gymnasio e na Universidade é um estudo sério, profundo, um varonil dominio sobre ti mesmo a firmeza christã de principios! Aliaes regosijo-me de me teres communicado leal e francamente a fundação do que chamas Liga nacional,

Os jovens devem e precisam formar uma liga. Ha muito que eu queria procurar o Sr. Director e o Sr. Professor de Religião e fallar-lhes a respeito da fundação de uma instituição já ha longo provada, que já ajudou a formar milhares de homens capazes.

Hoje mesmo lhes fallarei...



Um anno mais tarde se orgulhava tanto o Gymnasio de X, como de uma esplendida multidão de conscienciosos filhos de Maria. Maior alegria tinha o pae de Francisco.

O filho fôra escolhido para membro. Aqui na Congregação Mariana o bom pae sabia que se defendia um elevado bem nacional: a pureza de coração da mocidade.

Aqui era assegurada a honra nacional pelos conselhos e incitamentos officazes para o trabalho que o dever lhes impunha—O estudo. Aqui era garantido o espirito nacional: uma firme convicção religiosa e nobreza de caracter.

Aqui se cuidava o mais efficazmente possivel do verdadeiro interesse nacional, dos mais sagrados bens do coração, da família e povo.

Henrique Opitz.

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE

Os Missionarios e a Confraria de N. S. da Salette promovem neste Santuario durante o mez de Setembro consagrado á sua excelsa Padroeira grandes solemnidades religiosas.

PROGRAMMA

Todas as noites ás 7 horas: Terço, pratica, hymnos á N.ª S.ª, bençãam do S. S. Sacramento. Côro de distinctas Cantoras

ORADORES SACROS

No Domingo 6—Exmo. Revmo. Snr. Conego Benedicto Marinho.

Nos dias 9 e 20—Revmo. Snr. Padre João Baptista Siqueira.

No Domingo 13—Revmo. Snr. Padre Franca M. D. Vigario do S. Coração.

Do dia 19 ao Domingo, 27, novena havendo:

No dia 19 — 79º Anniversario da apparição de N. S. da Salette, ás 7 horas, missa com hymnos sacros e communhão geral. De noite ás 7 horas sermão pelo Revmo. Padre Henrique Magalhães e recepção de novos socios da Confraria de N. Senhora da Salette.

Nos dias 21 e 22—Sermão pelo Revmo. Padre Henrique Magalhães.

Nos dias 23, 24, 25 e 26—Sermão pelo Revmo. Snr. Conego Rezende.

Domingo, 27 de Setembro

Encerramento das solemnidades havendo:

Ás 7 horas—Missa com hymnos sacros e communhão geral.

Ás 10 horas — Missa cantada com diacono e sub-diacono pelo Exmo Revmo. Monsenhor Egydio Lari, M. D. Auditor da Nunciatura Apostolica, Côro do maestro Galli. Sermão pelo Revmo. Padre Magalhães.

De tarde ás 3 horas — Solemnissima Procissão de N. S. da Salette, com a presença ds todas as associações religiosas da parochia com seus estandartes, andor da Virgem Maria em pranto. A recolher-se a Procissão bençãam do S. S. Sacramento.

Durante a novena côro do competente maestro Galli. Durante os exercicios religiosos será o altar caprichosamente ornamentado e a igreja profusamente illuminadaa.

Nossa Senhora da Salette

Aqui vae uma poesia, cujos surtos do estro não são lá muito sublimes, nem a verificação admiravel, nem a rima, opulente, porem della desprende-se peculiar aroma do passado, suave perfume da singela devoção dos habitantes de aldeia de Traz os Montes em Portugal. Sinceros, iam elles repetindo em versos á N.S. da Salette os sentimentos que lhes affluíam na alma assim como nos prados estão a sorrir as flores e nos bosques estão a gorgear os passaros, sem apparato nem complicação. Foi-nos conservada por piedoso ancião, cuja velhice veneranda decorre em lembrar factos que remontam aos primeiros tempos em que irrompeu pelo mundo a noticia da maravilhosa Apparição. Haurindo o que elle confiára á sua fiel memoria ha bem 60 annos o bom do ancião, com voz repassada de saudades, dizia a nós, copiamos o que os Leitores vão ler:

Vinde povos apressados
 Não percaes occasião
 Vinde admirar em Salette
 Os prodigios de Sião

Se em Belem os pastores
 Jesus Christo procuraram
 Outros pastores na Salette
 Mãe de Jesus venceram

No meio porem d'essas Juzes
 Uma Senhora apparecia
 Pele trajo e figura
 Parecia a Virgem Maria

Com voz doce e suave
 Os pastorinhos chamou
 Vinde para cá meus filhos
 Grandes noticias vos dou

Se o mundo está perdido
 Meus filhos são os culpados
 Pois não cessam de commetter
 Os mais horrendos peccados

De meu filho já não posso
 Sustêr o braços pesado
 E o castigo o vae cahir
 Para castigar o peccado

A semente semeada
 Fructo não produzirá
 Debalde esperarão
 Tudo em pó se converterá

Vinde sem temôr meus filhos
 Lhes diz esta mãe formosa
 Vinde ouvir minhas palavras
 Lhes diz toda lacrimosa:

As batatas e as nozes
 E as mesmas uvas tambem
 Tudo parecerã o damno
 Privados de todo o bem.

Se ainda tendes trigo
 Não servirá para senrente
 Uma terrivel fome virã
 Que affligirá toda a gente:

E a fome que segue logo
 Ninguem lhe pode escapar
 E se não houver emenda
 Tudo vae acabar.

Se fizerem penitência
 E o povo se converter
 Será suspenso o castigo
 O mal não hade acontecer

Então haverã fartura
 E as mesmas pedras darão pão
 Cessará logo o castigo
 E Deus vos darã o perdão.

Éram, Maximino e Melanã
 Éis os nomes dos pastores
 Que nas montanhas da Salette
 Recèberam estes favores.

Dizei pois ao povo
 Que não se emendar
 O castigo mais pesado
 Vae já principiar

O' Virgem Santíssima
 Na Salette venerada
 Acudinos Senhora
 Pelo amor sois obrigada

A menina tinha quinze annos
 E o menino onze somente
 Quando a Virgem Maria
 Lhes falou tão claramente



A Unica Religião Verdadeira

1º) — Que é a Quaresma?

É um jejum de quarenta dias desde a quarta-feira de cinzas até o domingo da Paschoa, exceptuando os domingos.

2º) — A que epocha remonta a constituição da Quaresma?

Conforme o testemunho de Padres da Igreja, a Quaresma é de instituição apostolica.

3º) — Porque a Igreja estabeleceu o jejum?

Para nos fazer praticar a penitencia sem a qual vos diz Jesus Christo ninguem será salvo. (S. Lei. XIII 5). Ex. Judith, os Ninivitas.

4º) — Quaes são as vantagens espirituaes e corporaes do jejum?

1º) Vantagens espirituaes: 1º reprime os vicios enfraquecendo a nossa carne, principal foco da concepiscencia é do peccado.

2º) Expia o peccado applicando a colera de Deus a quem commove a nossa penitencia.

3º) Eleva a alma, libertando-a das coisas sensuaes.

4º) Fortalece a virtude pela lucta meritoria que travamos contra nossa natureza sempre em busca de satisfações.

2º) Vantagens corporaes Previne as molestias e prolonga os dias.

5º) — Para que fim foi particularmente instituido jejum da Quaresma?

1º) Para imitar o jejum de Jesus-Christo.

4º) Para nos prepararmos a celebrar com fructo a grande festa da Paschoa.

6º) — Para que o jejum das Temporas?

1º) Para reparar com o jejum d'estes 12 dias as faltas cometidas durante os 12 mezes.

3º) Para altrahir as benções do céu sobre os fructos da terra.

4º) Para obter bons padres, pois é geralmente n'estas quatro epochas que se fazem as ordenações sacerdotaes.

7º) — Quaes são as festas cuja vigilia é consagrada ao jejum?

São: 1º a do Pentecostes; 2º a de S. João Baolista; 5º até S. Pedro e S. Paulo; 4º a da assumção de N.ª S.ª; 5º a de todos os Santos; 6º a do Natal.

Si cair um d'estas vigílias n'um domingo é antecipada e faz-se no sabbado precedente porque o dia do Senhor é destinado á alegria e não á penitencia.

8º) — Que é jejuar?

Jejuar é tomar uma só refeição no dia, á qual é permittido accrescentar uma pequena collação.

9º) — Quando se jejuar nunca é permittido tomar mais de uma refeição, mesmo aquelles que não podem guardar abstinencia? Não: porque a unidade é essencial no jejum.

10º) — A que horas se toma esta refeição? antigamente se tomava depois do sol posto; actualmente se toma em geral lá pelo meio dia.

11º) — Que entendeis por collação?

Entende-se uma leve refeição composta de alimentos permittidos pelo uso ou pelo bispo da diocese e tomados em quantidade sufficiente para poder seu demesiado esperar a refeição do dia seguinte.

12º) — Pode-se inverter a ordem da refeição e da collação? Sim: quando ha um motivo razoavel.

13º) — Não ha ainda outros tolerancias permittidas pelo uso? Sim: é permittido tomar de manhã um pouco de café, de chá com um pedaço de pão.

14º) — Pode-se uns dias de jejum beber para matar a sêde? Sim, pode-se tomar ceveja, vinho ou qualquer outro refresco etc, pois é axioma recebido que o liquido não quebra o jejum.

15º) — É obrigatoria a abstinencia nos dias de jejum? Sim; a abstinencia é obrigatoria nos dias de jejum a não ser que se tenha um impedimento ou uma dispensa



Graças

alcançadas

e Pedidos

1º) — Dona Thereza Rey por uma graça alcançada por intermedio de N. S. da Salette offerece 10\$.

Rio de Janeiro—Agosto—25.

2º) — Dona Maria Anastacia Guimarães agradece á N. S. Reconciladora por se ter curado da grippe e as melhoras do seu curado gravemente enfermo. Offerece 5\$ para as obras do Sanatorio. Agradece tambem á Maria Santissima o reaparecimento de duas malas com roupas e valores que tinham sido extraviadas ha um mez.

3º) — Querendo concorrer com o seu pequeno obolo á construção do templo de N. S. da Salette em Calumby D. Carmel Drummont Alves e D. Eliza Hecksler offertom cada uma 15\$.

4º) — Toujours très heuteuse de vous venir en aide selon mes modestes ressouces je vous adresse 50\$.

M.^{lle} Palisson

5º) — Em gratidão por sua protecção maternal offereço a N. S. da Salette 20\$.

D. Anna Heckler — Rio - Agosto - 25.

6º) — Precisando d'uma grande graça principiei com fervor uma novena das «tres Ave Maria», no 3º dia consegui a graça desejada: o feliz exito n'um exame para o meu filho. Junto vae 1\$ pare que me sejam enviados mais folhetos das «Tres Ave Maria».

Rio - R. B. de N. — Carmella Leite Dutra.

7º) — Uma regiliosa tendo recorrido á N. S. da Salette para curar-se d'um tûmor no ouvido sem fazer operação foi attendida: por isso gratissima vem publicar louvores a essa Virgem poderosa.

Rio - Agosto - 25.

8º) — Uma devota cheia de gratidão e de confiança manda uma offerta para uma graça alcançada.

Rio - Agosto - 25.

9º) — Soffrendo muito de grande enfraquecimento voltei-me a N. S. da Salette fazendo promessa de velas para o culto em seu santuário. Fui attendida por essa bõa-mãe. Cumpro pois a minha promessa, pedindo publicação no Mensageiro.

Rio - Agosto - 25. — Maria Sarmiento.

10º) — Andando muito afflicto por causa de molestia perfinaz invoquei a poderosa Virgem da Salette que se dignou logo me socorrer. Agradecendo-lhe favor tão assignalado sacrificio-lhe um dia do meu trabalho.

Rio - Agosto - 25. — João Silva.

11º) — Humildemente reconhecida a N. S. da Salette por um favor que eu lhe pedi e que alcancei, entrego-vos a offerta que lhe prometti caso fosse attendida.

Rio - Agosto - 25. — Agostinho Vaquisse.

12º) — Em cumprimento d'uma promessa offerecem para a construcção do Santuario Ludovica Borio (5\$); Henriqueta Delgado Lara (5\$).

13º) — Lyrina Portella Soares (Filha de Maria) agradece a Mãe Santissima a melhora rapida de um doente ao terminar uma 2ª novena das «Tres Ave Maria».

Rio - 17 - 7 - 25.

14º) — Precisando d'uma grande graça suppiquei a milagrosa Virgem da Salette que se compadeceu de mim. Grata peço publicação no «Mensageiro» d'esta protecção especial. Offereço 100\$ para o Santuario.

Rio - Agosto - 25. — Rita Pinto.

15º) — Um devoto abençoado e protegido com particular carinho por N. S. da Salette envia a quantia de 20\$ para o Santuario.

Santo - Amaro - Julho - 25. - S. F.

16º) — Achando-me bastante incommodada implorei com confiança a Maria Santissima. Não foi em vão; Agora já estou bôa graças e louvores a N.ª S.ª Junto vac uma pequena esmola.

Rio - Julho - 25. - Olga Neves.

17º) — Muito afflicto por ver uma pessoa extremecida gravemente enferma comecei com fé e confiança uma novena das «Tres Ave Maria». Nada conseguindo e cada vez mais triste e afflicto, depois nove dias comecei uma 2ª novena milagrosa, comecei uma terceira. Afinal no ultimo dia d'esta terceira novena o doente melhorou e as suas melhoras vão se accentuando. E' pois grandemente commovida que agradeço a minha Mãe celeste a grande graça que se dignou conceder a mais humilde de suas filhas.

Uma filha de Maria — Rio - Agosto - 25.

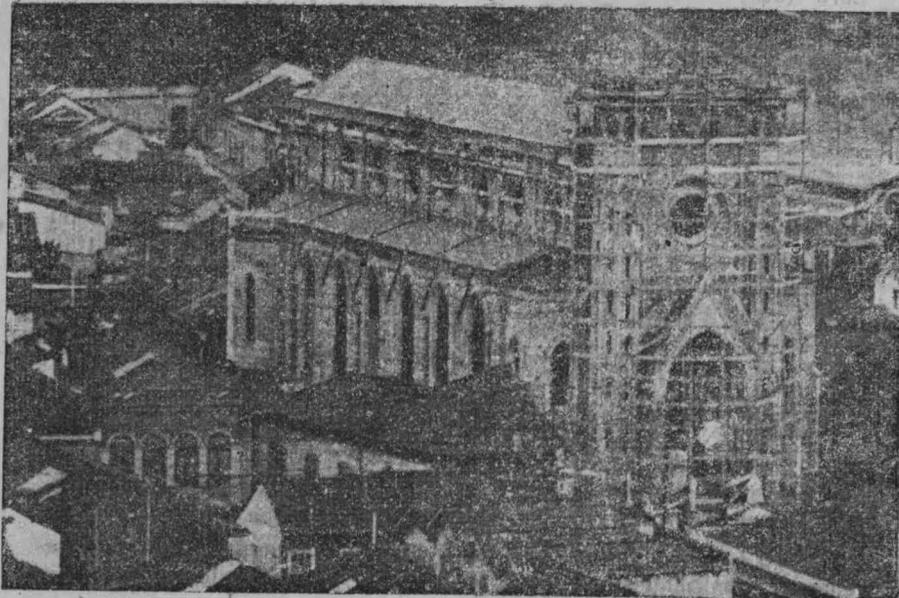


1800
1800
1800
1800

Mrs. Balfour
D. Anna Hester
D. Eliza Hester
D. James Hester

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Benfeitores deste Santuário pela sua callosa cooperação e implorando para elles as bênçãos de Maria SS.^{ma}, os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuário de N. S. da Salette. Obra tão bem encamiada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos, por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á construcção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO

Mlle. Dalsson	30\$000
D ^a Anna Hecksler	20\$000
D ^a Eliza Hecksler	15\$000
D ^a Carmen Drumont Alves	15\$000

D ^a Thereza Rey	10\$000
D ^a Maria Anastacio Guimarães	5\$000
D ^a Ludovica Borio	10\$000
D ^a Henriqueta Delgado Loza	5\$000
D ^a Rita Pinto	100\$000
Um devoto	20\$000
Anonymo	10\$000
D ^a Olga Neves	5\$000
Collegio Dona Christina	30\$000
Fulana	20\$000
Sr. Augusto Cezar de Barros	10\$000
Anonymo	5\$000
D ^a Antonietta Marinho	100\$000
D ^a Alzira Lima Basilio	200\$000
Sr. João Moulinho	10\$000
Sr. Nunes	5\$000
D ^a Zilia Ribeiro Nunes Guimarães	5\$000
Sr. Villeça	20\$000
Anonyma	10\$000
Anonyma	10\$000
Sr. José Francisco Fernandes	10\$000
D ^a Agostinha Vasquise	10\$000
Apostolado	10\$000
Anonyma	5\$000
Sr. Queimado Monte	20\$060
Sr. João Silva	10\$000
D ^{as} Ondina e Olga Lemos	10\$000
Sr. Aguiar	10\$000
D ^a Pepita	7\$000
D ^a Eliza Faria	7\$000
D ^a Maria Jozé	5\$000
Uma devota	5\$000
varios	40\$000
Dr. Gill Goularte	10\$000
D ^a Alice	5\$000
Anonymo	5\$000



VARIÉDADES

Santa Sé:—O Santo Padre concedeu licença para a transferência do corpo de Santa Christina reclamado pelos católicos americanos, de Roma para cidade de Cleveland (Estados Unidos).

Na ocasião das festas do Centenario do pranteado Cardeal Lavignerie, em novembro proximo, o Papa publicará uma carta apostolica lembrando a vida e obra do *Campeão do Catholicismo*, na Africa.

E' muito provavel que toda a Exposição Missionaria actualmente aberta no Vaticana seja conservada no Museu Lateranense.

S. S. o Papa Pio XI deseja que as ricas collecções que nella figuram sejam recolhidas ao Museu da Igreja.

Novos Bispos. — A Santa Sé acaba de nomear bispos: Monsenhor Henrique Mourão, salesiano, para a nova diocese de Campos (Estado do Rio); Monsenhor André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, sobrinho de S. Ema, o Sr. Cardeal, para a nova diocese de Valença (Est. do Rio); Monsenhor Antonio Bezerra de Menezes, para Barra do Rio Grande do Norte; Monsenhor José Basilio Pereira, para Manaós.

Semana do Catecismo.

—Acaba o Exmo. Sr. arcebispo coadjutor de prestar mais um relevante serviço de ordem social e religiosa, organizando magistralmente em todas as parochias da Archidiocese do Rio a Congregação da Doutrina Christã que em breve não deixará de produzir os mais abundantes fructos.

Philantropia Maçonica.

—O testemunho é de grande eloquencia e valor. O «Boletim da Grande Oriente», orgam official da maçonaria franceza, publicou cousa que muito falla contra a hypocrita philantropia da maçonaria. Refere o boletim que, do Instituto Maçonico de Paris, fundado para receber os pobres arphãos da nação, no espaço de 50 annos, chegou a recolher somente 319 orphãos. Em troca, segunda as Estatisticas do Officio Central das Obras de Beneficencia, as Congregações religiosas, odiadas e banidas da França, como inuteis e prejudiciaes, acolheram e mantiveram em 1910: orphãos 60.000; velhos e enfermos, 210.000; extraviados 12.000; cegos e loucos 60.000; pobres em geral, 250.000. Total 592.000 só em um anno, contra 319. que tiveram entrada no Instituto Maçonico de Paris em 50 annos de espaço..

Fructo lidino.—Noticia, ha algum tempo publicada, narra a existencia de uma quadrilha de 30 galunos na Hungria. Toda ella composta de meninos até 7 annos de idade, sendo que o chefe tinha 10 annos.

Em um solão descobriu a policia o thesouro da quadrilha. Passava de 30 milhões de corôas. Causcu o facto enorme escandaloso em Buda-Pesth.

Eis o producto da escola sem Deus, os lidimos resultados do laicismo da morte.

Os jornaes da Capital Feral narram a captura em S. Paulo d uma quadrilha de meninos que no Rio se faziam ultimamente uma especialidade de roubar as bolsinhas das senhoras nas igrejas. Parece incrível que meninos de tão tenra idade sejam capazes de taes proezas. Chega-se a duvidar da authenticidade de uma noticia destas,

Mas não ha que admirar. A precocidade infantil para o mal declara-se sempre que não houve uma educação conveniente, religiosa e moral.

E os fructos em seguida não tardam em apparecer e abundar, podendo por vezes alcançar tão escandaloso alcance.

Ha ainda quem falle em educação leiga. É quem a defende.

Todo catholico; porém, deve consideral-a o peor dos males.

Reforma da Constituição.—O Sr. Plinio Marques, deputado federal pelo Paraná, apresenlou as duas seguintes emendas á Constituição :

Ao parag. 6º do art. 72 substitua-se: *Conquanto leigo, o ensino com caracter obrigatorio, ministrado nas escolas officiaes, não exclue das mesmas o ensino religioso facultativo.*

Substitua-se o parag. 7 do art. 72 pelo seguinte :

§ 7º *Conquanto reconheça que a Igreja catholica e a religião do povo brasileiro, em sua quasi totalidade, nenhum culto ou igreja gosará de subreção official nem terá relações de dependencia ou alliança com o Governo da União ou dos Estados.*

De todas as partes do Brasil estão chegando moções de apoio e applauso. Já 80 deputados assignaram as moções sendo certa a approvação definitiva.

Novo missionario.—Sabemos que, dirgido pelos padres Redemptoristas do Brasil, vae ser publicado um semanario, organ nacional das Ligas Catholicas Josus, Maria, José.

A telegraphia sem fio empregada em função missionaria.—Um jovem padre jesuita, R. Brown, teve a inspirada idéa de aproveitar a telegraphia sem fio para a diffusão da instrucção religiosa. Assim é que a 2 de março do anno passado, na Universidade de S. Luiz, Estados Unidos, os Padres Jesuites inauguraram em seus apparelhos de telegraphia sem fio um curso sobre a origem, a natureza e as praticas da Igreja Catholica.

Nos mezes seguintes, culras conferencias derramadas por todo o paiz, estudavam a constituição e os sacramentos da Igreja.

Tiveram, assim, os norte-americanos um verdadeiro «radio-pregador»

No ultimo domingo de cada mez, o aparelho receptor da Universidade recebia as objecções e perguntas que as suas irradiações doutrinaarias haviam provocado.

Os P. Jesuítas tinham annuciado que no ultimo domingo receberiam e responderiam ás consultas. Vieram muitas pessoas, umas hostis, cordiaes outras; a todos cortezmente respondiam.

Por cartas sabe-se que não poucos protestantes, israelitas e catholicos, ignorantes ou tibios, foram levados ou voltaram ao seio da Igreja, por obra desse moderníssimo apostolado do telephone sem fio.

Uma ilha conservada graças a Eucharistia!—

A imprensa falou na desappareição de algumas ilhas nas costas da Pacifico. O Revmo. P. Augusto Brucher, Redemptorista, residente em Buga (Colombia), publicou, na «Semana Religiosa» de Montevideo a relação do facto seguinte que se produziu nessa horrivel tempestade:

A 31 de Janeiro, pelas 10 horas da noite, sobreveiu um violento tremor de terra, cujo abalo foi de longa duração; em diversos logares durou de 7 a 8 minutos; em outros, marceu-se 15

minutos para mais: produzindo por toda a parte a consternação e a ruina. Pelas onze horas viu-se o nivel do mar subir a uma altura nunca visto até então, em forma de uma montanha, que ameaçava engulir toda a ilha do Tuinaco.

O panico chegou ao cumulo e o alarido de desolação foi geral. «Está liquidado, vamos todos ser devorados pelas aguas».

Correm em multidões á praia onde se achava o vigario da Ilha, pedindo sua ultima benção. A tal espectaculo, uma inspiração celeste illuminou o pastor que se dirigiu logo á Igreja. Num impulso heroico, toma o SS. Sacramento, depois sae acompanhado do P. Gerardo Larindo, seu coadjutor e de todo o povo; apresentou tres vezes consecutivas a santa Hostia ás ondas ameaçadoras.

No mesmo instante a montanha d'agua veiu abater-se a seus pés. O intrepido sacerdote esperou com uma confiança invencivel, oppondo-lhe o SS. Sacramento; a montanha pareceu rugir com furor, depois, voltou a desmanchar-se e desapparecer a cinco metros distante do sacerdote.

Pouco a pouco o mar se acalmou deante da santa Hostia, os habitantes recobrarão a esperança: e logo desappareceu completamente todo o perigo, e aos gritos e lagrimas succederam canticos em acção de graças.

Ao mesmo tempo que esta admiravel scena se passava em nossa ilha, uma outra vizinha de Tuinaco, a Ilha de Gorgona, desapparecia no oceano.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

FI 1.º—Honras e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.º—A cançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras, o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.º—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES.—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOCÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 1.º é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3º domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.º domingo em São Paulo as 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não per o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma osmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitos³ essões, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quantas Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não accetamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Lego que nos forem communicados os pedidos de orações, part ciparão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção. papal aos assistetes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios explicaveis, como já aconteceuu, ou por outro motivo, aquem reclamar, e mandaremos com prazer os numerós que faltam.

Pedimos aos assignantes a avisar quando mudamos de residencia; muitas vezes «foram devólvidos dos Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, gratias lançada etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remetidas

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nalr Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarias da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagôas, 4

RESIDENCIA E A DMINISTRAÇÃO

78 — Rua de Catumby—78

Com approvação da autoridade ecclesiastica

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X



NUMERO 73

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Outubro - 1925

SUMMARIO

Consideração acerca de Aparição de N. S. da Salette
O Mez do Rosario
Um Encontro no Caminho
A Unica Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno 3\$000
Para o Estrangeiro 4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua, Catumby, 78—Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações. os Rvms. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Aparição, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas, propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta

MENSAGEIRO DE

N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE DR. SIMÃO BACCELLI**

ANNO 10

OUTUBRO—1925

N. 73

O Mez do Rosario

Para recuperar e manter as suas forças necessita o nosso corpo do pão de cada dia, igualmente a nossa alma para ter vigor na luta insana e constante contra o mal; e alento em seu caminhar para a eternidade precisa de alimento quotidiano. Por isso é que a Igreja catholica, mãe caridosa em nos proporcionar tudo quanto é necessario para nossa salvação, institue santas solemnidades de modo a nos levar de etapas em etapas, até ao céu.

Os dedicados leitores do «Mensageiro» celebraram com sentimentos da verdadeira devoção o mez de N.ª S.ª da Salette que acaba de findar a todos deixando santa recordação. Eis ahi o alvejar da aurora dum mez ainda consagrado á Virgem Maria SS., o mez de Outubro, o mez do santo Rosario.

Para o devoto sincero de N.ª S.ª da Salette, passar das orações do mez de Setembro á recitação do Rosario, não é interromper um acto para iniciar outro, é apenas o suave percorrer do mesmo jardim. Em seu brilhante trajaz, quando nos montes da Salette appareceu, Maria SS, trazia tres corôas de rosas uma cingia-lhe a frente, outra desenrolava-se em torno dos hombros, a terceira adornava-lhe os calçares. Nesse facto todos os espiritos que

mais apurado e piedoso estudo fizeram da apparição viram, reconheceram as tres partes do Rosário.

Querendo pois, agradar á nossa Mãe em pranto da Salette, nada melhor durante o mez de Outubro de que o fiel e fervoroso deslizar das contas do nosso terço em nossos dedos, enquanto que os nossos labios irão repelindo e o nosso espirito meditando o Padre Nosso e a Ave Maria; orações tão carinhosamente recommendadas por Ella em sua apparição; Muitos beneficios do Céu havemos assim de alcançar, para nós; para nossas familias, para a nossa patria, para o engrandecimento da nossa religião.

Foi o Rosario arma poderosa nas mãos de S. Domingos e seus companheiros para debellar a Satanaz e assim arrancar-lhe das garras os infelizes e tremendos herejes albigenses que tanto devastaram a sociedade christan no XIII seculo.

Foi tambem o Rosario arma poderosissima que todo o povo catholico empenhou por ordem do Santo Papa Pio V para repellir aos turcos que ferozmente vinham invadindo a christandade toda e com a protecção de Maria SS. foram completamente derrotados em Lepante no mar em 1571 e nas portas de Vienna em 1683 e tão grandes foram essas victorias que desde então esses inimigos do christianismo tiveram que se recolher em suas terras aonde foram dislinhando.

E finalmente a santa arma do Rosario que o Papa Leão XIII em sua encyclica de 1883 oppõe aos ataques da incredulidade moderna, certo que a Rainha do SS. Rosario, invocação que esse Papa mandou acrescentar á ladainha, ha de nos conceder nova victoria.

Celebremos pois com devoção e fervor o mez do Santo Rosario.



UM ENCONTRO NO CAMINHO

Como foi que eu voltei para Deus, disse o Sr. Duclos? Ora! Não foi lá um conto de romance, apenas um incidente empolgando da minha vida, a que nunca torno a pensar sem estremecer todo... Aliás, por mais que ficasse muito impressionado na ocasião, não se deu rápida a transformação do meu estado de alma.

Olhem! eu pouco acredito nas conversões repentinas. A natureza humana evolue lenta e progressivamente, qual navio enorme que vagaroso vira e não dá vira-voltas qual cavallo a empinar-se. Isso abalou-me e nada mais. Tanto para o moral, como para o physico, só o primeiro impulso é indispensavel, depois, a menor pressão é quanto basta para o movimento proseguir.

Tinha lá os meus 35 annos, era um industrial e ganhava bastante dinheiro que eu gastava em divertimentos, a meu ver, não passava de superstições e ninharias tudo quanto hoje venero, Julgava-me forte porque discreto, convencido que de que negar tudo simplesmente, é tambem libertar-se de tudo. Mal tolerava meus collegas, modos de pensar oppositos aos meus. Tratando isso de fraqueza, delles escarneckia e me ia gloriando interiormente de os exceder pela intelligencia, as vistas largas e acuidade de espirito. Desterrava para longe da minha assistencia, tudo o que respeita á religião, achando-me assim muito satisfeito.

Ainda tinha a minha mãe. Fôra ella naquelle verão, passar algumas semanas na serra, aonde possuíamos um lindo palacete.

Nascera nas montanhas, por isso dellas muito gostava, e cada anno costumava lá passar uma temporada. Eu, sô ia nos Domingos, sendo na semana, indispensavel a minha presença na fabrica.

Certa segunda-feira á tardinha, recebi um telegramma:

«Grave desastre. Mãe em perigo de morte. Venha», eu que a tinha deixado na espera em perfeito estado de saude! Como é que podemos dormir socegados? Sempre fica suspensa a angustia por cima da nossa frente assim como o castigo sobre o culpado.



Largando tudo, fui correndo á garagem, poz em movimento o meu automovel e parti com a maxima velocidade rumo da serra.

Muito quente tinha sido o dia e já ao longe se avistavam nuvens negras, a trovoada não tardaria, Mal chegava eu ao sopé da monta-

siha que a tempestade desencadeou-se furiosa. Pouco trovão, porém muitas rajadas de chuva, que o vento arremessava obliquamente na vidraça do meu carro e sobre mim pelas fendas do capote. Já era noite e as luzes do automovel espalhavam-se em feixes brancos nas ondas a cahirem. Inicie a ingreme subida que vae ter á pequena aldeia, em cujos arredores achava-se o nosso palacete, isto é, mais duma fegua de estrada a desenrolar-se no pedregulho, proprio para carro de boi, com frequentes e rapidas voltas, na borda de precipicios. Innumeras vezes, tinha percorrido esse caminho, porém de dia e com muita cautella, de noite proporcionava o ensejo de um quebrar-se a cabeça. Não a quebrei, as rodas não sahiram do caminho, por ventura alguém velaria por isso?

Bem imaginaes que eu não estava lá a perguntar-me se alguém velava por mim, apenas um ensejo me animava, caminhar depressa cada vez mais depressa, de manciara que as pedras da estrada voavam na frente do carro. De repente no feixe das luzes, um vulto preto curvado contra o vento, segurando com força e ambas as mãos o guarda-chuva, ia subindo a encosta, no lodaçal nos charcos, as extremidades dos vestidos como que rebocadas de lama e que nem para mim se virou quando passei.

Durante um segundo, umas tantas reflexões andaram-me pelo espirito. Devia ser uma mulher que voltava para aldeia, impossivel pois deixal-a assim nesse diluvio, uma vez que a encontrava nessas condições. Parei pois e disse:

— Quer um lugar?

O vento arrebatou as minhas palavras, porém ella entendeu, fechou o guarda-chuva, trepou e sentou-se ao meu lado. Então é que eu vi-lhe o rosto. O que me parecia uma saia era uma batina, o que pensava ser uma mulher, era um padre.

Um padre! Eu, não os odeava, porém os desprezava os padres! Com muito custo deixei de fazer um gesto raivoso. Tive até vontade rapida de desembarcal-o, porém o motor já ia roncando.

Rosnei:

— O que é que o senhor está a fazer por aqui com estes tempos?

Respondeu com suavidade:

— Vou para uma agonizante.

Calei-me, pois eu tambem ia para uma agonizante.

Dez minutos depois estavam atravessando a aldeia. Já ia parar dizendo :

— O senhor salta? Eu tenho que ir um pouco mais alem.

— E' que... justamente eu tambem ténho que ir um pouco mais alem.

Então já entendia.

— Ah! aonde é?

— No palacete da senhora Ducloses.

Tinhamos pois o mesmo intuito. E' para junto de minha mãe que elle ia, no vento, na tempestade, e que eu o incredulo, eu, o espirito orgulhoso, eu, o homem sem fé, sem pratica religiosa, sem Deus, o ia agora levando de automovel.

Um camponez, indo chamar o medico, tambem o tinha avisado. Achava-se num outro ponto da parochia. Assim que chegou em casa, sabendo do estado da sua parochiana, poz-se a caminho apezar da tempestade; poz-se a caminho a pé, não tendo conducção: lá ia elle pelas voltas recostadas de escavações da pessima estrada; nos turbilhões da ventania, no chicotear da chuva, só anhelando chegar em tempo para perto da moribunda.

..

Não chegaria em tempo, se elle tivesse que proscurir naquelle seu vagaroso e penoso caminhar. Ao chegarmos no palacete, mamãe ainda estava viva, porém quasi que por milagre e graças ás injeccões de cafeina que o medico lhe dava, e tambem por desesperado esforço de vontade. Não queria, não, não queria morrer sem ver o padre. Que fulgor em seu olhar, quando o padre entrou! Que fulgor!... Em seguida, o aniquilar-se do corpo já esgotado. Recebeu os sacramentos e acabou-se tudo. Mais um quarto de hora, seria tarde de mais.

Um quarto de hora mais tarde... Se não encontrasse o padre pelo caminho, se não parasse por engano, se eu não o levasse commigo ao palacete, seria tarde demais... Em semelhante occasião, aliás já sacudido por um desses mais crueis abalos que possam accometter a um homem, como não ficaria eu profundamente impressionado?...

Não se apagou nunca essa impressão, foi o inicio de novo estado de espirito dentro de mim, pouco a pouco as minhas idéas foram se orientando para o lado da religião. De que depende por vezes a sorte de nossa alma? Entre aquillo que sou hoje e aquillo que era só interveiu um apertar de freio lá na encosta, dum monte, de noite, deante dum vulto preto que raivosa chuva flagellava. Quem inspirou-me esse apertar de freio, bem que sabia o que fazia.

RENATO D.



A Unica Religião Verdadeira

1) — Em que consiste a abstinencia dos dias de jejum ?

A abstinencia consiste em privar-se do uso de carne e em geral de alimentos preparados com carne.

Por esta ultima expressão entende-se não sómente a carne dos animaes que vivem na terra e dos passaros que vivem no ar, senão tambem seu sangue e todo o adubo de carne. Esta prohibição abrangia outr'ora a banha, os ovos, a manteiga, os lacticinios por serem estes alimentos provenientes do animal: hoje porém, podem se usar salvo as restricções que seriam feitas pelo bispo.

2) — E' grave peccado violar a lei da abstinencia e do jejum ?

Sim; é peccado mortal violal-a, mesmo um só dia, sem causa legitima.

3) — Que devem fazer os que não tem outra cousa a comer a não ser carne ?

Podem comer, no caso em que haja grave inconveniente em deixar de fazel-o.

4) — Estão dispensados da abstinencia aquelles que estão isentos de jejum ?

De modo algum; a dispensa do jejum não traz consigo a dispensa da abstinencia. Todos os que têm mais de 7 annos e não attingiram a idade de jejum isto é, 21 annos, são obrigados a guardar a abstinencia na quaresma e nos outros dias de jejum.

5) — A lei do jejum é obrigatoria para todos os fieis ?

Sim; a lei do jejum é obrigatória para todos os fieis que completaram 21 annos e que não têm impedimento ou legitima dispensa,

6)—Quaes são os principaes impedimentos reconhecidos?

1º A impossibilidade physica: doentes, convalescentes, enfermos, pessoas de saude fraca, pobres que apenas têm o necessario para uma refeição sufficiente.

2º Impossibilidade moral: pessoas a quem o jejum faz perder o somno, velhos enfraquecidos pela idade, etc.

3º O trabalho demais penoso: lavradores, ferreiros, carpinteiros, pedreiros, enfermeiros, professores, etc....

7º Ha uma idade em que se está dispensado do jejum?

Sim: é a idade em que se é mais bastante forte para supportar o jejum; ordinariamente aos 60 annos.

8)—Quem pôde dispensar do jejum?

1º O Soberano Pontifice para toda a Igreja.

2º O bispo para suas dioceses em certos casos sómente.

3º O vigario para seus parochianos, mas só em casos particulares e por um tempo limitado.

4º O confessor na qualidade de interprete da lei e das razões allegadas.

5º Cada um para si mesmo quando ha um motivo evidente.

9)—Pôde ser concedida uma dispensa sem justos motivos?

Não: e é por isso que as pessoas que solicitam a dispensa não devem exagerar suas necessidades, nem procurar enganar-se a si mesmos.

10)—A dispensa é sempre pessoal e restricta?

Sim: o dispensa só tem valor para aquelle que a pediu, e só pelo tempo em que os motivos permanecem os mesmos.

11)—Que é que completa o jejum prescripto pela Igreja ou a elle supre mais vantajosamente?

1º E' a oração, a esmola, a mortificação dos sentidos interiores (coração, memoria, imaginação) e dos sentidos exteriores (olhos, lingua, ouvidos).

2º a acceitação voluntaria de todas as cruces e provações enviadas pela Providencia.

3º a guerra feita ao defeito dominante.





Graças

alcançadas

e Pedidos

1) Uma devota de N^a S^a da Salette agradece a essa bôa Mae uma grande graça que lhe concedeu e toma uma assignatura do «Mensageiro».

2) Depois de ter feito uma offerta com promessa a N^a S^a da Salette uma pessôa que estava morrendo melhorou, ficando bôa. Louvores a N. Senhora.

3) Muito sensibilizada por uma graça alcançada de N^a S^a da Salette. Izabel Calheiro envia 20\$ para o Santuario, Rio—Setembro—1925.

4) Saudações! Junto á esta a importancia de 5\$ para assignatura do «Mensageiro», agua milagrosa, estampas de N^a S^a da Salette e inscripção na Confraria.

Marietta Pereira Imbellioni.

5) Remetto-lhe a quantia de 7\$ para publicar uma graça recebida por intercessão de N^a S^a Auxiliadora, e outra por intercessão de N^a S^a da Salette. Tenho um debitosinho ahi, si o dinheiro dêr peço mandar-me um vidro d'Agua Milagrosa e estampas porque sou propagandista de N^a S^a da Salette. Esperando ser attendida subscrevo-me

Crda. att,

Reginaldo Nascimento Fuscaldi.

Teixeira (Minas)—13-9-925.

6) Saudações Por varias vezes tenho recorrido a Maria Santissima fazendo em seu louvor a «Novena das tres Ave Maria» e tenho sido sempre attendido quer si tenha tratado de necessidade physica ou de ordem espirital. Incluso determinada importancia para a publicação da graça na «Mensageiro da Salette», e para a renovação da minha assignatura.

Dr. Daniel de Moraes e Silva

Santos, 25 de Agosto de 1925.

7) Por uma graça alcançada de N.^a S.^a da Salette D. Maria Pisaro manda celabrar uma missa em acção de graças e pede publicação desta no «Mensageiro».

S. Paulo—Setembro—1923.

8) A Exma Sra. Rita Martins Gonçalves Amaro offerece 10\$ para a construcção do Santuario de N. S. da Salette.

S. Paulo—Setembro—1925.

9) Precisando muito d'uma graça recorri á N.^a S.^a da Salette e fui attendida. Muito grata venho agradecer a N.^a S.^a fazendo uma offerla de 200\$ para o seu Santuario.

Mme. Arminda Padula

Rio—Setembro—1925.

10) Agradecimentos e louvores á nossa extremecida Mãe N.^a S.^a da Salette pelas graças que Ella nos tem distribuido. Junto vae a quantia de 3\$ para nossa assignatura do «Mensageiro» durante este anno.

Elibia Pereira Coelho

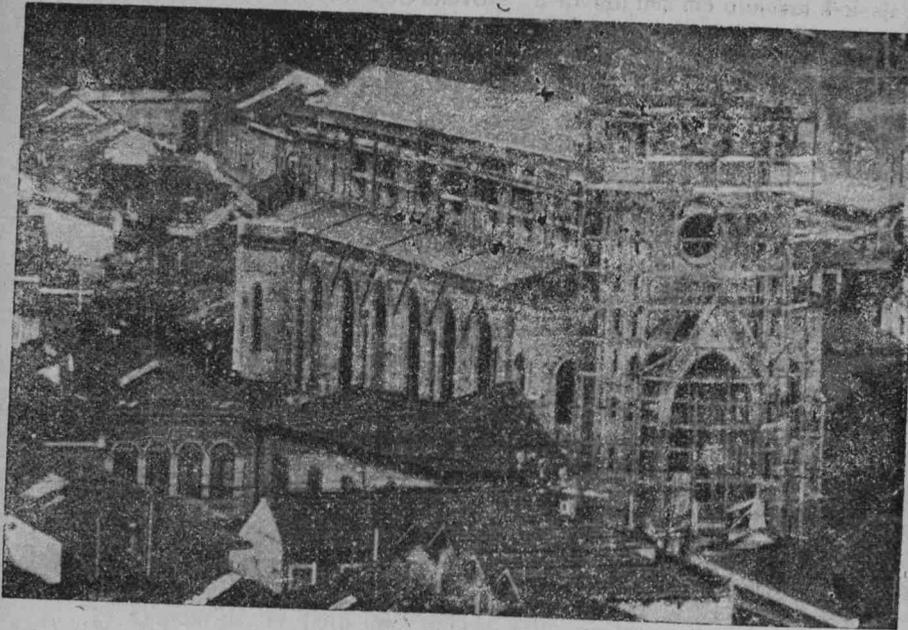
Rio—Andarahy—Setembro—1925.

11) Por uma graça obtida por intercessão de N.^a S.^a da Salette, uma devota offerece 100\$000.

D. F.—Rio—Setembro—1925.



SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Bemfeitores deste Santuario pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as benções de Maria SS.^{ma}, os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuario de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez á generosidade de todos, por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á construcção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO

Sr. Arthur Jascintho Rodriguez	200\$000
D ^a Maria José Pinto	5\$000
D ^a Izabel da Costa Milanés	5\$000
Sr. Urbano Rodriguez Martinez	10\$000

Lista—Carolina de Jesus	300\$000
Mme. Herminia Sampaio	120\$000
D ^a Amelia Camarão	20\$000
D ^a Maria Luiza Coelho	20\$000
Antonio Pinto de Menezes	6\$000
Antonio Pinto	6\$000
Alvaro Pery Campos	6\$000
Arthur Campos	6\$000
Mme. Simões	6\$000
Adelaide Magalhães	6\$000
Euphrasina Lishôa	6\$000
Joaquim Pereira de Abreu	8\$000
Joaquim Pereira da Silva	6\$000
D ^a Maria Cabral	6\$000
Anna Fernandes da Silva	6\$000
Pedro Sayade e d. d. Espoza	10\$000
D ^a Guiomar Bastos	8\$000
Ignácio Teixeira Lopes	12\$000
Casemirio Cassino	6\$000
Arthur Jacintho Rodriguez	21\$000
Ozoria Moreira da Silva	21\$000
D ^a Conceição Baptista	10\$000
Mme. Rogé Ferreira	50\$000
D ^a Luiza Pureza	10\$000
João Murlinho	17\$000
Sr. Augusto Cesar de Barros	10\$000
D. ^{as} Lemos	10\$000
Uma filha de Maria	1:000\$000
Sr. Francisco José Fernandes	10\$000
Sr. Candido Meirelles	8\$000
Anonyma	40\$000
D ^a Olimpia Vasquez	16\$000
Apostolado	10\$000
Sr. Padula	50\$000

Mme. Arminda Padula	200\$000
Sr. Alberto Nunes da Silva	5\$000
D ^a Lydia Santos	20\$000
Dr. Soares Dias	10\$000
Anonyma	35\$000
Sr. José Antonio da Fonseca	10\$000
D ^a Augusta Freitas	5\$000
Dr. Gill Goulert	10\$000
D ^a Maria Benedicta Muniro	5\$000
Sr. Faustino Alves	10\$000
Anonymo	5\$000
Zulmira Esteves	5\$000
Sr. Joaquim Domingues da Silva	50\$000
Anonyma	50\$000
Anonymo	20\$000
D ^a Noemia	10\$000
Anonyma	10\$000
D ^a Maria Assumpção	20\$000
Augusto Rodriguez de Souza	6\$000
Maria Nazareth	5\$000
Familia Anglada	15\$000
C. J. A.	200\$000
Uma devota de N. S. da Salette	100\$000
D ^a Olinda Percina Mendes	100\$000
D ^a Izabel Calhier	20\$000



VARIEDADES

Santa Sé. — S. Santidade nomeou o primeiro bispo sul-africano, *Mons. P. O. Leary* O. M. S., acualmente Vigário Apostólico no Tranwal, com residência em Johannesburg.

— Em Roma, um grupo de senhoras da alta aristocracia romana, correspondendo ao appello de S. S. o papa Pio XI. constituiu um comité destinado a organizar a cruzada contra a moda immoral.

— Consta que a Exposição missionaria de Roma ficará aberta durante o anno de 1926.

— O superior geral dos Benedictinos francezes dirigio ao Papa uma supplica, sollicitando a introdução da causa de beatificação de Pio X. Essa supplica é firmada por doze Abbades e superiores.

Progresso acertado.

O governador do Estado de Santa Catharina, Coronel Pereira e Oliveira sancionou a lei autorisando ao poder executivo a contribuir, para a fundação de duas novas dioceses naquelle Estado, com a quantia de cem contos para cada uma, em apolices inalienaveis.

— A Prefeitura Apostolica do Rto Negro foi elevado á categoria de Prelazia Apostolica, e o actual prefeito, D. Pedro

Massa, foi elevado á Prelado Apostolico devendo receber o sagração episcopal.

Presentes offercidos ao Papa pelo Presidente de Minas.

— Monsenhor Cabral, Bispo de Bello Horizonte, offerceu ao Papa Pio XI alguns especimens de pedras preciosas do Estado de Minas Geraes de grande valor, assim como dous pedaços de ouro puro e uma placa tambem de ouro, com um grande brilhante e tres turmalinas. Na placa achase gravada eloquente dedicatória de fial devotamento ao Santo Padre.

Esse rico presente, enviado pelo Presidente do Estado de Minas Geraes, achase encerrado em artistico estojo de couro.

O Pontífice mostrou-se encantado e extremamente satisfeito e pediu a Monsenhor Cabral que apresentasse ao Presidente de Minas o seu agradecimento e benção apostolica.

A Parochia. — A organização fundamental da Igreja consiste na direcção da mesma pelo chefe supremo, successor de S. Pedro, na divisão em bispados regidos pelos bispós, successores dos apóstolos e na divisão dos bispados em paro-

chias, regidas pelos parochos, cooperadores directos dos bispos.

A parochia é portanto para os fieis a circumscripção ecclesiastica immediata a que pertencem e o parochio é sua autoridade espiritual immediata. A matriz é de modo especial a casa paterna dos fieis porque é alli que nasceram para a vida sobrenatural e se tornaram christãos pelo sacramento do baptismo, é alli que se fundam as familias christãs pelo sacramento do matrimonio.

Entre nós as parochias são muitas vezes tão extensas que se torna indispensavel o funcionamento de numerosas capellas filiaes, onde os fieis que moram distantes da matriz possam receber os Sacramentos e cumprir com seus deveres religiosos. Mesmo aonde não se dá esta circumstancia, a devoção dos fieis costuma levantar, alem da matriz, outras igrejas nas quaes se celebram os officios divinos, se prega a palavra de Deus, se administra os Sacramentos da Confissão e da Comunhão. A multiplicação destes centros de devoção é não só approvada, mas recommendada pela Igreja, para que sejam sempre mais abundantes os recursos espirituaes que ficam ao alcance dos fieis e para que estes se sintam cada mez mais attrahidos á pratica da Religião e da Piedade.

Entretanto tem os fieis certos deveres para com sua matriz e seu vigario de que não podem esquecer se sob pena de ficar

prejudicada a organização da Igreja e acção catholica. Os fieis devem guardar sempre um amor intimo a sua igreja matriz e a seu parochio e devem com gosto ajudar, emquanto islo for necessario, para as despezas da matriz e para as obras que o vigario promove. Os fieis devem com gosto concorrer para o brilho das festas que se realizam na matriz e ter devoção particular ao padroeiro da matriz que é ao mesmo tempo padroeiro da parochia e dos parochianos. Os fieis devem saber que o vigario, por mandamento da Igreja, offerece por seus parochianos a Missa do domingo e por isto devem gostar de assistir a esta Missa celebrada por sua intenção. Afinal depende da união com o vigario a unidade de vistas das diversas associações e obras de acção catholica da parochia e a efficiencia destas obras será tanto maior quanto mais se conservar a unidade de direcção e orientação.

O Papa Bento XV escreveu em 1917 ao bispo de Dijon (França):

«O velho costume pelo qual a parochia parece a uma familia, desapareceu e em muitos logares chegou-se ao ponto de quasi não conhecer o pastor as suas ovelhas e destas apenas uma ou outra vez ouvirem a voz do pastor, com grande prejuizo da Igreja. É preciso voltar para lá de onde se decaiu. A vida da parochia deve ser reformada de tal fórma que a multidão dos fieis seja de novo um coração e

uma alma, que ao vigário seja tributada a honra devida: elle deve ser no meio do povo como um pae rodeado da coroa dos filhos».

Do «Santuário d'Apparecida»

Madre Maria Theodo-

ra. — Com 90 annos de idade falleceu em Itú a Madre Maria Theodora, superiora provincial das Irmãs de S. José, no Brasil. vindo ao Brasil em 1859 como primeira superiora do Collegio do Patrocínio de Itú, continuou a occupar até o fim da vida o cargo de superiora e nesta posição espalhou por todo o Estado de S. Paulo a sua Congregação fundando na capital e em diversas cidades do interior grandes collegios e assumindo a direcção das Santas Casas de S. Paulo e de muitas outras cidades. Por seu trabalho de 66 annos tornou-se ella, sem duvida, uma insigne beneficitora do Estado de S. Paulo. Seu exemplo e sua vida provam que é a Religião que forma os verdadeiros benemeritos e as verdadeiras almas grandes.

Notaveis conversões.

—No convento dos Trappistas de Soligny, na França, acaba de fazer os votos religiosos o sr. Van der Cruysen, que antes desempenhara muitas missões importantes no serviço diplomatico da Belgica e fora dono de uma fortuna de muitos milhões. Antes de entrar na ordem, elle fez doação de sua fortuna á associação belga das classes ca-

tholicas medias e ao club «Deus e Patria» que elle mesmo fundára. Na grande guerra elle ganhara seis medalhas e cruzeiros de guerra franceza e belga.

—O príncipe Ignécio Paterno Ziscari e sua esposa princeza Angelina Astteri, pertencentes á mais alta nobreza siciliana entraram para ordens religiosas, com a dissolução do seu casamento permittida pelo Papa. O príncipe professou nos Barnabitas e a princeza fez-se carmelita.

—Em pouco mais de um decennio houve 123000 conversões ao catholicismo na Inglaterra.

—Neste anno depois de um intervallo de 400 annos, a procissão de Corpus Christi saiu pelas ruas de Berlim!

Donoso Cortez. — Celebre orador e escriptor, ia todos os domingos á Missa e ouvia com toda attenção a pratica do sacerdote.

Sendo embaixader da Hespanha na França, seguia o mesmo costume. Então interpellaram-no um dia os seus collegas de diplomacia: «Excellencia, estamos admirados do seu procedimento.

Um philosopho e politico como V. Ex. ir ouvir as pregações de um padre. E' realmente inexplicavel.» E Donoso Cortez respondeu: Senhores não vos admireis: atraz do sacerdote eu vejo e sinto a Deus.

Se todos assistissem ás pregações com estes sentimentos, certamente tirariam della maior proveito e fariam maior empenho em não perdê-las.

Seguros — Os periodicos fallêram ultimamente d'uma dan-sarina que seguiu suas pernas como instrumento de trabalho por 3 milhões de francos. Eis agora uma Miss Americana (especialista em perfumes) que fez segurar seu nariz por 1 milhão. Sua delicada profissão é com effeito a mercê d'uns simples coriza. Os desgraçados mortaes que não são dotados de taes pernas ou de tal nariz hão de se consolar pensando que é certamente mais barato segurar sua alma em vista d'um mundo melhor.

As noivas. — «O que as noivas devem saber antes de se casarem», livro da maior importancia por 25 francos. — Este annuncio appareceu durante muitos dias em varios jornaes de Paris. Muj as noivas ou mães de noivas mandaram os 25 francos e pela volta do correjo recebiam um bello volume: «A perfeita cozinheira».

A mulher forte (americana) — Uma revista de agricultura em Nova York fez um dia a seus leitores a seguinte pergunta, bem americana:

«Quanto vale em dinheiro, uma mulher para seu marido?»

Assim respondeu uma de suas assignantes:

Durante trinta annos de minha vida de casada, servi 235.425 refeições, amassei 33.190 pães, 5.930 bolos e 7.960 pasteis. Criei 7.660 gallinhas, bali 5.450 kilos de manteiga, fabriquei 1.550 fructas em calda, empreguei 36.461 horas a varrer, lavar e limpar a casa. Aválio o meu tra-

balho na razão de 115.485 dol-lars e nunca recebi um só.

No entanto quero muito bem ainda a meu marido e a meus filhos e estaria prompta a recommear tudo o que fiz por elles.»

A mulher forte da Sagrada Escripura não fazia estes calculos, visava o valor da virtude e não o do vil metal. Aquella nunca provocaria a pergunta tão realista da revista americana.

As Mães!... — As vocações dellas dependem — O cardeal Vaughan, conta-nos elle proprio, vira a sua mãe passar horas inteiras deante do SS. Sacramento. Que pedia ella assim com os olhos fixos no tabernaculo? Pedia para seus filhos a gloria de serem «padres religiosos e religiosas.»

Nessa intenção, durante 30 annos passava ella uma hora inteira de 5 ás 6 da tarde deante do SS. Sacramento.

E sabido como ella soube juntar a essa oração constante os meios apropriados de uma se vera educação Christã.

Qual foi o resultado? Suas cinco filhas foram religiosas e dos rapazes, 6 se ordenaram sacerdotes. Desses 6 padres, tres foram bispos, e entre elles, um chegou á purpura cardinalicia — o grande Cardeal Vaughan.

Fôra ouvida a oração materna...

Se em nossos dias houvera muitas mães desse quilate, não fallariam vocações para o sacerdotio de Jessu Christo.

Só Mães piedosas são as mães de padres piedosos.

CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

1.^o—Honras e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.^o—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas pro, rias orações e boas obras. o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.^o—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser Incripto, no registro da Associação, Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 1.^o é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.^o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.^o domingo em São Paulo ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não per o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma osmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitos essôas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quantas Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Aparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que se am de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas no altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, parti ciparã estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção. papal nos assistetes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios explicaveis, como já aconteceuu, ou por outro motivo, aquem reclamar, e mandaremos com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes a avisar quando mudamos de residencia; muitas vezes « foram devolvidos dos Mensageiros» por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graçaça lançada etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remeetidas

RESIDENCIA E A DMINISTRAÇÃO

78 — Rua de Catumby—78

Com approvação da autoridade ecclesiastica

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bressan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nalr Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarias da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

Presta-se tambem a receber assignaturas D. Joanna do Carmo Rosa, Rua Alagóas, 4

O MÊNSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X



NUMERO 74

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Novembro - 1925

SUMMARIO

Cogitando no dia de finado.
Educação.
Como foi commemorado o mez de Nossa Senhora da Salette.
A Unica Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno.....	3\$000
Para o Estrangeiro.....	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pódem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua, Catumby, 78—Rio.

Prestam-se também a aceitar novas assignaturas e renovações. os Rvms. Padres da Salette. S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Apparção, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas, propagal o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI**

ANNO 10

NOVEMBRO—1925

N. 74

COGITANDO NO DIA DE FINADOS

A quem os considerasse de limiar dum cemiterio, os homens se apresentariam qual innumeravel rebanho impellido por irresistivel força a caminhar rumo dum despenhadeiro. A cada instante fileiras inteiras tombam na infinda cova. Nessas fileiras ha crianças que nem siquer puderam apanhar uma só flor pelo caminho ; ha jovens cheios de forças, a quem faltou tempo para desenvolverem as suas energias, operarios ceifados, quando mal começava a jornada esperançosa ; ha homens no vigor da idade e anciãos que vêm curvados sob o peso dos annos. Estes souberam o que é a vida, pois foram moços, festejados, applaudidos, queridos e de tão prolongada experiencia talvez apenas conservem penosas decepções. Ninguem se pôde esquivar da sorte fatal. E' só nisso que se cumpre, sem excepção alguma a lei da

egualdade humana, que por toda a parte no mundo, é continuamente desrespeitada. Inexoravel, o nivel da morte a todos colloca em seu lugar.

Essa ancia da egualdade que ferve em todo o peito humano, só na morte attinge seu fim. Desapiedada ella arrasta consigo tanto o imperador, o papa, o rei, a matrona, o fidalgo, como o servo e o vilão.

Aqui tambem, na beira da sepultura apresenta-se a suprema consoladora. A Egreja catholica. Deante do esquife, aonde quebram-se todas as esperanças, ella só ainda encontra as palavras que suavizam e confortam. Na sua tristeza austera irradia a luz da sua confiança na misericordia do juiz dos vivos e dos mortos. Ajoelhados pois na campa dos entes queridos que lá se foram, no dia de finados, oremos junto com a Egreja: «Lembrae-vos, ó Deus, dos vossos servos e das vossas servas que nos precederam com o signal da fé e dormem no somno da paz. A elles, Senhor, a todos aquelles que repousam no Christo, dignae conceder, nós vol-o supplicamos, um lugar do allivio, da luz e da paz, Pelo mesmo Jesus Christo Senhor Nossco. Assim seja».



Educação

Quando, em Nen Hansen, se fundou uma Congregação de rapazes, o primeiro que entrou, e mais tarde foi unanimemente escolhido para presidente, foi o jovem compositor Tony Pichler.

Um rapaz desempenado! Quando o inspector de uma officina typographica lhe chamou de «clerical», elle respondeu em tom alegre:

— Sabe, Sr. inspector? clericas devemos nós todos ser e, aliás, por ordem superior!

— Não seria má l., — resmungou o outro.

— O Sr. ainda crê em Christo Nosso Senhor?

— Oh! sim!

— Bom! Christo disse aos Apostolos e a todos os successores dos apóstolos—e isto é, entretanto, o clero, não é?

«Quem vos ouve, a mim ouve». Com essas palavras encaminhou-nos Christo directo e expressamente para o clero; por consequencia nos fez a todos clericas... pelo menos uma vez no leito da morte, senhor inspector!

E quando certa vez um dos collegas typographos, um vermelho organizado, se gabava de não crêr absolutamente em nada, clamou-lhe o Tony rindo:

— Ouve, crês mais, muito mais que todos nós juntos!

— Tolo! — invectivou-o o vermelho.

— Cilha, crês muito firmemente que és um grande sabio e nós todos juntos não o cremos absolutamente,

— Bravo, Tony! — sou de todos os lados, e o socialista desapareceu entre gargalhadas geraes.

Em summa, o jovem typographo a cabeça no seu lugar. Mas tambem o coração.

Quando sabia de um pobre homem cego, chamava a attenção da Conferencia de S. Vicente para a sua indignidade: visitava-o, porém, tambem elle mesmo, quando tinha tempo, lia, para elle ouvir, trechos de um livro interessante, e comprava-lhe com o seu ordenado muito pacotinho de fumo, unica alegria que o pobresinho ainda tinha.

Uma tarde ia Tony com alguns Filhos de Maria para casa. Então ressoa de um vestibulo um tiro.

Os jovens precipitam-se para dentro e acham um homem jazindo no sólo, com o revólver fumegando na mão.

O joven Pichler envia immediatamente um congregado á casa do paracho; um outro á do medico, enquanto elle proprio cuida do moribundo; Diz-lhe em poucas palavras como deve exprimir o perfeito arrependimento, leva a cruzinha do rosario aos labios do moribundo;

quando o sacerdote e o Medico vieram, jazia nos braços de Tony um cadaver.

Naturalmente era em tres circumstancias o Presidente da Congregação de rapazes o predilecto do velho Parocho.

Desse ouvimos como o Tony se tornou tão bom e valoroso rapaz.

Ouçamos o proprio Rev. Sacerdote,

..

No meu Presidente—assim começou o Parocho—vé-se o mais excellente fructo de uma verdadeira familia de Filhos de Maria.

Ainda não tinha tres semanas de idade quando a mãe o trouxe á capella da Congregação, poz o pequeno rapazote sobre o altar, diante da imagem da Santissima Virgem, e supplicou instantemente a Maria que se dignasse fazer-lhe as vezes de mãe.

Ainda a ouço pedir, com lagrimas nos olhos: «Santissima Virgem e Mãe de Deus, Maria, este meu Tonica escolhe-te hoje, diante de seu Anjo da Guarda e de toda a côrte celestial, para senhora, protectora e mãe».

O pequeno filhinho de Maria tinha, porém, tambem a felicidade de possuir um pae solidamente catholico.

Lembro-me ainda bem—são sempre as palavras do parocho—quando uma vez, num dia santo, eu fazia á tarde uma visita ao Santissimo, entrou na egreja o mestre encadernador com o filhinho nos braços; foi ao altar da Mãe de Deus, juntou as mãos da creança e — julgando estar inteiramente só na casa de Deus — disse: Então, sê bomsinho e repete-me tudo bem direitinho:

— Querida Mãe da céu,

— Querida Mãe do céu,

— Fazei que eu seja...

— Fazei que eu seja...

— Muilo bom,

— Muito bom,

— E bem piedoso.

— E bem piedoso.»

Assim oravam os dois juntos. Um quadro commovente!

Não devia a creança formar-se um excellente rapaz?

Toda a athmosfera religiosa da casa dos Pichler, os piedosas imagens nos aposentos, as diarias devoções domesticas usuaes, o costume de rezar antes e depois das refeições, a santificação do domingo, a respeitosa palestra sobre Deus e cousas de Egreja, os livros e jornaes exclusivamente catholicos, a pratica do amor activo ao proximo — a Sr.^a Pichler fazia entregar habitualmente pela creança a estmola aos pobres—todo esse bem actuava silenciosa e continuamente na lama de Tony, crecia ao mesmo tempo que o rapaz e, guardado pela mão amorosa dos paes, imprimia-se-lhe firme, indevelmente, na alma.

Especialmente, porém, resolveram os dois Pichler felizmente a importantíssima questão da boa educação.

Ensinarão-n'o pouco a pouco a dominar-se, a privar-se do surperfluo, a mortificar-se.

— Que quer dizer com isso, Reverendo? — interrompi :

— Quero dizer — retrucou o Parocho — que os paes puderam confiar Tony a si mesmo, porque haviam sabido despertar nelle um profundo sentimento de dever.

Quando uma vez o menino veiu visitar-me, devia ter enfão 13 annos e era já bem crescido e forte — eu quiz dar-lhe a provar algumas gotinhas de vinho doce.

— Padre, obrigado — disse elle delicadamente — Não bebo vinho.

— Sim?... Porque então?... Estás doente?

— Oh! não, Sr. Padre!

— Não gostas então de vinho?

— Tambem não é isso. Mas Papae prohibiu-m'o. Papae não quer que eu beba vinho.

«Papae prohibiu-m'o!» Fiquei edificado! Isso é que é educação, pelo respeito da autoridade, pelo dominio sobre si mesmo, pela obediencia, pela delicadeza de consciencia, pelo cumprimento do dever!

E que alegria vêr o Tony trabalhar!

Nota-se-lhe que não vê no trabalho um amargo fructo que é forçado a comer — é um trabalho tranquillo e alegre!

Com quem pode ter aprendido isso?

Egualmente com os paes.

Quantas vezes se lhe ouve a boa mãe cantar na cozinha um cantico mariano, e tambem o pae cantarola e assovia alegre na officina!...

Mas o que ha de mais bello só o Santo Anjo da guarda pôde narrar: a obra da graça na alma de Tony!

E a graça, com sua luz, mais clara que toda a sciencia, — com sua força, mais poderosa que todas as tentações — com sua alegria, maior que todas as terrenas malinencias, a graça leva o jovem Pichler todos os oito dias á mesa de Senhor.

São palavras do vigario sobre o seu predilecto.

Recommendado foste a Deus. Tony, guarda-te a graça divina.

Henrique Opitz

As Congregações de Nossa Senhora são verdadeiras oasis no meio do deserto da vida, onde cada congregada, pelos exercicios proprios da congregação e obediencia ao seu regulamento, pôde retemperar suas forças para resistir ás seducções do mundo, muito mais facilmente do que fóra da Congregação.

A. C.

Como foi commemorado o mez de Nossa Senhora da Salette

Além de toda a espectativa, com um esplendor magnifico. numa profusão deslumbrante de flores e luzes, em doce harmonia com os canticos melodiosos lindamente executados pelo côro, sob a regencia do maestro Galli, foi com o maior brilho e fervor, commemorado na Matriz de Nossa Senhora da Salette, o mez da divina appareção na montanha abençoada.

A penna é impotente para descrever com precisão o que se passou de sublime e edificante no aconchego bemdito daquelle Santuario querido. Seria mistér que vós, caro leitor, me acompanhasseis não com os olhos, mas sim com o coração para, então, bem intimamente sentirdes o que foi esta santa commemoração, o que foi este colher carinhoso de flores mimosas que, dia a dia, em seus corações, fizeram os Missionarios da Salette e todos os seus filhos para á Nossa Senhora offerterem um formoso ramallete, procurando, assim, com sincero amor, estancar as lagrimas sentidas que Ella, a Virgem Santa, a nossa Mãe querida, por nós verteu na montanha da Salette. Este mez, pois, que vem de findar, foi todo, desde o principio até o ultimo domingo, 27, em que se realizou a sumptuosa festa do encerramento, uma extraordinaria glerificação á Virgem Nossa Senhora, na sua bemdita appareção.

Mez de Setembro! Lindo mez primavera! Dir-se-ia que avaramente guardastes todos os teus encantos, todas as tuas bellezas para, numa prolixidade inaudita, espargires todas as naves deste templo sagrado. Jesus, Completando toda essa magnificencia, fez rescender por todo este santo ambiente fragancias de fé e amor, confortando com o suave consolo, alimentando com a graça de sua palavra divina as almas sequiosas de ouvil-a. Assim é que successivamente falaram os Revmos. Srs. Conegos Benedicto Marinho, Gonçalves de Rezende e Padres João Baptista de Siqueira, Leovegildo Franca e Henrique de Magalhães, Depois dessas praticas, que eram feitas á noite e ouvidas

com profundo respeito, maximo silencio e perfeito recolhimento, com numerosa affluencia de fieis, havia recitação do terço, hymnos á Nossa Senhora por distinctas cantoras, terminando sempre pela benção do S.S. Sacramento.

No dia 19, 79º anniversario da appareição de Nossa Senhora na Salette, depois de ser festivamente lembrada esta data sublime com missa e communhão geral ás 7 horas, acompanhada de bellissimos hymnos sacros, sermão á noite e recepção de novos socios para a confraria de Nossa Senhora da Salette, teve inicio a novena que terminou no dia 27.

Impossivel me é bem sei, caro leitor, pintar-vos aqui nitidamente com as côres precisas, de um modo claro e vibrante, a sublimidade e belleza desta novena; tentarei, todavia, dar-vos um pallido esboço, ao menos, esperando que, por elle, possais fazer uma idéa approximada do que foram esses 9 dias de doce convívio, de intimidade santa, de religioso aconchego de corações fervorosos, elevando aos céos, como que em espiraes de incenso, as preces santas do mais puro e perfeito amor. O templo artisticamente ornamentado, sempre litteralmente cheio, brilhantemente illuminado, confundindo-se o suave perfume das flores delicadas com os sons angelicos da musica que enlevavam a nossa alma á mystica contemplação, fazia-nos suppor estar no céu entre anjos e virgens. Como foram edificantes e bellos esses dias! Era isto o prenuncio de uma festa das mais bellas que alli ia realizar-se. E assim succedeu Domingo, 27, foi um dia de verdadeira e santa alegria para os Missionarios da Salette, desde a missa das 7. na qual foi avultadissimo o numero de Santas Communhões, até ás 18 horas em que foi dada a benção do S.S. Sacramento. Como poderei descrever o que se passou de maravilhoso, sublime e santo neste dia festivo?! Impossivel. E' um emprehendimento inconcebivel nos estreitos limites de uma ligeira chronica ou melhor no diminuto espaço e tempo de uma rapida noticia apenas. Em todo caso é meu dever, para que não fiquem occultos aquelles que amam verdadeiramente a Deus, para que se não perca na penumbra do esquecimento, é meu dever, repito, deixar aqui a impressão produzida em nossos corações por um facto imponente e bello que, pela primeira vez, teve lugar no Santuario de Nossa Senhora da Salette e que é necessario fique assignalado para sempre. Refira-me á admiravel romaria de fieis

que, da Cathedral de Nitheroy, partiu sob a direcção do seu coadjutor Revmo. Sr. Padre Alberto Motz e deu entrada no Santuario ás 10 horas, ao som de canticos religiosos, sendo condignamente recebidos pelo Vigario e todas as associações religiosas da Matriz. Essa romeria que representa lindas primicias de futuras romarias que necessariamente se farão como um piedoso culto a Nossa Senhora da Salette, foi levada a effeito para que os fieis da visinha cidade tomassem parte na solemnidade festiva que aqui se celebrava em seu louvor. Assim assistiram elles á missa solemne que se celebrou ás 10 horas, incorporando-se, mais tarde, á procissão que sahiu da Igreja Matriz ás 15 levando em andor artisticamente ornamentado a commovedora imagem Santa em pranto que, á sua passagem, arrancou lagrimas piedosas e sinceras dos olhos de muitos fieis.

A missa solemne celebrou-se ao som de uma orchestra magnifica, em que se fizeram ouvir distinctos cantores, sob a regencia do maestro Galli. A Igreja completamente engalanada, tinha não só um aspecto encantador, como despertava-vos arroubos de enthusiasmo, expansões de verdadeiro jubilo por vermos o carinho e amor com que foram dispersas as flores e luzes numa harmonia sublime, enchendo aquelle Santuario de uma doce e suave perfume que elevava a nossa alma ao céu, com a meditação na bondade e misericordia da Virgem na divina apparição na montanha da Salette aos pastorinhos ingenuos.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o illustre orador sacro Revmo. Padre Henrique de Magalhães que, como sempre, produziu um bellissimo sermão. A Ave Maria cantada nesta occasião agradou immenso, despertando no espirito daquelles que a ouviram verdadeiros sentimentos de fé e amor.

Ás 15 horas organiza-se longa e solemne procissão, percorrendo diversas ruas do bairro e ás 18 horas, quando regressou, entoando todos afinados hymnos religiosos, foi dada a benção do S. S. Sacramento. E assim, de um modo extraordinariamente, deslumbrante e commovente, encerrou-se o mez da Setembro que, como nos annos anteriores, foi todo consagrado á Nossa Senhora da Salette para commemorar, como prova de verdadeiro reconhecimento e amor filial, o facto sublime da bendita apparição, levando todos os que tiveram a ventura de assistir a essas encantadoras solemnidades religiosas grata recordação em seus corações.

M M.



A Unica Religião Verdadeira

Do IV Mandamento da Igreja

I) A que tendem particularmente o jejum, a oração e a esmola?

Combatem eficazmente em nós as tres grandes concupiscencias a luxuria, o orgulho, a avareza ou apêgo excessivo aos bens da terra.

II) Que dizer das pessoas que se julgam quites de toda obrigação de jejuar, pretextando que fazem grandes esmolás aos pobres ou a Igreja?

Que devem tomar cuidado para não se fazerem uma consciencia erronea, julgando que a esmola possa substituir o jejum, quando não ha razão legitima para d'elle se disporem.

III) Que tendes a dizer sobre abstinencia do sabbado?

Em virtude d'um indulto (concessão) do Papa os bispos concedem agora a licença de carne todos os sabbados do anno, a não ser em certas vigílias?

IV) Que pensar d'um christão que pelo respeito humano deixasse de guardar a abstinencia?

Daria prova de grande fraqueza e traição cobardemente a propria consciencia; envergonhar-se da Igreja é envergonhar-se de Jesus Christo (Ex.: o virtuoso Eleogaro).

V) Que pensem dos que dizem que a carne na quaresma e nas sextas-feiras das quatro temporas não é peor que em outros dias?

E' uma inepcia dissimulando uma impiedade; sem duvida a carne não é peor em outros dias, mas é peor neste sentido que é offender a Deus comella contra a prohibição da Igreja.



Graças

alcançadas

e Pedidos

I) Uma Filha de Maria, em consequencia d'um desastre, correndo perigo de perder um membro—o que lhe prohibia o exercicio da sua arte—recorreu confiante a N.^a S.^a da Salette que lhe valeu immediatamente, pondo-a felizmente fora de tal perigo. Immensamente grata por favor tão assignalado, offerece 1:000\$ para a construcção do Santuario.

Tijuca—Rio, 12 de Outubro de 1925.

II) Por causa d'uma ferida n'um pé vi-me ameaçada da amputação da perna. Recorri então á poderosa Virgem da Salette e logo experimentei melhoras e em pouco tempo sarei. Peço a publicação no «Mensageiro» d'esta cura que considero milagrosa. Graças e louvores á nossa boa Mãe da Salette. Junto vai uma offerta para o Santuario.

Thereza Sotero — Rio, 25-10-925.

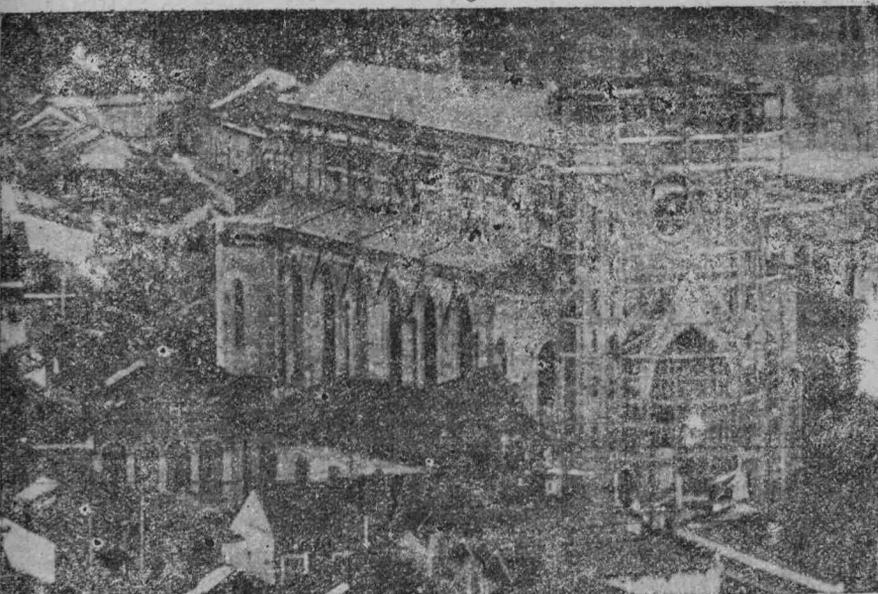
III) Tendo sido attendida por N.^a S.^a da Salette em varias graças pedidas, venho por meio da presente cumprir a promessa que fiz de enviar-lhe o retrato e mais ... para as esmolas da Igreja. Agradecendo-lhe de antemão o favor que me faz de attender-me subscrevo-me com alto apreço e consideração.

Pierina Ranieri—Campinas, 20-11-925.

IV) Uma mãe de familia agradece a N. S. da Salette duas graças alcançadas pela sua intercessão.

S Paulo, 19-10-925.

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos beneméritos Bemfeitores deste Santuário pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as bênçãos de Maria SS.^{ma}, os missionários da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuário de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez à generosidade de todos, por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso à construção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUÁRIO

D ^a Maria Machado	6\$000
D ^a Alice Soares Vivas.	18\$000
Apostolado	10\$000

Conego Rezende	100\$000
Sr. Augusto Cesar de Barros	10\$000
Dr. Bressen	10\$000
D. Alice	5\$000
D. ^a Zelia Nunes Guimarães	5\$000
Z. B.	50\$000
Anonymo	5\$000
Cantuarria Capuzzo	10\$000
Sr. Francisco José Fernandes	10\$000
D. ^a Augustia Freitas	5\$000
D. ^a Dinoh da Azeredo	6\$000
Anonymo	5\$000
Uma filha de Maria	500\$000
Uma devota	20\$000
D. ^a Lydia Santos	25\$000
D. ^a Leopoldina Braga	10\$000
Anonyma	5\$000
Varios	50\$000
D. ^a Maria Satomè Costa	15\$000
Anonymo	20\$000
D. ^a Zilda Pires	5\$000
D. ^a Josephina Cunha (3 vezes)	6\$000
D. ^a Thereza Sotero	10\$000
D. ^a America Moncler	5\$000



SUBSCRIÇÃO PARA O SALETTE

VARIEDADES

Santa Sê — Dizem telegrammas de Roma que o Santo Padre, no fim do Anno Santo, vai publicar uma encyclica proclamando o reinado social de Christo e instituirá uma festa religiosa no dia 31 de dezembro em homenagem ao Divino Salvador sob esta invocação.

— No dia 10 de Setembro p. p. S. Santidade Pio XI recebeu a 3ª peregrinação brasileira do Anno Santo, sob a direcção de D. Valverde, arcebispo de Olinda.

O anno triumphal da Igreja Catholica — Succedem-se na cidade eterna as peregrinações, formando uma ininterrupta corrente humana nas salas do palacio apostolico e na basilica de S. Pedro. A's 4 portas dessa ultima mostraram-se insufficientes para regularizar o movimento desusado dos romeiros. Para dar maior vasão ás multidões foi aberta uma porta do monumento de Clemente XIII, de Canova, que dá sahida para a Via Delle Fundamenta. A actividade do S. Padre é incansavel, a todos admitta em sua presença, a todos diz palavras de fê e de conforto, para todos celebra o santo sacrificio da Missa. Pio XI é dotado de uma tempera robusta que lhe per-

mitte supportar o cansaço physico da operosa actividade que desenvolve nesse Anno de Jubileo. Nem á noite tem treguas o Santo Padre; terminados as audiencias á tardinha nas quaes tem recebido cardiaes, bispos, padres, ouvido preces e supplicas, recebido recursos, emannado provimentos, falado allemão com austriacos e allemães, francez com francezes, polaco aos polacos e italiano a todos os demais, benzido milhares de romeiros, depois de uma frugal refeição, retira-se para a sua Bibliotheca e quando todos repousam no Palacio Apostolico, elle estuda com os preciosos volumes os assumptos que lhe foram postos em mãos sobre as exigencias do seu ministerio apostolico.

Beatificação — A Congregação dos Ritos prepara as seguintes: Maria Dominica Mazerello (salesiana), Jaco Salesio, Guilherme Saltamochio (S. J.), André Huberto Fournet (Fund. das Andreanas), Domenico Savio (salesiano), Paulo Cinhac (S. J.), Maria Torres Acosta (fundadora das servas de Maria), Maria Thereza Carlota de Lamourons (fundadora do Instituto das Irmãs de caridade); Anna Margarida, Adelaide

Emília de Vialar (fund. das Irmãs de S. José); Maria Poussepin (fund. das Irmãs da Caridade de Tours); Conrad de Parzham (irmão leigo capuchinho) e Maria Josepha Rosello (Ordem III de S. Fr.) Lucia Telepui, Joanna Touret.

O Vaticano e a moda licenciosa — Uma disposição recente da Secretaria de Estado de S. Santidade, prohibe a entrada nas basilicas ás senhoras de mangas curtas e decotadas. Esta disposição começou a ser applicada no dia 22 de Agosto e continúa de sel-o sem fraquezas nem contemplações.

Uma filha de Maria... no céu? — Muito boa tarde. Sr. S. Pedro. Estou aqui para V. Excia. me abrir a porta do céu!

— Mas como? Com esse traje no céu?

Rosa ficou algum tanto enrubecida, mas fez como si não ouvira.

— Estou aqui: tenho sido sempre boa; gozei sempre da melhor reputação na sociedade.

— Com esse traje? repetiu e replicou S. Pedro.

— Ora! Como então queria V. Excia. que andasse, si assim era moda?

— Com a mui digna e elegante moda do pudor e da decencia! disse energicamente, S. Pedro, com catadura de enfadado.

Rosa poz-se a chorar; porém

suas lagrimas não lograram que o santo porteiro desenrugasse o cenho, ainda que Santa, e por isso propenso á compaixão. Algo de ruim devia elle notar na joven para não querer miltigar sua indignação.

A coitada soluçando exclamou: Eu era Filha de Maria; e que um santo me trate desta maneira!?

S. Pedro, ao ouvir que ella se dizia Filha de Maria, não podendo conter seu justo desdem, deu uma pancada sobre o livro que tinha na mão e exclamou:

— A senhora Filha de Maria?... Nem prima longe siquer!...

— Senhor! Minha mãe! Virgem SS.^a! — murmurava Rosita!...

— Filha de Maria!!! E se atreve a dizel-o á minha mesma presença, nas minhas barbas! Filha de Maria!... isto é, filha do mesmo pudor, do recato personificado, da modestia mais pura... E m'o diz nesse traje, que apenas é permittido para o banho, entre gente decente... nesse traje tão apertado, tão subtil, tão decotado, dando a conhecer o que a decencia e o decoro occultam...? Filha de Maria, uma jovem que assim se apresenta nas ruas e nas praças, nos theatros, nos cinemas, nos passeios, aonde concorre toda gente; e que assim se tem atrevido a entrar nas igrejas e até a receber os sacramentos!!

— Meu Deus! Meu Deus! — repetia Rosa, toda confusa e en-

vergonhada e temerosa da repulsa final.

—A senhora leia o que está escripto no livro verde de sua vida; escute a senhora o que diz este livro nas paginas que a isto se referem. Então o Santo porteiro leu: «Meus pensamentos... Maus desejos... Acções deshonestas .. etc...» (tudo isso com numeros mui crescidos).

—Eu nunca reparava nisso— replicou Rosita.

—Espere. E os peccados das pessoas que a viram e a trataram nesse traje?... Julgou a senhora que a gente andava pelo mundo com os olhos cerradas? Imaginou que os homens, e sobretudo os moços, eram puros espiritos, que não podiam pecar? Pois saiba a senhorita que por sua culpa, até ouvindo missa e commungando a senhorita, mais de uma vez, fez com que varios que a viram assim, consentissem a maus pensamentos e depois executaram acções que colmam a medida da ira de Deus e pelas quaes podem ir acabar nos infernos.

—Ah! Senhor S. Pedro!... Eu não julgava fazer isto!

—De modo que a senhora não sabia isto!!! Não julgava que era assim!... E' impossivel!... Crê talvez, a senhora, que pode enganar a mim, como tem pretendido enganar a seus confessores é enganar a si mesma, para poder viver com o mundo perdido, sem remorsos de consciencia?... Que ordenaram os Pa-

pas, meus successores? que prohibiram os Bispos acerca dos vestidos deshonestos? Que pregavam os sacerdotes? Que escreviam os jornaes sensatos e as revistas catholicas? Não dizia a senhora mesma que eram apoquentações? e que tinham elles com isso?

—Mas... si assim era a moda dominante.

—Aqui não se admite essa maxima. «E' preciso obedecer antes á moral do que á moda»! Aqui não entra quem haja vivido segundo a moda, sinão quem haja vivido conforme a moral. E fechou as portas do céu, sem dar lugar a uteriores replica.

(Traduzido de «Floreillas de S. Antonio») pelos «Annaes Franciscanos».

As emendas religiosas na Constituição

—Foi para os catholicos uma dolorosa surpresa o resultado da votação sobre o ensino religioso facultativo. Votaram a favor 89 deputados, porém votaram contra 60 e assim não se conseguiu a maioria de dois terços dos votos, necessaria para que uma alteração da constituição seja approvada. Essa votação sobre o ensino religioso facultativo mostra claramente quão grande é a responsabilidade dos eleitores. O catholico que dá seu voto á um deputado inimigo da Religião tem responsabilidade no mal que elle causa.

Primeira solemne romaria ao Santuario de N. S. da Salette no Rio de Janeiro — Com a benevolença de Sua Exa. Revma. D. Agostinho Benassi dd. bispo de Nictheroy, captal do Estado do Rio, e de accordo com o parecer mons. João Xavier Pinto de Carvalho, dd. cura da Cathedral, sob a direcção do zeloso coadjutor Revmo. Padre Alberto Motz, no dia 27 de Setembro p. p. realizou-se a primeira e imponente romaria da vizinha capital ao Santuario de N. S. da Salette, rua Catumby, Capital Federal. Todos os romeiros, precedidos de seus respectivos estandartes sahiram processionalmente da Cathedral às 8 1/2 horas da manhã, dirigindo-se à estação das barças. Ao chegarem no Rio foram recebidos por uma delegação das diversas associações da parochia de N. S. da Salette. Bondes especiaes em 15 minutos levaram todos ao referido Santuario onde chegaram pelas 9 1/2 h. no meio de aclamações e ao repicar dos sinos.

As 10 h. missa solemne com orchestra impecavel sob a direcção do maestro Galli. Ao evangelho subiu ao pulpito o eloquente orador sacro Revmo. D. Henrique Magalhães, salientando admiravelmente as tocantes licões da maravilhosa apparição. Pelo meio dia, nas obras em construcção, foram offercidas aos romeiros fraternaes agapas. Muito interessante foi

tambem a narração da Apparição de N. S. da Salette pelo Revmo. P. Vigario e Superior dos Missionarios; mas, o «clou» da festa e da romaria, foi sem duvida a immensa e imponente procissão que durante 2 horas percorreu as principaes ruas da parochia levando em triumpho a imagem de Nossa Mãe chorando. Uma banda de musica de policia militar, gentilmente offercida, abrihantava a manifestação. Devemos uma mensão especial às cantoras de Nictheroy pelos seus canticos afinados e escolhidos e agradecendo a N. S. da Salette pelo inesperado successo dessa 1ª romaria, fazemos votos e preces para que o Santuario seja rematado quanto antes e que venham numerosas as romarias aos pés da *Reconciliadora dos peccados*.

O paiz mais maravilhoso da America do Sul

—O jornal «Morning Post» de Londres dedicou ultimamente uma pagina inteira ao Brasil solicitando a potencialidade agricola, industrial e commercial do Brasil e accrescentando;

«O Brasil é o paiz mais maravilhoso da America do Sul e, provavelmente, nenhum outro no mundo offerece tantos recursos e facilidade de desenvolvimento. A população actual do Brasil é 12 vezes menor do que a que o seu territorio pôde conter e sustentar commercialmente».



CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

1.^o—Honrar e servir a Maria S. S. sob o titulo de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.^o—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas proprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.^o—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.^o domingo em São Paulo, ás 6 horas da tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despesas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas a Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Aparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despesas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despesas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirios de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, partelparão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solenmente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatários que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicáveis, como já aconteceuu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua. das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nafr Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette, Sant'Anna, 81.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

O MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

ANNO X



NUMERO 75

Pois bem! meus filhos haveis de



communical-o a todo o meu povo

Dezembro - 1925

SUMMARIO

Consideração acerca da Aparição de N.^a S.^a da Salette.
Seguros.
A Única Religião Verdadeira.
Graças e Pedidos.
Santuário de N. S. da Salette.
Variedades.

EXPEDIENTE

Para todas as informações e o que diz respeito á redacção e administração, dirigir-se aos Padres Missionarios da Salette, Rua Catumby, 78—Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Começam em qualquer tempo e terminam em Junho ou Dezembro.

Para o Brasil, Anno	3\$000
Para o Estrangeiro	4\$000

Os pagamentos são adiantados, e pôdem ser feitos em carta registrada em valor declarado ou vale postal, dirigidos á administração do MENSAGEIRO, rua, Catumby, 78—Rio.

Prestam-se tambem a aceitar novas assignaturas e renovações, os Rvmos. Padres da Salette, S. Paulo.

AVISO

Como o MENSAGEIRO não tem outro fim sinão glorificar a N. S. da Salette, diffundindo os seus ensinamentos e contribuindo para a realisação dos fins da Aparição, pedimos ás pessoas religiosas e delicadas, propagal-o entre os amigos, conhecidos, ou mesmo nos communicar os endereço uteis.

As revistas mensaes congeneres, o MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE roga o obsequio da permuta.

MENSAGEIRO DE N. S. DA SALETTE

Director: **PADRE Dr. SIMÃO BACCELLI**

ANNO X

DEZEMBRO—1925

N. 75

Consideração acerca da Aparição de N.^a S. da Salette

N.^a S.^a da Salette, modelar de modestia e de simplicidade.

Nada são a modestia e a simplicidade senão o irradiar da virtude de humildade. A alma na verdade humilde evita o requinte e a complicação ella não se sabe nem pintar nem fantasiar, nem enfarinhar, nem exageradamente enfeitar, fica sempre simples. A sua modestia communica ao corpo que anima, aos olhares, á voz, ao trajar, algo de reservado e de calmo, de discreto e de ponderado.

Simple e modesta, assim é que nos apresenta a Virgem durante a sua existencia terrestre, assim é também que ella se mostra em sua apparição na Salette.

Muitos fihu admirados em ouvir a Meximino e Melania contar que a Virgem trazia uma touca, um fihu, um avental. Trajar tão singelo convinha por ventura á Soberana do Céu? Podia Maria SS. assim vestir-se sem rebaixar a sua dignidade e correr perigo de embaciar aos olhares dos homens, a sua radiante belleza? assim perguntavam elles!

No entanto, nesta altura da narrativa, assim como no mais, o testemunho dos dois pastores fihu sempre o mesmo, portanto accite-mos a lição de simplicidade e modestia que nos veiu dar N. S. da Salette.

Saibamos antes de mais nada não nos envergonhar das condições em que nos collocou a divina Providencia. Que trajar sumptuoso, que adornos sem par não poderia vestir a mãe de Deus! A' magnificencia, Maria SS. prefere na Salette, o modesto trajar da mulher do povo, que trazia em Nazareth, quando humilde domestica, esposa dum carpinteiro, tomava conta, numa pequena aldeia, da casa dum operario.

Ainda hoje, nos esplendores das eternidades, Maria não se envergonha da pequenez da sua condição terrestre, por isso a vem apresentar a seus filhos. A condição do commum do povo é pois coisa tão boa como gloriosa.

Para se elevar perante o Altissimo ninguem deve abandonal-a ou fazer quem a ella não pertence, ou fingir coisas que não existem, é só mister amar a Deus e cumprir sincera e lealmente a tarefa decada dia.

O menor dos trabalhadores tanto das fabricas como da lavoura se não se avillar pelo peccado. permanece em condições eguaes ás do Divino Carpinteiro, cujas obras os primeiros christãos mostravam com altivez, ás da Virgem. domestica de muita actividade com seu avental, sua touca e seu fichu.

Por sua vez, quem occupa alta collocação na sociedade pela sua sciencia, fortuna ou poder, aprendam aprendam de N. S. da Salette com que simplicidade devem elles chegar-se, tratar, mandar ao povo.

Em circumstancia alguma reellizou-se a approxiação das classes sociaes com mais condescendente e cordial sinceridade que no facto da appareição.

A Rainha do Mundo manifesta-se a dois miseros pastores. A seu frizante convite, elles chegaram-se perto della que pessoa alguma poderia passar entre elles e ella,

Na conversação, os pastorinhos não entendem o francez, e a Virgem mui singelamente entre a fallar o rustico dialecto da sua região. Falla com elles do scú soffrer, mas tambem dessas coisas rommuns que constituem a quasi unica preocupação do camponez: crigos, uvas, nozes e batatas.

Assim como seu Filho, que não quiz nascer em Roma nem em Athenas, Maria SS, dando pouca importancia ás célebres cidades, escolheu uma aldeia ignorada nas montanhas Ficarã sendo N. S. da Salette. isto é, a Senhora do povo de camponezes cuja linguagem se dignou fallar cujo trajar se dignou trazer, cuja região se dignou visitar.

E nós tambem, saibâmos pôr-nos ao alcance de todos. Não affastemos a ninguem pelo nosso procedimento altivo, pelos nossos modos arrogantes, pelas nossas palavras asperas.

Não somos por ventura todos filhos de Deus e irmãos por Christo Senhor Nosso? Pela nossa constante simplicidade, transformemos a nossa familia, a nossa officina, o nosso ambiente num lugar aonde haja amor mutuo, paz e alegria.

Ha um modo de ser rico que offende ao pobre e um modo de ser pobre que affronta ao rico, nada disso em nossa vida. Existe o meio de ser um bom patrão e tambem um bom meio de ser um bom operario; saibamos enconral-o, se ainda o ignoramos,

Media muita distancia entre os homens, não sendo possivel supprimit-a, è necessario diminuil-a. Muitas havia entre Maria e os dois pastores da Salette, Sem deixar de ser Rainha, Maria bem soube transpor essa immensidade e Maximino e Melania com isto «ficaram muito contentes...» E igualmente, qualquer um sem nada perder a sua dignidade nem comprometter a sua auctoridade, bem pode, com simplicidade frequentar aos seus inferiores. estender a mão aos operarios, fallando com elles da sua profissão e de seu trabalho, e elles tambem hão de se proclamar «satisfeitos».

SEGUROS

Sentado no banco de pedra que atravancava a entrada da sua casa, Julião Muibom estava lendo o seu jornal semanal, na calma suave da tardinha,

De repente se lhe contractou a physionomia, uma ruga vertical franziu-lhe as pestanas. Horrorizados, seus olhos fitaram-se ainda uma vez nas linhas que tornou a ler,

E logo, com gesto brútal, o velho homem amassou a pagina do jornal roncando :

— Que má!.. que infeliz.. que desgraçada!..

Foi aos paucos se acalmando absorto como de costume num sonhar doloroso, num rosnar confuso a traçar no chão com sua bengala, linhas incertas, cruzadas.

Pela porta escancarada, Margarida, sua mulher, lançava como de costume, um olhar humilde e resignado para «seu homem» enquanto ia arrumando a louça,

De modo geral, durante aquelle seu sonhar, Julião ficava calmo, socegado.

Nessa tarde, por vezes, estava nervoso, emeneando a bengala, ameaçava uma mulher imaginaria..

Os Muibon, não eram mais moços,

Desde que se tinham retirado lá na roça, ja iam bem vinte annos, vinte invernos, para elles ja não haviam outras estações.

Casarem-se na aldeia, porém a grande cidade os attrahira logo ambos destemidos e esperançosos!..

Uma linda filhinha, vinda do céu, sadia, reclamava-lhes a existencia com seus encantos qual flor fresca e perfumosa.

Chegaram os dias sombrios, porque os Muibom recusaram semear mais vidas e Deus os castigara terrivelmente, olhando para junto delle, no ceo, o bello anjo: e o homem tão bom, tão socegado, tão brando que era Julião, no anno seguinte, tinha matado,

Por causa disso, decorridos vinte annos, os Muibom vieram esconder-se nesse recanto da roça, longe, bem longe de ruído das cidades, das fabricas, das estradas de ferro.

A estação mais proxima distava bem dez legoas dahi. Nenhum grito dilacerante dos apitos, dos motores chegavam até R, gracioso ramallete de casinhas,

agrupadas qual formosa grinalda entorno da antiga capelinha, cuja torre era um dedo a apoiar o ceu. Desse ramallete continuamente desprendiam-se suas aromas de suas fructas, das suas flores, das suas ceifas dou- radas, debaixo do sol do bom Deus.

Nessa existencia laboriosa, socegada e branda, Julião Muibom, que era laborioso, socegado e brando, de vinte annos para cá vinha morrendo dolorosamente.

Todas as noitinhas que Deus lhe concedia, Julião sentado em seu banco, rasnando fazia desenhos com a sua bengala, Deor aind^a, quando chovia, porque forçosamente tinha então que recolher-se com seus pensamentos na casinha sombria.

O que elle ia lá rosnando ninguem o sabia e os seus desenhos — sempre os mesmos — eram tão incomprehensíveis como as suas paiavras.

Talvez orasse? pois era bom christão, nunca deixando de confessar e commungar pela paschoa, de fazer esmolas e tudo o mais, bem como sua mulher.

Na aldeia todos muito os estimavam, porém poucos os conheciam, pois os Muibom não travavam relações,

Nos prolongados dias do verão continuamente de enchadas nas mão, trabalhavam na quelle seu

cantinho de terreno. Matavam-se no trabalho, conforme se costumava dizer, afirma porem, delles bem se podia dizer porque era e a parte pura verdade.

Pouco gastavam, de certo que as moedas em qualquer iam-se amontoando.

•••

Todos os seis mezes, Julião ausentave-se e todos tinham notado que era sempre em dia 25 do mez.

Lá ia elle cuidadoso, a fronte enrugada, depois de ter collocado bem apertadinhas em sua carteira com o auxilio de Margarida, alguns papeis que tiraram duma gaveta.

Dinheiro? Provavelmente.

Dois dias depois já de volta, o Julião dava um abraço á Margarida que lhe dizia «Estou cá muito satisfai... e voce tambem... aliás, não foi lá por culpa de você... ora!...» E elle respondia assim mesmo. Isto lá peza-me muito... muito pesado esse fardo, e de novo embrenhavam-se na solidão.

•••

Entre comadres, já se sabe, as conjecturas iam-se avolumando. Cheiravam ellas em qualquer parte uma linda e recheiada meia de algodão. Teriam ellas muito gosto em saber qual a sobrinha ou qual a sobrinhá que chegeria algum dia a catçar a tal meia!

Ora, todas as mocinhas e todos os rapazes da vizinhança tinham em muita estimação as lindas e rechoadas meias,

Aí! baldada curiosidade, e van cubiça! A meia de algodão dos Muibom não calçaria os pés de ninguém neste mundo.

Todos os seis mezes. depois de ouvir a missa e piedosamente commungar, o Julião despejava a tal meia no cofre da capella dos Padres de M. no qual está escripto:

«Pelas almas do purgatorio».

Julião Muibom tinha matado.

••

Em 26 de Agosto de 19... Julião Muibom conduzia o rapido 366. No dia seguinte lia-se nos jornaes: «horrendo desastre na astrada de ferro... Responsabilidade do machinista J. M. do deposito de S.»

Oito dias mais tarde, o machinista Julião Muibom fora reconhecido de tudo não culpado pela justiça dos homens e a justiça divina nem um só instante o tinha accusado

Não se limitaram os representantes do direito humano em não condemnar a Julião, mas seus chefes fizeram questão de lhe recupensar o sangue frio, a coragem, a abnegação com que conseguira evitar lamentavel catastrophe. De tão dolorosa prova elle sahira engrandecido. mormente, porque recusara qualquer gratificação, promoção e pe-

dira apôsentadoria e se afastara da sociedade para expiar o crime dum ou'ro.

Na verdade, elle expiava'

Pelas prolongadas noites, elle tornava a viver aquelles inesqueciveis minutos, atormentado pela visão daquella chave, unica causa do desastre, que mão criminosa mantivera fechada e cuja imagem inconscientemente a sua bengala ia traçando no chão. E se the erguia na memoria horrorisada, o quadro negro das consequencias do acto hediondo, vil e cobarde:

200 feridos? 200 existencias humanas diminuidas... aleijadas para sempre...

Não, não era essa a consequencia.

O calvario doloroso que elle subira — innocente, elle tambem — Julião, o bom e intrego trabalhador. O inquerito, o interrogatorio, o tribunal?

Não, isso ainda não era a consequencia.

A consequencia horrivel, era a morte. Eram aquelles cinco almas humanas atiradas repentinamente para fora da vida desta terra sempre tão material para o infinito da eternidade.

Por causa desta consequencia de que fôra instrumento involuntario, sem culpa alguma. Julião ainda tremia vinte annos depois.

Compromettera-se em lhe apagar os effeitos na medida das

forças humanas. Cumpria com a promessa; penoso, mormente.

..

Julião levantou-se, meneando a bengala, muito mais n'voso. — O que tem você esta noite, Julião? disse-lhe Margarida, assustada por tanta excitação.

— Olhe! Lê isso... uivou elle, entregando-lhe o farrapo de papel.

Com muito custo conseguiu a Margarida desdobrar a folha nos joelhos e calçando os seus oculos leu com vagar:

«Em R. 26 de Agosto — Um automovel, cujo motorista era a Sra. F... atropelou, rua do Casino de S. T., um ancião de 88 annos, o qual falleceu momentos depois. O carro parou um instante e ouviu-se a tal motorista

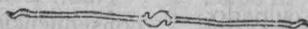
dizer ao policial: «tome nota do meu numero... A Companhia de Seguros vae pagar...» E socegada, essa pessoa começou a por em movimento o carro, sem sequer lançar um olhar para o lado da sua victima, antes que o povo attonito tivesse tempo de...»

Das mãos da Margarida cahiu o jornal... Silenciosos os anciãos abraçaram-se.

— 26 de Agosto... dizia Julião.

— No mesmo dia... murmurava Margarida.

— Aí! concluiu Julião esta nossa sociedade de almas malealizadas e de corações endurecidos está perdida se não tornar a praticar a palavra do Christo: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a vos mesmo»..



E' extrema crueldade descuidar da salvação do proximo; e se é crueldade insupportavel o não ajudar o homem levantar um animal cahido debaixo da carga, como não será extrema a crueldade do christão que não faz pela alma de seu irmão o que faz aquelle homem pelo animal?



A Unica Religião Verdadeira

Do IV Mandamento da Igreja

I) Porque a Igreja estabeleceu a abstinencia dos sabbados e das sextas-feiras onde não ha privi'legio que dispense de tal abstinencia ?

A Igreja estabeleceu a abstinencia da sexta-feira e do sabbado para honrar a morte e a sepultura de Jesus Christo e recordar-nos cada semana a necessidade de fazer penitencia.

II) A prescripção da Igreja só tem por fim recordar-nos a necessidade da penitencia ?

Não; ella ajuda-nos ainda d'um modo efficaz a preencher este importante dever que por nossa negligencia e moleza seriamos levados a negligenciar

III) Estes dias de abstinencia são mui antigos na Igreja ?

Remontam aos primeiros tempos do christianismo.

IV) Os que aproveitam das dispensas da Quaresma ficam obrigados em consciencia a dar uma esmola proporcionada a seus meios, conforme as prescripções do bispo da sua diocese ?

Sim; porque no espirito da Igreja as dispensas não tendem a supprimir a quaresma, mas a commutar a obrigação da abstinencia numa outra obra pia.

V) A lei da abstinencia é obrigatoria para todos os fieis ?

Sim; a lei da abstinencia é obrigatoria para todos os fieis que atingiram a idade da razão e que não têm impedimento ou dispensa legitima.

VI) De que idade devem as crianças começar a guardar a abstinencia?

Quando chegam a idade da razão, aos 7 annos mais ou menos.

VII Quaes são os que estão dispensados da abstinencia?

1^o) Os militares em serviço activo e os empregados da alfandega activa.

2^o) Os doentes, convalescentes, enfermos e todos os que não podem supportar a abstinencia sem grande incommodo.

3^o) As pessoas empregadas em serviço demasiado penoso.

4^o) Os pobres que só tem o que lhes é dado de esmola.

VIII Que devem fazer os criados das casas onde não se guarda a abstinencia?

Se for possível, sem que haja grave prejuizo devem procurar casas mais christãs.

IX) Como se observa o quinto mandamento da Igreja: Pagar dizimos segundo o costume?

Observe-se o quinto mandamento da Igreja contribuindo com o necessario para o sustento do culto e dos ministros da religião na fórma costumada ou como determina a Igreja.

Das Virtudes Christãs

Que é a virtude?

A virtude (de latino *vir*: homem de coragem) é uma disposição habitual da alma para evitar o mal e praticar o bem.

XII Porque se diz: disposição habitual?

Porque a virtude suppõe a constancia no bem. Assim não tem a virtude de obediencia aquelle que de passagem pratica um acto de obediencia mas sim aquelle que obedece habitualmente e com facilidade.

XII Como se devidem as virtude?

Em virtudes naturacs e em virtudes sobrenaturacs ou christãs chamadas tambem infuzas,

IX Que é uma virtude natural?

E' uma disposição para agir conforme as luzes só dá razão, por um motivo honesto mas com um fim puramente humano. As virtudes naturacs só tem por objecto o aperfeiçoamento da nossa natureza moral. Deus depöz em todo homem os germens d'estas virtudes, deu-lhes ao mesmo tempo uma certa aptidão para desenvolvê-las por meio de esforços e de exercicios; assim exaltam a virtude de Socrates, de Platão, etc., estas virtudes tomam então o enome de virtudes adquiridas.

XIV Cital exemplos de virtudes naturacs!

Proceder bem para gozar d'uma certa consideração, dizer a verdade porque se é leal; perdoar porque se tem um coração generoso; nã falar mal do proximo por achar que e uma covardia; praticar a caridade porque se tem compaxão dos que soffrem; são tantos actos de virtude moral e puramente natural.



Graças

alcançadas

e Pedidos

I) Precisando muito d'uma graça importante lembrei-me de pedir-a a N. S. da Salette começando logo uma novena fervorosa. Fui atendida. Querendo manifestar-lhe a minha gratidão peço a inserção no «Mensageiro» do favor obtido.

Maria das Dores Siqueira — Recife, 14-9-925.

II) Em cumprimento d'uma promessa e em reconhecimento d'uma graça alcançada America Monclar oferece 5\$ para o Santuario da Salette.

Rio, Outubro-925.

III) Commovida e cheia de gratidão agradeço a minha mãe de piedade e misericórdia o ter-me curado de grave enfermidade. Envio 50\$ para as obras do Santuario.

Z. B.—S. Paulo, 19-9 925.

IV) Junto a este remetto a quantia de 10\$ que lhe manda D.^a C. B. (antiga assignante do «Mensageiro», sendo 5\$ para uma missa em cumprimento d'um voto á Nossa Mãe da Salette para conseguir a cura completa d'uma grave doença do ligado que durante 4 annos lhe causou soffrimentos horriveis e 5\$ para publicação no «Men-

sageiro» do restabelecimento da saúde sem nova intervenção medica nem cirurgica

Maffão (E. S. P.), 9.9.925.—*Anna Amaral Sampaio*.

V) Muito sensibilizada por ter sido protegida por N. S. da Salette uma sua devota faz offerta de 5\$000.

Zilda Pires—Rio, Outubro—925.

VI) Com plena satisfação e immensa gratidão vemos por meio do «Mensageiro» agradecer a Virgem da Salette, as consolações, e alegria que tão maternalmente. Ella nos proporcionou na occasião da nossa primeira romaria ao Santuario da Salette de Catumby. De todas nós o desejo mais ardente é renovar o anno proximo vindouro tão piedosa, tão agradável peregrinação ao querido Santuario.

Varias peregrinas—Nichteroy—Outubro—925.

VII Senhor Redactor — Tendo alcançado por intermedio de N.^a S.^a a cura da minha sogra gravemente enferma, venho agradecer e pedir a publicação no «Mensageiro» desse verdadeiro milagre. Com respeitosas saudações

Maria Hercilia de Carvalho Cardoso—Rio 8/11/25

D.^a Thereza Marcondes agradece a N.^a S.^a da Salette uma grande graça.

São Paulo—Rio 11/25

IX Em gratidão de importantes favores recebidos de Maria Santissima uma devota envia 10\$ para a construcção do Santuario.

Rio—Noxembro 1923.

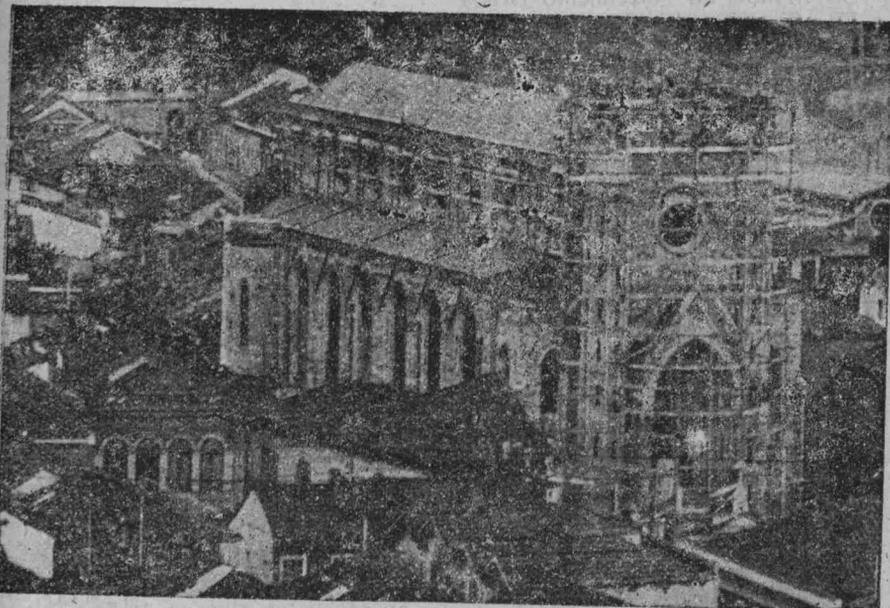
Reconhecendo mais uma vez a bondade de N.^a S.^a da Salette para comigo envio 40\$ para futura basilica de N.^a S.^a da Salette no Rio

Maria Eulalia Guizard—Taubaté, 26/10/25

XI) Por se ter visto favorecida por intervenção de N.^a S.^a da Salette, Nair Maximo Pereira faz uma esmola para o Santuario de Catumby.

Rio—Novembro, /25

SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE



Santuário da Salette em construção no Rio de Janeiro

Muito gratos aos benemeritos Bemfeitores deste Santuario pela sua valiosa cooperação e implorando para elles as benções de Maria SS.^{ma}, os missionarios da Salette participam-lhes que já está acabado até o telhado do Santuario de N. S. da Salette. Obra tão bem encaminhada não deve parar, portanto recorrem mais uma vez à generosidade de todos, por meio da presente subscrição, no intuito de dar novo impulso á construção desse templo que será um testemunho da fé e da devoção de todos.

SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO

Anônymas	100\$000
Collegio dos Santos Anjos	200\$000
D ^a Elvira Machado (3 mezes)	6\$000

D ^a Gill Goulart	10\$000
Sr. Manoel do Nascimento Braga	500\$000
D ^a Maria Eulalia Monteiro Guisard	40\$000
D ^a Margarida Soares	10\$000
D ^a Amalia Barros	5\$000
Anonyma	20\$000
Anonyma	10\$000
Mme. Pires	5\$000
D ^a Alice	17\$000
Mr. Lefebvre	200\$000
D ^a Lydia Santos	20\$000
Mr. Mirilli	5\$000
D ^a Alice Ferreira	12\$000
D ^a Izaura da Cunha	15\$000
Augusto Cesar de Barros	16\$000
D ^a Maria Josephina (3 mezes)	6\$000
Anonyma	5\$000
D ^a Elvira Mattos (anno)	30\$000
D ^a Maria de Nazareth de Almeida	5\$000
D ^a Lemos	10\$000
Sr. Francisco José Fernandes	10\$000
Lista de Carolina de Jesus	150\$000
D ^a Emilia Pereira dos Santos	12\$000
D ^a Rosa do Carmo Netto	10\$000
Srs. Rogerio Gurgel e Chagas	5\$000
D ^a Augusta Freitas	10\$000
Anonyma. y	10\$000
D ^a Nair Pereira	10\$000
D ^a Maria do Patrocinio	10\$000



SUBSCRIÇÃO PARA O SANTUARIO

VARIEDADES

Santa Sé — ROSA DE OURO. O Santo Padre Pio XI offerceu á Rainha Elisabeth da Belgica a ROSA DE OURO que é a maior homenagem que o Papa possa prestar a uma soberana catholica, A ROSA DE OURO é um magnifico trabalho de ourivesaria contendo cem folhas artisticamente gravadas, acompanhado de finissimo vaso de prata,

Q magnifico presente foi entregue á Sua Majestade pelo Nuncio Monsenhor Micara, festejando a volta da rainha de sua viagem á India e o 25.º anniversario do seu casamento com o Rei Alberto. E' muito rara a concessão da ROSA DE OURO. Leão XIII honrou a Belgica dedicando a ROSA DE OURO á Rainha Maria. Pio X não a concedeu a ninguem.

A ultima rainha que obteve essa distincção foi Victoria Eugenia da Hespanha, offercida pelo Papa, felizmente reinando.

Novos cardeaes -- Está marcado para o dia 14 de Dezembro a creação de novos cardeaes.

Além de sua Ex. D. Henrique Gasparri nosso Nuncio no Brasil, serão elevados á dignidade cardinalicia o Nuncio Apostolico em Paris Monsenhor Cerretti e

o arcebispo de Boston Monsenhor ó Connel.

O Santo Padre e os empregados de bondes—

O Santo Padre celebrou, ha poucas semanas, a santa Missa em presença de 750 motorneiros e conductores dos bôndes de Roma.

Todos pertenciam á secção do Apostolado da Oração que elles mesmos organisaram. Durante a missa elles mesmos resaram diversas orações e entoaram diversos canticos que muito impressionaram pela força daquellas 750 vozes de homens. Todos se acercaram da mesa da Communhão e o Santo Padre mesmo quiz dar a Communhão a todos elles levando para este acto mais de tres quartos de hora.

Embora a funcção se tivesse demorado tanto, o Papa não quiz deixar de dirigir palavras de alento áquelles almas boas que no trabalho dos bondes sabem encontrar o meio de servir á Deus e santificar-se.

O Santo Padre lhes disse que já ouvira contar quanto elles eram attenciosos, delicados e serviçaes para com os peregrinos que vinham a Roma, e com isto se alegrava muito.

Animou-os a perseverarem no Apostolado da Oração e ganha-

rem sempre novos associados. Em seguida benzeu sua bandeira e deu a cada um uma linda medalha do Anno Santo. Depois concedeu a benção apostolica aos presentes, a suas familias e aos demais empregados dos bondes.

Elles saíram do Vaticano sumamente contentes e cantando o hymno: «Queremos Deus».

O apagador de estrelas—René Viviani, ex-senador do Creuse, ex-presidente do Conselho na França, morreu. Chefo do governo no momento da declaração de guerra em 1914, para agradar aos socialistas internacionaes, fez recuar os exercitos francezes em toda frente de 10 kilometros, sacrificando assim o sangue francez ao pacifismo sentimental.

Muito sectario e anticlerical, declarou um dia, na Camara dos deputados, que a neutralidade escolar era uma hypocrisia necessaria e que o sonho d'elle era *apagar as estrellas do c. u.* Poucos annos depois *sua razão se apagava na loucura.* Morreu louco ultimamente no Plessis—Picquet perto de Clamart,

A nova Turquia—A Turquia está se modernizando e pretende tornar-se grande nação.

Está se adoptando os trajes europeus, foi abolida a polygamia, combate-se para mudar a situação da mulher concedendo-lhe direitos iguaes aos dos homens e a permissão de casar com christãos.

Aconsellia-se aos homens de acabar com o «fez»; ás mulheres com o «veo». Entre as grandes reformas introduzidas salientam-seo suffragio universal, a adopção do Calendario gregoriano, a substituição da sexta-feira mahometana pelo domingo christão.

O presidente Mustapha K. mal affecta de dar o ton europeu. Sabe-se que o jovem dictador turco é mação, confiscou os bens das communidades religiosas otomanas, dos imans, derviches como o famoso Combes na França, elle embaraça tanto quanto possível o ensino religioso nas escolas livres. Praza a Deus que essa transformação feça desaparecer a resistencia intransigente que os turcos oppunham até agora á sua conversão ao catholicismo.

A felicidade dos lares

— Haveria muito mais felicidade nos lares,

Si os esposos sempre guarda sem na memoria que a cara-metade é gente e não anjo.

Si nunca contassem as pequenas miserias intimas aos taes bons amigos.

Si não se deixassem arrastar por um ciúme exaggerado e tolo que, muitas vezes, perturba a paz, a confiança e a condescendencia dos primeiros dias.

Si ambos pensassem mais no cumprimento do dever.

Si o marido á noite ficasse em casa, em vez de gastar tempo e dinheiro em pontos de reunião e divertimento.

Si a esposa pensasse mais no arranjo da casa que no da «toilette»

Si ambos procurassem mais a oração e a casa de Deus

Si pensassem que, para uma boa educação da prole, é preciso sejam os paes accordes a darem o bom exemplo.

Solemne commemoração—Os catholicos dos Estados Unidos, rezam os jornaes, vão erigir na cãthedral de S. João de Nova York, vinte estatuas, correspondentes aos vinte seculos de christianismo. Cada seculo será representado pelo personagem que mais o honrou. A commissão em que aliás tambem entram protestantes categorizados, decidiu representar o seculo XIII por S. Francisco de Assis.

Haverá 700 annos em 1926 que morreu o «Poverello».

O embuste descoberto—Lembram-se do «illustre professor» Mozart? Pois foi para o Rio Grande do Sul.

Chegando em Porto Alegre começou a dar consultas e, cheio de coragem, franqueou aos academicos de medicina de assistirem a ellas. E elles foram.

Apresentou-se um paralytico, Mozart pegou em sua mão e ordenou-lhe, «em nome de Deus, que se levantasse. E o paralytico não pode levantar-se. O Mozart mandou leval-o a sala de concentração e em seguida mandou que viesse dahi a tres dias. Vcio elle de novo e tambem os academicos e Mozart não appareceu

e mandou dizer que estava ben-zendo agua para remedio, que voltassem dahi a dois dias.

Voltaram e novamente não foram recebidos porque Mozart tinha muito serviço. Tambem elle mandou dizer que não poderia mais realizar a sessão especial para os academicos que promettera alê pelos jornaes.

E os academicos foram às redacções contar o que tinha occorrido e declarar que nas praticas de Mozart não tinham achado nenhum fundo scientifico e que o mesmo mostrara muita ignorancia nas cousas da medicina.—Comtudo não fastam tolos que se deixam enganar e esfolar.

Não ha mais paes?—

Referindo-se á moda feminina actual! «A Família», diz:

Não vemos mais mulheres, vemos pinturas ambulantes. Com o frenesi dos cabellos cortados, veiu a loucura das cores... Os olhos tornaram-se manchas de carvão, ocre, verde roxo, malva. São tudo, menos olhos! Os cabellos tosados a ephebo; cosmeticados á chineza, parecem lambidos... As faces ostentam as cores do arco iris, á plena luz meridiana. Os labios são facadas sangrentas; denunciam crimes medonhos contra o bom gosto.

Quando acabará esse horror!

E o que mais admira é toparmos, a cada instante, com meninas mal saídas dos cueiros, que já ostentam todas essas grotescas pinturas!

Não haverá mais pais, nem mães?

Será uma geração espontânea?

Os tres espelhos — Uma mocinha, levada, sem duvida, por um pensamento de vaidade, escreveu um dia a sua mãe;

«Querida mamãe — desejava muito ter um espelho no meu tourador. E' um objecto indispensavel e espero que a senhora terá a bondade de m'õ enviar. Fico esperando impacientemente»

Não tardou a moça em receber a resposta, nos seguintes termos:

«Querida filha—Quero satisfazer o teu desejo, sómente em vez de um receberás tres espelhos. Mirando-te no primeiro, verás «o que és»; no segundo, «o que serás», e no terceiro, «o que deves ser».

Quando terminou a leitura da carta, a moça entregou se a mil conjecturas, mas teve de resignar-se a esperar, cousa que custa muito aos 16 annos.

Por fim, depois de tres dias, que pareceram seculos, chegou uma caixa; e, assim que lh'a entregaram, correndo, encerrou-se em seu quarto e a abriu, anciosa.

O que primeiro se apresentou á sua vista foi um pacote, cuidadosamente embrulhado e tendo bem visivel o n. 1.

Abriu-o com precaucao. O coração dava pulos; que iria ver?...

Era um modesto espelho, que, segundo a promessa de sua boa mãe, mostrou-lhe «o que era»; sua juventude, sua louçania, sua belleza, a graça e os encantos da primavera da vida.

—Como é boa, minha mamãe! —pensou; e louca de contente, beijou muitas vezes o espelho.

Mas que conterà o segundo pacote? Abriu-o com curiosa anciedade e estacou... Era um quadro que representava uma caveira: outro fiel espelho do que um dia, «ella chegaria a ser».

A jovem começou a comprehender a lição que sua mãe lhe queria dar, e esteve contemplando o segundo espelho, mais tempo do que o primeiro.

Faltava o terceiro pacote, e, comprehende-se, depois do segundo, a jovem teve de experimentar certo temor ao abri-lo.

Decidiu-se, por fim, para sair das duvidas, e... um grito de alegria escapou de seu peito ao achar envolta em um panno de seda uma preciosa e linda imagem da Immaculada Virgem.

—Ah! eis aqui «o que eu devo ser», exclamou a moça, e o seréi com a graça de Deus!

(Da «Cruz»)



CONFRARIA DE N. S. DA SALETTE

1.^o—Honrar e servir a Maria S. S. sob o título de N. S. Reconciliadora da Salette.

2.^o—Alcançar pela intercessão de N. S. da Salette e pelas próprias orações e boas obras o perdão de Deus, tão gravemente offendido pela violação publica e escandalosa dos Mandamentos.

3.^o—Zelar pela observancia dos Mandamentos, em particular, daquelles cuja violação foi assignalada por N. S. da Salette e, tambem, pelo culto da mesma.

CONDIÇÕES.—Dar o nome para ser incripto no registro da Associação. Rezar todos os dias, segundo as intenções da Associação, um Padre Nosso e uma Ave Maria.

DIAS DE DEVOÇÃO E REUNIÃO.—Em todos os mezes o dia 19 é de maior devoção á N. S. da Salette. Nesse dia é rezada uma missa, ás 7 horas pelas intenções da Associação, á qual são convidados os associados.

A reunião mensal e os exercicios piedosos são marcados para o 3.^o domingo do mez, no Rio de Janeiro, para o 2.^o domingo em São Paulo, ás 6 horas á tarde, devendo comparecer os que não tiverem impedimentos.

CONTRIBUIÇÃO.—Nada se paga para entrar na Associação, a não ser o modico preço do distinctivo e do diploma. Todos, entretanto, são convidados a concorrer com uma esmola para as despezas da Associação.

AGUA DA FONTE MILAGROSA DE N. S. DA SALETTE.—Muitas pessoas, fazendo novenas á Nossa Senhora, experimentaram quanto Deus abençoa a fé e a confiança daquelles que usam desta agua. Não podemos satisfazer os pedidos de agua senão em porção diminuta visto ás grandes difficuldades em mandal-a vir do logar da Apparição.

Assim tambem, não sendo poucas as despezas de transporte, todos devem dar o seu obulo para pagar essas despezas.

EX-VOTOS.—Pedimos que sejam de pequeno volume. Quanto ás velas, não aceitamos as de mistura, por causa da inconveniencia da fumaça. Temos na sacristia cirtos de cera pura.

MISSAS.—Quando mandarem rezar missas ao altar privilegiado de N. S. da Salette, em dia determinado, será prudente fazer o pedido com um pouco de antecedencia.

RECOMMENDAÇÕES E PEDIDOS.—Ligo que nos forem communicados os pedidos de orações, parti ciparão estes das preces que se fazem na igreja e serão lidos no domingo seguinte, na hora dos exercicios e da benção. Recommendamos ás pessoas que tiverem alcançado alguma graça, pela intercessão de N. S. da Salette, de nos communicarem alguns pormenores relativos á graça recebida, para gloria de Nossa Senhora.

PRIVILEGIOS AS EGREJAS OU SANTUARIOS DE N. S. DA SALETTE.—O Summo Pontifice, por communicação ao reverendissimo Padre Superior Geral dos Missionarios da Salette, declarou privilegiado o altar-mór das igrejas cujo serviço é feito pelos mesmos.

Nestas igrejas têm o direito de dar solemnemente a benção papal aos assistentes em dia determinado.

AVISO

Os destinatarios que não tivessem recebido com regularidade o «Mensageiro de N. S. da Salette», por desvios inexplicaveis, como já aconteceu, ou por outro motivo, poderão reclamar, mandaremos lhes com prazer os numeros que faltam.

Pedimos aos assignantes nos avisar quando mudarem de residencia; muitas vezes nos foram devolvidos os Mensageiros por este motivo, sem que tenhamos podido rectificar o endereço.

Toda correspondencia, pedidos de assignaturas, publicações, graças alcançadas etc., assim como qualquer importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser remettidos á

Por favor prestam-se a receber os pagamentos das assignaturas:

NO RIO DE JANEIRO:

Illmo. Sr. Dr. Silvio Bresan rua das Neves, 29, Rio.

Exma. Sra. D. Nair Maximo Pereira, Rua Voluntarios da Patria, 356.

EM S. PAULO recebem as assignaturas os RR. PP. Missionarios da Salette, á rua Salette Sant'Anna, 81.

EM RECIFE, Pernambuco, O Illm. Sr. Porfirio de Menezes, Rua da Imperatriz, 118

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

78—Rua de Catumby—78—RIO DE JANEIRO

Com approvação da autoridade ecclesiastica